

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CRIANÇAS E INVESTIGAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E
CUIDADOS ÉTICOS NAS PRODUÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA DA
UFRN**

Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco

**Natal
DEZEMBRO – 2014**

Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco

**CRIANÇAS E INVESTIGAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E
CUIDADOS ÉTICOS NAS PRODUÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA DA
UFRN**

Dissertação elaborada sob a orientação da professora Dra. Rosângela Francischini, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

**Natal
DEZEMBRO – 2014**

UFRN. Biblioteca Central Zila Mamede.

Catálogo da Publicação na Fonte

Tinoco, Antonielli Jatobá Bezerra.

Crianças e investigação: aspectos teórico-metodológicos e cuidados éticos nas produções dos grupos de pesquisa da UFRN / Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco. – Natal, RN, 2014.

188 f. : il.

Orientadora: Profª Drª Rosângela Francischini.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

1. Infância – Dissertação. 2. Crianças – Pesquisa – Dissertação. 3. Aspectos teórico-metodológicos – Dissertação. 4. Cuidados éticos – Dissertação. 5. Análise de conteúdo temática – Dissertação. I. Francischini, Rosângela. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 159.922.7

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

A dissertação “Crianças e Investigação: aspectos teórico-metodológicos e cuidados éticos nas produções dos grupos de pesquisa da UFRN” elaborada por Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco foi considerada aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, bem como aceita pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia, como requisito parcial à obtenção do título de MESTRE EM PSICOLOGIA.

Natal-RN, 19 de dezembro de 2014.

Banca Examinadora:

Professora Dra. Rosângela Francischini

Professora Dra. Ângela Pinheiro

Professora Dra. Symone Melo

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de compartilhar com vocês um trecho de um livro espírita “Atitudes para Vencer”, de José Carlos de Lucca, o qual fala “Que as suas lágrimas, quando for inevitável derramá-las, sejam breves e aptas a molhar o solo onde seus pés buscarão novos caminhos”. Talvez não tenha conseguido a brevidade das lágrimas que insistiram em se fazer presentes no caminho do meu mestrado, trajetória difícil e por isso mesmo tenho muito a agradecer.

A Deus, nosso pai celestial, pelo amor incondicional e por se fazer tão presente em minha vida.

Ao meu filho Davi, um dos meus anjos terrenos, por dar sentido à minha vida e ter se mostrado ser tão grande, tendo paciência e compreendendo as minhas ausências.

À minha avó Iva (*in memoriam*) por tanta doação, amor e lições de vida aprendidas e também aos familiares que se encontram no plano espiritual.

Ao meu “véinho”, meu pai (*in memoriam*) amado, pelo amor, amizade, paciência... Saudade eterna... Ausência que se faz presente há quase um ano.

À minha “véinha”, minha mãe amada, por tamanha dedicação, pelos exemplos de vida, por me encorajar a seguir, dando o seu próprio exemplo, minha gratidão.

Aos meus irmãos, pela companhia e amizade, principalmente à minha irmã Bia por ter se dedicado tanto ao meu filho nos momentos de minha ausência, que foram muitos.

À Guiô, nossa mãe por adoção, por ser tão paciente e compreensiva, sempre nos oferecendo seu trabalho e sua amizade.

Aos meus familiares, Bezerrada e Tinôcada, por entenderem as minhas faltas nos encontros e torcerem por mim em mais uma conquista. E aqui, agradeço, especialmente às minhas primas amadas pelos conselhos e lágrimas compartilhadas nos momentos de angústia.

Aos meus amigos de trabalho da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – UFRN e agora da Coordenação do Curso de Letras - UFRN pelo incentivo, por tanta compreensão e por me apoiarem na reta final do mestrado.

Aos meus amigos do mestrado, por tanto conhecimento dividido, compartilhado, especialmente Nívia, Cinthia e Valesca, companheiras constantes.

Aos meus amigos e colegas por respeitarem o meu tempo e torcerem por mim, especialmente a amiga Mariana e Nívia, por se fazerem presentes em todos os momentos, ajudando-me com traduções, discussões dos textos e palavras incentivadoras.

Aos professores do Departamento de Psicologia, por tanto aprendizado ao longo da graduação e pós-graduação e também por tamanha sensibilidade ao conseguir entender tantos percalços que apareceram ao longo da minha caminhada na Psicologia.

À Cilene, por tanta paciência e tranquilidade para lidar com os assuntos, indo além das questões rotineiras da Secretaria da Pós-Graduação de Psicologia.

Às psicólogas Doriana e Débora Vale e à psiquiatra Dra. Nádira por juntas conseguirmos restabelecer o meu equilíbrio, principalmente na superação em relação à separação física do meu pai.

Às professoras Ângela Pinheiro e Symone Melo por aceitarem participar da defesa da minha dissertação de mestrado, pessoas iluminadas e queridas.

E por fim, não por considerar menos importante, pelo contrário, agradecer a Rô (Rosângela Francischini) pela orientação, compreensão, paciência, amizade, dedicação... Em momentos que até eu desisti de mim, ela acreditou, respeitou o meu tempo; sem você eu não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço a todos de coração e à vida por se fazer cíclica, permitindo recomeços constantes!

SUMÁRIO

Resumo	09
Abstract	10
Apresentação	11
1. Considerações sobre infância	14
1.1. Criança x Infância	14
1.2. Concepções de infância	19
1.3. Contribuições da Sociologia da Infância	24
2. Especificidade da pesquisa com crianças	31
2.1. A criança como sujeito de pesquisa	31
2.2. Ética na pesquisa com crianças	37
3. Método: delineamento da pesquisa	50
3.1. Construção do <i>corpus</i>	50
3.2. Impressões do campo	63
3.3. Método da Análise dos Dados	63
4. Análise e discussão do <i>corpus</i>	66
Considerações Finais	83
Referências	86
Anexos	91

RESUMO

Os conceitos de infância fazem parte de uma construção cultural, variando conforme a história em sua diversidade política, econômica e social. Os termos “infância”, bem como “criança”, não existiam como unidade de sentido em períodos anteriores à modernidade, reforçando o caráter histórico dos mesmos, conceitos esses que foram construídos socialmente tal como defende a Psicologia Sócio Histórica, perspectiva teórica que dará suporte a esta pesquisa. A Sociologia da Infância faz a distinção dos termos e traz mudança na abordagem do pesquisador adulto junto às crianças, objetivando dar voz à criança. Quando se trata de definir o papel das crianças nas pesquisas, o pesquisador deve levar em consideração vários critérios relevantes, como a idade, o gênero, o tempo, a escuta dos adultos próximos às crianças, o nível de linguagem e escolaridade e quais as crianças que serão ouvidas em um grupo. É a partir desta discussão, considerando-se a importância da participação das crianças em pesquisas que se estabelece o objetivo desta, qual seja, analisar os aspectos teórico-metodológicos e os cuidados éticos considerados no processo de pesquisa com crianças, por pesquisadores da UFRN, apresentando como objetivos específicos: analisar e discutir, a partir dos relatórios de pesquisa, os procedimentos éticos adotados e os métodos utilizados em pesquisas com crianças. Definido o objetivo, iniciou-se uma busca dos Grupos de Pesquisa da UFRN no SIGAA com intuito de selecionarmos aqueles que investigam crianças para serem participantes de nossa pesquisa. Dentre os Centros da UFRN, selecionamos o Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, o Centro de Biociências – CB e o Centro de Ciências da Saúde – CCS, totalizando 64 relatórios finalizados a serem analisados. E aqui cabe a observação de que os relatórios do NESCIA não foram analisados por questões éticas já que a orientadora desta dissertação é a coordenadora do grupo de pesquisa mencionado. Assim, neste estudo, optamos pela análise documental dos relatórios finalizados dos projetos de pesquisa dos professores/pesquisadores da UFRN como procedimento para a construção do *corpus* da pesquisa. A análise dos dados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo Temática em que foram estabelecidas as seguintes categorias: conceito de infância, conceito de criança, faixa etária dos sujeitos pesquisados, contexto da pesquisa, cuidados teórico-metodológicos adotados e cuidados éticos. A pesquisa apresentou como alguns dos resultados: número significativo de relatórios excluídos por repetição, a maioria dos relatórios não trouxe as considerações finais, não houve procedimentos diferenciados para as crianças, com raras exceções, a questão ética não foi mencionada em 50% dos relatórios.

Palavras-chave: infância; pesquisa com crianças; aspectos teórico-metodológicos; cuidados éticos; Análise de Conteúdo Temática.

ABSTRACT

The concepts of childhood are part of a cultural construction and vary throughout history politically, economically and socially. Nouns such as "childhood" and "child" did not exist as sense of unity in periods prior to modernity, reinforcing their historical character as concepts that have been socially constructed as profess the Historical Social Psychology, theoretical perspective which will support this research. The sociology of childhood distinguishes the terms and changes the approach toward the adult researcher approach with respect to children, aiming to give voice to the child. When it comes to defining the role of children in research, the researcher must take into consideration several relevant criteria such as age, gender, time, listening to the adults close to the children, the level of language and education and which children that will be heard in a group. It is from this discussion, considering the importance of children's participation in the research that are established the purpose of this work, namely, to analyze the theoretical and methodological aspects and ethical guidelines considered in the research process with children, by researchers at the UFRN, presenting as specific objectives: analyze and discuss, from research reports, the adopted ethical procedures and methods used in research with children. Set the goal, it was made a search of the UFRN Research Groups in SIGAA in order to select those which investigate children for participating in our survey. Among the centers of UFRN, we selected the Health Sciences Centre - CCSA, the Humanities Center, Letters and Arts - CCHLA, the Biosciences Center - CB and the Health Sciences Center - CCS, a total of 64 finalized reports to be analyzed. And here it is the observation that the foolish reports were not analyzed for ethical reasons as the guiding of this dissertation is the coordinator of the research group mentioned. In this study, we chose the documentary analysis of the finalized reports from UFRN research projects teachers / researchers as procedure to set up the *corpus* of the research. Data analysis was performed from the qualitative analysis in the following categories were established: the concept of childhood, concept of child, age of the subjects, the research context, theoretical and methodological care adopted and ethical care. It is hoped that this study will contribute with reflections on the ethical and theoretical and methodological care on research with children. The research showed how some of the results: significant number of reports excluded by repetition, most reports did not bring any closing remarks, no different procedures for children, with rare exceptions, the ethical issue was not mentioned in 50% of reports.

Keywords: childhood; research with children; theoretical and methodological aspects; ethical care; Thematic Content Analysis.

APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática da infância não se iniciou com a presente pesquisa. Desde 2008, segundo ano do curso de graduação de Psicologia da UFRN, me vinculei ao Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e da Adolescência – NESCIA, base de pesquisa a qual fiz parte até o final da minha graduação. No período em que frequentei a base, tive a oportunidade de participar de vários projetos de extensão e de pesquisa, inclusive como monitora e bolsista de iniciação científica voluntária. O NESCIA também abriu as portas para o meu primeiro estágio não obrigatório no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do RN.

Como se pode perceber, o caminho junto às crianças não é recente, trajetória essa que me direcionou escolher o estágio curricular final também com crianças em diferentes instituições: Serviço de Psicologia Aplicada da UFRN, no qual atendia crianças em acolhimento institucional; SOS Aldeias Infantis e Centro de Saúde Anita Garibaldi, do Instituto Internacional de Neurociências de Natal Lily e Edmond Safra.

O presente trabalho com a temática infância é uma continuidade do que já vinha sendo construído desde o período de graduação, mas nem por isso foi tarefa fácil saber o que pesquisar, pois quase tudo me encanta em se tratando de crianças. Decidido o que pesquisar, depois que o projeto sofreu alterações, venho fazer um pequeno esboço do delineamento feito na presente pesquisa.

O título final da dissertação ficou “Crianças e investigação: aspectos teórico-metodológicos e cuidados éticos nas produções dos grupos de pesquisa da UFRN”, cujo objetivo geral consiste em analisar os aspectos teórico-metodológicos e os cuidados éticos considerados no processo de pesquisa com crianças, por pesquisadores da UFRN; e específicos: analisar e discutir, a partir dos discursos dos pesquisadores, os procedimentos éticos adotados em pesquisas com crianças e analisar e discutir os métodos utilizados pelos pesquisadores em suas pesquisas com crianças.

Importante fazer referência a algumas perguntas que nortearam esta escolha: Como as crianças estão sendo ouvidas nas pesquisas? Quais condições essas crianças assumem nessa investigação científica? E os cuidados éticos, estão sendo específicos para esse público-alvo? As crianças realmente assumem o lugar de sujeito de pesquisa?

Esta pesquisa pode ser justificada a partir da pouca expressão das crianças como sujeitos de pesquisa, discussão essa que apresenta muitas especificidades a serem consideradas, tais como: idade do sujeito, nível de linguagem, contexto da pesquisa, relação assimétrica entre pesquisador e pesquisado, cuidados éticos e teórico-metodológicos, entre outras.

No primeiro capítulo, intitulado “Considerações sobre infância”, faremos uma discussão entre os termos criança x infância que muitas vezes são utilizados como sinônimos, resgataremos historicamente as concepções de infância e ainda traremos as contribuições da Sociologia da Infância,

perspectiva essa que contribuiu bastante para a inserção das crianças como sujeitos de pesquisa.

No segundo capítulo, denominado “Especificidade da pesquisa com crianças”, iremos discutir a criança como sujeito de pesquisa, como ator social, visão essa trazida pela Sociologia da Infância. Além dessa discussão, faremos uma reflexão acerca das questões éticas em pesquisas que apresentam a criança como sujeito de pesquisa.

No terceiro capítulo, intitulado “Método: delineamento da pesquisa”, descreveremos todo o processo da escolha dos relatórios, dos critérios de seleção e exclusão, inclusive as dificuldades encontradas ao ir a campo, necessitando que fizéssemos mudanças nos procedimentos da pesquisa.

No quarto capítulo, denominado “Análise e discussão do *corpus*”, traremos as análises dos relatórios dos projetos de pesquisa, feitas a partir da Análise de Conteúdo Temática e também faremos a discussão dos dados construídos.

E por fim, traçaremos algumas considerações finais acerca da pesquisa aqui realizada, com intuito de fazer apontamentos e reflexões, colaborando com o meio científico para com isso refletir positivamente na sociedade.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE INFÂNCIA

1.1. Criança x Infância

Discorrer sobre a concepção de infância não é tarefa simples, já que ao longo dos séculos a construção desse conceito foi bastante dinâmica, não apresentando, portanto, uma única linha de pensamento, um conceito homogêneo que desse conta da complexidade do mesmo. Desse modo, seria mais interessante falarmos sobre concepções das infâncias, visto que os contextos de infância fazem parte de uma construção cultural, variando conforme a história em sua diversidade política, econômica e social. Sobre essa heterogeneidade acerca da concepção de infância, Siqueira (2011) afirma:

A presença da infância na sociedade não se deu sem contradições na história humana. O conflito dessa contradição parte dos projetos de sociedade em um determinado tempo histórico e suas formas de conceber a infância. (...) O que se destaca é que não existe uma infância que não seja produto de um tempo construído nas relações entre os homens, portanto, histórico-social. Nesse caso, não há uma concepção de infância que possa ser universalizada, já que o terreno onde ela é construída se dá na contradição das classes e pelo que o modo econômico de produção enseja em relação às formas de sociabilidade humana. A pergunta a ser feita é: de qual infância se fala, para atender a qual projeto social e em que período histórico? (p. 32)

Além das concepções de infância ao longo da história, em períodos anteriores à modernidade não existiam os termos “criança” e “infância” como unidades de sentido, dificultando um pouco o estudo histórico das questões aqui colocadas. Sobre isso, Corazza (2002) afirma:

As crianças são as grandes ausentes da história simplesmente porque no chamado ‘passado’ – da Antiguidade à Idade Média – não existia este objeto discursivo a que hoje chamamos de ‘infância’, nem essa figura social e cultural chamada ‘criança’ (...) Não é que não existissem seres humanos pequenos, gestados, paridos, nascidos, amamentados, crescidos – a maioria deles mortos, antes de crescerem – mas é que a eles não era atribuída a mesma significação social e subjetiva (...) (p. 81).

Lajolo (1997) completa a ideia ao falar sobre o significado da palavra *infância* e demais cognatos, afirmando que, em sua origem latina e também nas línguas derivadas, a definição dessa palavra recai num campo semântico relacionado à ausência de fala. Completa essa informação ao dizer:

Assim, por não falar, a infância *não se fala e, não se falando*, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer *eu*, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um *ele/ela* nos discursos alheios, a infância é sempre definida *de fora* (p. 226).

Apesar disso, a construção da cultura infantil não ocorre somente através das referências dos adultos, pois há outras vias de formação e de internalização cultural construídas na vida social. Sobre isso, Fernandes (2004 citado por Macedo 2005) afirma que a cultura infantil é formada tanto por elementos da “cultura do adulto incorporada pelas crianças”, bem como por “elaborações das próprias crianças sobre o patrimônio cultural”, as quais se “institucionalizaram posteriormente, assumindo dimensões cristalizadas, tradicionais possíveis de serem comunicadas, praticadas e modificadas por outros grupos infantis” (Macedo, 2005, p.127).

Dessa forma, a apropriação da cultura adulta por parte das crianças não pode ser representada como cópia e nem como uma construção desvinculada dos valores culturais, pois mesmo imitando alguns padrões culturais, as crianças sinalizam sua participação de um modo ímpar, uma vez que a imitação significa interação mental (Fernandes, 2004). Por outro lado, a cultura apropriada pela criança está relacionada aos contextos e representações vinculadas à sociedade, correspondendo ao cotidiano dos adultos, proporcionando maneiras outras de agir que as crianças não conseguiriam chegar espontaneamente.

Ainda sobre essa apropriação, Fernandes (2004) fala em “iniciação à cultura vigente” e “antecipação à vida do adulto”, afirmando:

(...) percebe-se, logo, que os grupos infantis se apresentam como verdadeiros grupos de iniciação na vida social. Mas trata-se de uma introdução experienciada, estruturada sobre a própria vida interativa das

crianças e em contato íntimo com as representações sociais do meio. Por isso, é uma verdadeira antecipação à vida do adulto (...) O indivíduo é preparado – nos grupos infantis – para passar da primeira para a segunda infância, desta para a adolescência etc. suavemente, e também porque as aquisições são experienciadas concretamente. Por isso os grupos infantis são verdadeiros grupos de iniciação à cultura vigente e se apresentam como uma real antecipação à vida do adulto (p. 231-232).

Como se pode perceber, inúmeras vezes nos reportaremos aos termos “criança” e “infância” na elaboração deste texto. Diante disso, percebe-se a necessidade de conceituarmos os termos.

A Sociologia da Infância costuma fazer uma distinção semântica e conceitual entre infância - categoria social do tipo geracional, “e criança, referente ao sujeito concreto que integra essa categoria geracional e que, na sua existência, para além da pertença a um grupo etário próprio, é sempre um actor social que pertence a uma classe social, a um género etc.” (Sarmiento, 2005, p. 371).

James e James (2008) conceituam criança “como um ser humano que está no estágio inicial do seu curso de vida, biológico, psicológico e socialmente; é um membro da geração que é referida de forma coletiva pelos adultos como crianças que ocupam temporariamente o espaço social que é

criado para eles, pelos adultos e atribuída como infância”¹ (p.14). Os mesmos autores definem infância como “o estágio inicial do curso da vida; o dispositivo institucional que separa crianças de adultos e o espaço estrutural criado por estes dispositivos que é ocupado pelas crianças”² (James & James, 2008, p. 22).

Qvortrup (2010) define crianças como agentes sociais, produtoras de culturas e a infância como categoria estrutural. Delgado e Müller (2005) partilham e reconhecem alguns alicerces da Sociologia da Infância; crianças como “agentes ativos que constroem suas próprias culturas e contribuem para a produção de mundo adulto” e a infância “não é uma imaturidade biológica, não é uma característica natural nem universal dos grupos humanos, mas aparece como um componente estrutural e cultural de muitas sociedades” (p. 162).

Ainda sobre os significados de “infância” e “criança”, Siqueira (2011) afirma que muitos autores utilizam os termos “infância” e “criança” como sinônimos, fazendo uma diferenciação ao dizer que:

Para muitos autores, falar da infância é falar da criança e vice-versa, como se, ao fim, falassem de tudo. Contrária a essa perspectiva está a afirmação de que criança e infância são interdependentes, já que não é possível deixar de apreender na criança a infância, muito menos de

¹ A child is a human being in the early stages of its life-course, biologically, psychologically and socially; it is a member of a generation referred to collectively by adults as children, who together temporarily occupy the social space that is created for them by adults and referred to as childhood.

²The early part of the life-course; the institutional arrangements that separate children from adults and the structural space created by these arrangements that is occupied by children. Traduzido por Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco.

reconhecer que na infância há uma expressão da criança, mas as duas categorias não são as mesmas. Ambas se constituem como categorias históricas e sociais, mas a criança revela o indivíduo e a infância revela o tempo em que esse indivíduo se constitui e constrói a sua história (Siqueira, 2011 p. 23).

1.2. Concepções de Infância

A partir de então, iremos fazer um breve percurso histórico sobre as considerações feitas em torno do termo infância. Iniciando com o trabalho de Ariès (1978) - considerado um pioneiro nesse assunto - o qual aponta para as transformações que a concepção de infância vem sofrendo desde o final da Idade Média até o final do século XIX.

Na Idade Média não havia diferenciação entre as etapas do desenvolvimento, as crianças eram submetidas a uma condição precária ou até mesmo inexistente em relação aos cuidados com a saúde, à educação, às emoções, ao cuidado, de modo geral. A sociedade medieval apresentava elementos constituintes que mostravam a separação entre o mundo infantil e o adulto, assim como a separação do espaço familiar e o universo social mais abrangente. Não existia o sentimento de infância, por isso as crianças eram consideradas adultos em miniatura.

Alguns críticos de Ariès, como nos afirma Heywood (2004) citado por Silva, Raitz e Ferreira (2009), consideram um exagero afirmar que na Idade Média inexistia o sentimento de infância. Contudo, vale ressaltar que Ariès

afirma que o conceito presente na Idade Média é tão divergente do reconhecido atualmente que é difícil reconhecê-lo. Não se pode desconsiderar que o estudo de Philippe Ariès divulgado em *História Social da Criança e da Família* constituiu o marco inaugural que destacou as idades da vida não apenas como fenômenos naturais, mas revestidas de caráter social e histórico (Silva, Raitz & Ferreira, 2009).

Em *História Social da Criança e da Família* Ariès coloca que até o século XII a arte medieval ou desconhecia a infância ou não a representava, não havendo lugar para a infância nessa época. No século XVI, surge o sentimento de infância no seio familiar como sinônimo de “paparicação”; as crianças eram representadas por sua graça ou por seu pitoresco; era o sentimento da infância “engraçadinha” (Ariès, 1978). Em contrapartida, no século XVII surge a negação desse sentimento por parte dos escolásticos devido à necessidade de disciplinar as criaturas, para se tornarem bons homens. Percebe-se a preocupação em conhecer os aspectos psicológicos dessa fase, além de uma preocupação moral com intuito de obter maior controle no desenvolvimento dessa criança e futuro cidadão, bem como as preocupações com a saúde, a higienização.

Já no século XVIII as crianças assumem um lugar central na família e no século XIX surge o sentimento moderno de infância com verdadeira separação entre coisas de crianças e de adultos. Nota-se que até o final do século XVI a infância não foi categorizada de forma diferenciada dos adultos; porém depois

do XVII, as crianças foram diferenciadas, colocadas em uma categoria – incapaz -, disciplinadas pela família e pela escola.

Ariès (1978) nos fala no mesmo livro em seu capítulo *A Descoberta da Infância* que:

Uma miniatura otoniana do século XI nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão. O tema é a cena do Evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a ele as criancinhas (...). Ora, o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. Apenas seu tamanho os distingue dos adultos (Ariès, 1978, p. 50).

Apesar de não haver consensos em se tratando de estudos sobre infância, Pollock (1990) citado por Corazza (2002) faz uma revisão dos principais trabalhos da história da infância produzidos até a década de 1980, encontrando algumas invariantes, tais como: as crianças são consideradas inferiores em escala social, não existindo o conceito de infância antes do século XVII; as relações entre pais e filhos eram essencialmente formais, de maneira que as necessidades dos filhos não eram valorizadas para serem atendidas; a partir do século XIX, a infância é ressignificada ao mesmo tempo em que as crianças são brutalizadas e exploradas.

De qualquer modo, o conceito de infância passa a ser mais elaborado e identificado nos séculos XVIII e XIX, época em que a criança é considerada um

membro essencial da família e da sociedade, passando a ter seus direitos protegidos pelo Estado. Corroborando isso, no século XVIII com a publicação do *Emílio* em 1762, o reconhecimento social da infância passa a ser evidenciado e Rousseau fala do nascimento de uma infância moderna.

O *Emílio* de Rousseau se posiciona para possibilidades de mudanças nas iniciativas de socialização e educação das crianças, efetuadas desde os séculos XVI e XVII.³ Em acordo com o exposto, Narodowski (2001) citado por Bujes, (2002) afirma que o *Emílio* expressa autenticamente o nascimento de uma infância moderna, ou seja, de uma infância concebida enquanto possibilidade de tornar-se objeto de estudo, campo de significados, potencial aplicável, desenvolvimento social e ação educativa. Bujes (2002) acrescenta, ainda, que Rousseau trabalha sob uma ótica dicotômica: a visão de homem natural e a visão de homem social, o cidadão. Um contrapondo-se ao outro, havendo um conflito de que os cidadãos devem ser educados contra a sua natureza para poderem se enquadrar à vida em sociedade. Em relação às crianças, há uma preocupação no sentido de que elas sigam o padrão inato de desenvolvimento, afastando-as das influências maléficas.

Ainda sobre o sentimento moderno de infância, Kramer (1982) ressalta que é possível observarmos concepções contraditórias por parte do adulto: por um lado, a criança é percebida como ser ingênuo a quem o adulto trata com mimos, por outro lado, a criança é vinculada a um ser imperfeito, necessitando

³Nos séculos XVI e XVII, humanistas e filósofos reformadores já se dedicavam a falar sobre a infância, porém referindo-se a uma *natureza infantil*. Natureza esta que revela sensibilidades próprias no sujeito criança, porém inspiradora de ameaças e desafio. A infância, então, é dotada de aptidões, talentos e dons naturais.

das atitudes moralizadoras e educativas. Vasconcelos (1996) coloca que “(...) A culpa e os sentimentos ambivalentes são a base da responsabilidade burguesa. É no confronto entre afeto e autoridade que a ideologia toma forma no relacionamento familiar” (p. 63). Desta maneira, a esse ideal de infância abstrata e generalizada, corresponde a formação de um cidadão moderno devidamente ajustado para respeitar as sanções e lidar com o mercado competitivo.

O universo infantil foi construído a partir de diversas vozes com contribuições de diferentes épocas, contextos e áreas de conhecimento. Lajolo (1997) sinaliza algumas áreas que se ocupam da infância, dentre várias, “talvez a psicologia, a biologia, a psicanálise e a pedagogia sejam as que, com mais assiduidade e disposição proponham respostas para a complexa questão que indaga o que é a infância?”. A autora coloca ainda que:

Foi, aliás, através de diferentes formulações destas disciplinas que começaram a circular diferentes concepções de infância: primeiro, vendo a criança como um adulto em miniatura; depois, concebendo-a como um ser essencialmente diferente do adulto, depois... Fomos acreditando sucessivamente que a criança é a tábula rasa onde se pode inscrever qualquer coisa, ou que seu modo de ser adulto é predeterminado pela sua carga genética, ou ainda que as crianças do sexo feminino já nascem carentes do pênis que não têm, ou então tudo isso, ou nada disso, ou então ou então ou então (Lajolo, 1997, p. 228).

São muitas vozes que circulam pela história, tentando descrever, conceituar, definir na tentativa de encontrar uma concepção de infância, não a mais adequada, mas aquela que mais representa uma determinada cultura. Não é tarefa simples, como já havia dito inicialmente, já que há uma enorme variedade de concepções de infância de um tempo para outro, embora “tenhamos nascidos frágeis, pequeninos e leves e – quando sobrevivem... – tenham sempre ganhado altura e peso ao longo de muitos anos até que ficam fortes e seu tamanho se estabiliza, e seja sua idade contada por anos, por luas, ou por chuvas (...)” (Lajolo, 1997, p. 226).

Diante da diversidade de concepções, é interessante ressaltar que a partir da década de 90, o campo investigativo acerca dos estudos da criança ultrapassou os limites tradicionais da Medicina, da Psicologia do Desenvolvimento e da Pedagogia, passando a considerar o fenômeno social da infância a partir de uma categoria autônoma, analisável nas suas relações com a ação e a estrutura social. Daí ser interessante a pluralidade de concepções para se estudar a dimensão social da infância, como a Antropologia, a História, a Semiótica, a Psicologia Social, as Políticas Públicas, a Literatura, dentre outras, para ampliar o conhecimento e a valorização do lugar da infância na sociedade (Sarmiento & Pinto, 1997).

1.3. Contribuições da Sociologia da Infância

É a partir desta visão do conceito de infância como construção social que se faz necessário trazer a Sociologia da Infância para ancorar este estudo,

já que este campo percebe a infância como uma categoria social capaz de produzir cultura, possibilitando pensar as crianças como sujeitos ativos, que falam e agem sobre o social, como sujeitos de direitos, sendo capazes de participar na organização da sua realidade (Patiño, 2010).

A Sociologia da Infância tem se preocupado com as discussões sobre as crianças enquanto atores sociais, como Silva, Raitz e Ferreira (2009) afirmam abaixo:

(...) a criança não é apenas promessa de futuro, um vir a ser, um ser incompleto, pelo contrário, ocupa um tempo e espaço importantes no presente, ultrapassando as análises que consideram esta faixa etária vinculada à passagem de uma fase para a vida adulta, ou apenas sua natureza biológica. A criança deve ser vista numa perspectiva histórico-social-cultural. A emergente Sociologia da Infância tem tido essa preocupação, as crianças são atores sociais, participam das trocas, das interações, dos processos de ajustamento permanente que configuram e contribuem para transformar a sociedade. Elas estão inseridas na vida cotidiana, cuja análise não se reduz à das instituições. Além disso, na Sociologia da Infância, a criança tem sido vista como autora (p. 77).

Contudo, vale a pena destacar que não se pode pensar o tempo/espaço da criança como algo à parte, desconectado de outras realidades. As crianças não só interagem com seus pares, mas também com jovens, adultos, idosos, interagindo com o seu contexto. Sarmiento (2005)

afirma que “a infância deve constituir-se como um grupo com um estatuto social diferenciado e não como uma agregação de seres singulares” (p. 363). Esse mesmo autor sinaliza que a Psicologia do Desenvolvimento defende a ideia de uma representação social da infância ancorada na incompletude, na incompetência e na imperfeição nas formas de pensamento e que por esse motivo necessita de acompanhamento e promoção nas sucessivas “etapas de desenvolvimento” mais fortemente a partir da Psicologia do Desenvolvimento.⁴

A Sociologia da Infância surge principalmente por fazer oposição a essa concepção de infância unificada como se refere à Psicologia do Desenvolvimento, socializada de forma passiva por adultos e instituições. As teorias psicológicas tradicionais explicam o desenvolvimento da infância como algo natural em que haverá desenvolvimento físico e moral, independente do contexto social. De encontro a essa perspectiva, Sarmiento (2005) nos apresenta uma infância, a partir da Sociologia, constituída como objeto sociológico e não apenas considerada como uma categoria universal em que todas as infâncias eram vivenciadas da mesma forma:

a sociologia da infância propõe-se a constituir como objeto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das

⁴A Psicologia do Desenvolvimento que comparece nessas obras refere-se, sobretudo, à piagetiana.

suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas para eles (Sarmiento, 2005, p. 367).

Ainda segundo o mesmo autor, para além das diferenças individuais, o principal desencadeador dessa heterogeneidade são as condições sociais em que vivem as crianças, ou seja, apesar das especificidades biopsicológicas vivenciadas por todas as crianças, que pode ser considerado um fator homogeneizador das infâncias, os diferentes espaços estruturais (etnia, gênero, classe social, cultura) pelos quais as crianças circulam, diferenciam profundamente o modo de vivenciar a infância (Sarmiento, 2005).

Contudo, é importante considerar que os fatores da heterogeneidade presentes na infância não nos eximem de considerá-la uma categoria social, tipo geracional que se define pelos limites etários. No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, se configura como criança a pessoa até onze anos. Além disso, há fatores sociais transversais à posição de classe, ao gênero, à etnia ou à cultura, que permitem pensar a infância como uma construção social, que se distingue dos outros grupos e categorias sociais, uma vez que as crianças possuem modos diferenciados de interpretação do mundo e de simbolização do real (Pinto & Sarmiento, 1999).

Qvortrup (2011) defende a tese de que a infância não é uma fase de transição, mas uma categoria social permanente, do ponto de vista sociológico. O autor argumenta que a infância persiste, ela continua a existir, como uma classe social, exemplifica como forma estrutural que há permanência da categoria, independente de quantas crianças entram e saem dela.

Além de considerar a infância como uma categoria social permanente, a Sociologia da Infância também traz o conceito de “geração” como uma categoria estrutural relevante na análise dos processos de estratificação social e na construção das relações na sociedade (Qvortrup, 2000; Alanen, 2001 & Mayall, 2002 citado por Sarmiento, 2005).

Sobre a conceituação de geração, Qvortrup (1991/2000) a define como:

categoria social estruturante da infância em que “é assumida como uma variável independente, trans-histórica, estando prioritariamente ligada aos aspectos demográficos e econômicos da sociedade. A infância é independente das crianças; estas são os actores sociais concretos que em cada momento integram a categoria geracional; ora, por efeito da variação etária desses actores, a ‘geração’ está continuamente a ser ‘preenchida’ e ‘esvaziada’ dos seus elementos constitutivos concretos (Qvortrup, 1991/2000, citado por Sarmiento, 2005, p. 364).

Sarmiento (2005) também faz referência ao sociólogo Karl Mannheim por conceituar geração como um fenómeno essencialmente cultural, por agrupar pessoas nascidas na mesma época, que viveram os mesmos acontecimentos sociais, que cresceram e repartiram as mesmas experiências históricas, sendo essas significativas para todo o grupo, para toda a “geração” e dessa forma, originando uma consciência comum a qual permanece durante o percurso da vida (Mannheim, 1993/1998, citado por Sarmiento, 2005).

A Sociologia trouxe o conceito de grupo geracional, porém nem todas as questões relativas à infância estariam resolvidas, já que a construção moderna da infância produziu uma separação entre o mundo dos adultos e o de institucionalização das crianças, e sob essa ótica lançou uma negatividade constituinte dessa categoria geracional, como afirma a própria etimologia:

Infância é a idade do não-falante, o que transporta simbolicamente o lugar do detentor do discurso inarticulado, desarranjado ou ilegítimo; o aluno é o sem-luz; criança é quem está em processo de criação, de dependência, de trânsito para um outro. (...) as crianças têm sido sobretudo linguística e juridicamente sinalizadas pelo prefixo de negação (são inimputáveis; juridicamente incompetentes) e pelas interdições sociais (não votar, não eleger nem ser eleitos, não se casar nem constituir família, não trabalhar nem exercer uma atividade econômica, não conduzir, não consumir bebidas alcoólicas etc) (Sarmiento, 2005, p. 368).

Como afirma Sarmiento (2005) na ideia acima, a criança não pode se defender, não sabe se defender, a criança não pode votar, não sabe votar. Diante de tantos “não poder”, a criança termina sendo vista como “não saber”, precisando de auxílio para poder se desenvolver, sendo vista como indefesa, necessitando de proteção, conseqüentemente fazendo surgir uma relação de dependência. Em contrapartida, a Sociologia da Infância traz uma visão mais otimista, menos dependente, definindo a categoria geracional infância de forma

afirmativa, mostrando o que ela é, o que pode ser, na tentativa de desconstruir a visão negativa trazida pela modernidade.

Vale a pena chamar atenção para o fato de que a existência de um grupo geracional denominado infância não implica em uma homogeneidade grupal, já que as crianças vivem em condições sociais diferentes, implicando em uma diversidade. As crianças, como indivíduos, apresentam suas especificidades biopsicológicas, além de pertencerem a classes sociais, etnias, raças, gêneros diferentes. E essas variações intrageracionais são apontadas pela Sociologia da Infância, que assume o desafio de desconstruir uma concepção uniforme da infância. Contudo, não só as diferenças devem ser consideradas; os fatores homogêneos também devem sê-lo, já que a infância é uma categoria social do tipo geracional (Sarmiento, 2005).⁵

⁵A esse propósito, Sarmiento (2005:373) afirma: “As culturas das crianças são “um conjunto estável de actividades ou rotinas, artefactos, valores e ideias que as crianças produzem e partilham em interacção com os seus pares” (Corsaro & Eder, 1990). Estas actividades e formas culturais não nascem espontaneamente; elas constituem-se no mútuo reflexo das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas crianças nas suas interacções. Não são, portanto, redutíveis aos produtos da indústria para a infância e aos seus valores e processos, ou aos elementos integrantes das culturas escolares. São acções, significações e artefactos produzidos pelas crianças que estão profundamente enraizados na sociedade e nos modos de administração simbólica da infância (de que o mercado e a escola são integrantes centrais, a par das políticas públicas para a infância)”.

2. ESPECIFICIDADES DA PESQUISA COM CRIANÇAS

2.1. A criança como sujeito de pesquisa

A tradição científica consolidada, sobretudo no século XIX, toma a criança como objeto de estudo a partir, predominantemente, da Medicina e da Psicologia (Ferreira, 2000, citado por Rocha, 2008), resultando na legitimação de saberes científicos apoiados numa perspectiva de isolamento do sujeito, trazendo, como consequência às crianças, padrões pautados numa hegemonização da infância, em que elas eram vistas ora como objeto de estudo, ora como foco de intervenções socioeducativas de acordo com os padrões estabelecidos pela ciência (Rocha, 2008).

Dessa forma, as crianças foram inseridas no campo das pesquisas científicas como objetos a serem estudados, analisados, descritos, interpretados. E, como objetos, não possuíam voz, sendo, sua situação, analisada a partir da visão do adulto pesquisador. Havia variações em relação à maneira de como eram referenciadas, de acordo com o lugar que ocupavam no contexto da pesquisa: se a pesquisa ocorria em escolas, as crianças assumiam o papel de alunos; se a intervenção acontecia em hospitais, elas seriam os pacientes, e assim por diante. Embora, dificilmente, houvesse mudança de como essas crianças eram percebidas, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito de pesquisa.

As reflexões no âmbito da Sociologia da Infância trazem mudanças no contexto de discussão sobre as especificidades da pesquisa com crianças, “introduz (em) uma mudança radical na abordagem do pesquisador adulto junto

às crianças: o objetivo de dar voz à criança e de moldar a pesquisa às possibilidades de captar essa voz” (Campos, 2008, p. 36). Mas que condições essas crianças assumem nessa investigação científica? Não é uma simples mudança de função, de objeto a sujeito. Há uma série de questões implicadas que necessitam ser levadas em consideração.

Em relação a isso, Gillian Mann e David Tolfree (2003 citados por Campos, 2008), em *Save the Children* da Suécia, questionam três pressupostos que geralmente são assumidos pelos investigadores: os pesquisadores adultos assumem que sabem quais são as questões significativas; os pesquisadores assumem que as crianças possuem percepções e opiniões sobre as questões que os preocupam e que essas percepções e opiniões podem ser rapidamente expressas quando as perguntas são feitas; os pesquisadores esperam respostas sinceras a suas questões.

Os mesmos autores argumentam que uma pesquisa que envolve crianças supõe “um processo pelo qual as crianças são ‘empoderadas’ para construir uma representação de seu mundo social” (Mann & Tolfree, 2003, citados por Campos, 2008 p. 38). E para isso, o investigador deve utilizar recursos que permitam a expressão das crianças que estejam em conformidade com sua faixa etária e à cultura a qual pertencem. Continuam afirmando que os questionamentos não devem ser impostos às crianças, mas devem partir das questões mais significativas do ponto de vista das experiências das crianças. Não se pode deixar de considerar a relação desigual de poder entre adultos e crianças, levando as crianças a darem as

respostas esperadas pelo adulto e não aquelas que refletem verdadeiramente o ponto de vista delas.

É importante observar que não se pode negar a relação assimétrica entre adulto/pesquisador e criança/pesquisada, decorrente de diferentes posições e papéis sociais assumidos por esses sujeitos; além disso, ambos encontram-se em estágios diferentes de desenvolvimento. A respeito dessa relação sujeito-pesquisador e sujeito-criança, Francischini e Campos (2008) ressaltam que há:

(...) assimetria entre eles, notadamente do ponto de vista do poder que detém o primeiro num duplo movimento: do poder exercido pelo adulto nas relações sociais de modo geral e, (...) do poder determinado pelo *status* de pesquisador. Assim, idade e competência configuram a dinâmica interativa da relação entre pesquisador e criança (Francischini & Campos, 2008, p. 105).

Contudo, não se deve colocar o adulto como superior e a criança como inferior, passiva e que nada sabe e aquele, como detentor do saber. Em relação a isso, Souza e Castro (2008) colocam que ao invés de adotar uma postura de valorização do conhecimento do adulto como superior ao da criança, deve-se entender que ambos apresentam possibilidades distintas de compreensão das experiências compartilhadas, devendo ser igualmente valorizadas e devidamente analisadas. Corroborando a idéia acima, é necessário diminuir a distância entre adulto/pesquisador e criança/pesquisada.

Vale ressaltar que diminuir esta distância significa dizer que o pesquisador ocupará um lugar que não é do outro, mas o seu próprio lugar. O olhar que se tem do outro, não coincide com o olhar que ele, o pesquisado, tem de si mesmo. Para Bakhtin (2003, citado por Silva, Barbosa & Kramer, 2008):

Devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com o excedente de visão que desse meu lugar se descortina fora dele (p. 91).

Sobre isso, Rocha (2008) afirma que, dependendo dos objetivos da pesquisa, é essencial a inclusão da criança nas decisões sobre os próprios procedimentos de pesquisa e que a entrevista direta com crianças mostra-se inadequada. A mesma autora afirma que construir estratégias comunicativas é a base para se estabelecer relações de troca cultural, de sentido horizontal, sendo necessário para compreender pontos de vista diferentes, mas em um mesmo espaço e tempo, sejam em situações de investigação ou nas ações de intervenção socioeducativas.

No que se refere a permitir a expressão da criança, dar voz a esses sujeitos de pesquisa, Rocha (2008) afirma que é preciso ampliar a abrangência dos termos ouvir ou escutar, como segue:

A simples busca de uma ampliação do sentido semântico indica que o termo *ausculta* não é apenas uma mera percepção auditiva nem simples recepção da informação – envolve a compreensão da comunicação feita pelo outro. Inclui a recepção e a compreensão, que, principalmente

neste caso – o da escuta da criança pelo adulto -, sempre passará por uma interpretação. Tal análise da expressão oral do outro/criança orienta-se pelas próprias intenções colocadas nessa relação comunicativa – lembrando que, quando o outro é uma criança, a linguagem oral não é central nem única, mas fortemente acompanhada de outras expressões corporais, gestuais e faciais. Isso já indica alguns problemas metodológicos envolvidos na pesquisa com crianças: a atenção às diferentes linguagens e os limites no grau de compreensão que podemos alcançar (Rocha, 2008, p. 44-45).

Quando se trata de definir o papel das crianças nas pesquisas, o pesquisador deve considerar a idade, o gênero, o tempo, a escuta dos adultos próximos às crianças, o nível de linguagem e escolaridade e quais as crianças que serão ouvidas em um grupo (Campos, 2008). Colaborando com isso, Rocha (2008) afirma que, para analisar de forma mais ampla as bases teóricas e metodológicas de uma pesquisa com crianças, é necessário considerar além da faixa etária, a geracional, articulada com as dimensões de gênero e classe social, bem como considerar a raça e a etnia.

Como se pode observar, são muitos os fatores a serem analisados e qualquer critério não considerado, poderá comprometer os resultados da investigação.

As crianças menores encontram-se em processo de desenvolvimento da linguagem; daí a necessidade de se utilizar de algumas estratégias metodológicas como jogos e desenhos, por exemplo. A questão do gênero

ainda é bastante presente em variadas culturas, havendo muitas diferenças em ser menino e ser menina e não apenas ser criança. O tempo que se tem para se fazer pesquisa deve ser considerado, pois trabalhar com crianças requer tempo e o investigador tem papel importante quando tenta encontrar uma forma para a criança conseguir se expressar de forma mais clara. Mann e Tolfree ainda colocam sobre a importância de se ouvir os adultos, mesmo que a investigação seja com as crianças, evitando que os adultos se sintam excluídos, que achem a situação injusta, tendo o devido cuidado para que os adultos não se coloquem entre o pesquisador e as crianças (Mann & Tolfree, 2003 citados por Campos 2008).

A necessidade de dar voz às crianças, sujeitos de pesquisa, não pode apresentar como pressuposto a reprodução das culturas dominantes e hegemônicas que estabelecem a estrutura social. Pelo contrário, como diz Rocha (2008):

Busca-se nessa escuta confrontar, conhecer um ponto de vista diferente daquele que nós seríamos capazes de ver e analisar no âmbito do mundo social de pertença dos adultos. No entanto, o que as crianças fazem, sentem e pensam sobre a sua vida e o mundo, ou seja, as culturas infantis, não tem sentido absoluto e autônomo ou independente em relação às configurações estruturais e simbólicas do mundo adulto e tampouco são mera reprodução. As crianças não só reproduzem, mas produzem significações acerca da sua própria vida e das possibilidades de construção da sua existência (Rocha, 2008, p. 46).

Ainda segundo Rocha (2008), na investigação com crianças é importante que se contemple “a *experiência social*, que constrange não somente as crianças, mas também *as crianças e suas ações e significações* dentro do contexto de relações, considerando que elas possuem uma multiplicidade de formas de agir em diferentes contextos sociais e culturais” (Rocha, 2008, p. 49).

2.2. Ética na pesquisa com crianças

Antes de discutir sobre a questão da ética na pesquisa com crianças, se faz necessário fazer um resgate histórico sobre a ética em pesquisas com seres humanos, de forma mais geral, com intuito de contextualizar a temática aqui em foco.

A pesquisa envolvendo seres humanos de forma sistematizada, planejada metodologicamente data do século XX. Em 1947 foi criado o Código de Nuremberg, também conhecido com Código Universal de Ética em Pesquisa, primeira normatização acerca da pesquisa científica em seres humanos. Este código surge como uma forma de conscientização da humanidade depois da II Guerra Mundial e as atrocidades cometidas nos campos de concentração nazista (Gaiva, 2009). O código já apresenta uma preocupação com a participação dos seres humanos em pesquisa. Exemplo dessa preocupação pode ser percebida nos trechos a seguir, do referido código: “O experimento deve ser conduzido de maneira a evitar todo sofrimento e danos necessários, quer físicos, quer materiais” e “Devem ser tomados

cuidados especiais para proteger o participante do experimento de qualquer possibilidade de dano, invalidez ou morte, mesmo que remota” (Código de Nuremberg, 1947).

O Código de Nuremberg, mesmo datado de 1947, já menciona a importância do consentimento por parte do ser humano a ser investigado, bem como a necessidade de se explicar ao pesquisado as etapas do processo investigativo, conforme a seguir:

O consentimento voluntário do ser humano é absolutamente essencial. Isso significa que as pessoas que serão submetidas ao experimento devem ser legalmente capazes de dar consentimento; essas pessoas devem exercer o livre direito de escolha sem qualquer intervenção de elementos de força, fraude, mentira, coação, astúcia ou outra forma de restrição posterior; devem ter conhecimento suficiente do assunto em estudo para tomarem uma decisão. Esse último aspecto exige que sejam explicados às pessoas a natureza, a duração e o propósito do experimento; os métodos segundo os quais será conduzido; as inconveniências e os riscos esperados; os efeitos sobre a saúde ou sobre a pessoa do participante, que eventualmente possam ocorrer, devido à sua participação no experimento (Código de Nuremberg, 1947).

Em 1964, devido ao alcance pouco expressivo do Código de Nuremberg, a Assembleia da Associação Médica Mundial (AMM) proclama a Declaração de Helsinque que contém princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos. É interessante ressaltar que embora a Declaração seja dirigida

principalmente aos médicos, ela encoraja outros pesquisadores ligados à pesquisa com seres humanos a adotarem os mesmos princípios (Declaração de Helsinque, 2008).

Vale a pena destacar que o Código de Nuremberg não fez menção alguma às crianças, generalizando os cuidados éticos para o ser humano em sua amplitude. A Declaração de Helsinque de 1964 também não apresenta o termo criança em seu documento original. Contudo, refere-se à incapacidade legal, devendo ser obtido o consentimento do responsável legal, conforme mostrado a seguir: “Em caso de incapacidade legal, o consentimento deve ser obtido do responsável legal; em caso de incapacidade física, a autorização do responsável legal substitui a do paciente”.

Na adição da emenda em 1975 comparece o termo “menor”⁶ na Declaração como pode ser visto:

No caso de incapacidade jurídica, o consentimento formal deve ser obtido do tutor legal, segundo a legislação nacional. Nos casos em que incapacidade física ou mental torne impossível a obtenção do consentimento formal, ou quando o indivíduo for menor, a permissão de um parente substitui a do próprio indivíduo, de conformidade com a legislação nacional (Declaração de Helsinque, 1975).

Na emenda de 1983 comparece o termo criança, sendo mantidas as mesmas informações nas alterações de 1989 e 1996:

⁶ O termo “menor”, utilizado e constante na legislação que antecedeu o Estatuto da Criança e do adolescente, foi substituído, nesse Estatuto, por crianças e adolescentes. Observamos que em torno desse termo foi construída uma conotação bastante pejorativa, associada a delinquente, órfãos, que perambulam pelas ruas, sem famílias, que praticam atos ilícitos etc.

No caso de incompetência legal, o consentimento informado deve ser dado pelo responsável, estabelecido segundo a legislação do país. Se a capacidade física e mental tornar impossível obter consentimento informado ou se o participante for menor de idade, a permissão dada por um parente responsável substitui a do participante, de acordo com a legislação de cada país. Sempre que a criança for de fato capaz de dar seu consentimento, este deve ser obtido em acréscimo àquele fornecido pelo seu guardião legal (Declaração de Helsinque, 1983).

Na emenda de 2000, a expressão “sujeitos de pesquisa” perde um pouco o brilho ao dividir o mesmo parágrafo com outras nomeações: “legalmente incompetentes”, “incapazes física ou mentalmente”, “menores legalmente incompetentes”, “criança menor”, como segue:

Para sujeitos de pesquisa que forem legalmente incompetentes, incapazes física ou mentalmente de dar o consentimento ou menores legalmente incompetentes, o pesquisador deverá obter o consentimento informado do representante legalmente autorizado, de acordo com a legislação apropriada. Esses grupos não devem ser incluídos em pesquisas, a menos que sejam necessárias para promover a saúde da população representada e não podem, em seu lugar, ser realizadas em indivíduos legalmente competentes. Quando um sujeito considerado legalmente incompetente, como uma criança menor, é capaz de aprovar decisões sobre a participação no estudo, o pesquisador deve obter esta

aprovação, além do consentimento, do representante legalmente autorizado (Declaração de Helsinque, 2000).

Em paralelo às emendas de Helsinque, em 1988, no Brasil, o Conselho Nacional de Saúde – CNS elaborou a primeira resolução destinada a regulamentar a pesquisa com seres humanos. Em 1996, este documento foi revisado e passou a regulamentar as pesquisas com seres humanos em todas as áreas através da Resolução CNS 196/96, que apresenta como principal característica a preocupação com a dignidade da pessoa humana, expressa através dos princípios fundamentais da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (Gaiva, 2009).

A Resolução CNS 196/96 foi revogada pela CNS 466/2012 a qual considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; considera vários documentos importantes que reconhecem e afirmam a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano, como o Código de Nuremberg, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração de Helsinque, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, entre outros.

A Resolução CNS 466/2012 traz algumas definições, dentre elas, a de “assentimento livre e esclarecido” e “consentimento livre e esclarecido”. A primeira é definida como “anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser

esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades”. Já o consentimento é definido como “anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar”.

Como se pode perceber, não há muita diferença entre as duas definições, sendo o assentimento exclusivo para “criança, adolescente ou legalmente incapaz” e o consentimento pode ser direcionado às crianças e seus representante legal ou só a este, por exemplo. E sobre consentimento, vale a pena discutir um pouco sobre este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (Brasil, 2012).

Diante da exigência de recorrer ao termo de consentimento em uma investigação com criança, é necessário fazer uma reflexão sobre tal questão. Será suficiente para se assegurar legalmente a assinatura do termo por parte das crianças e seus representantes legais? Dessa forma, a criança será vista como sujeito de pesquisa? Francischini e Fernandes (2014) consideram a

exigência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a partir de duas dimensões: a burocrático-formal e a autoria da criança no processo:

(...) numa dimensão burocrático-formal, é inquestionável que o consentimento informado na pesquisa com crianças está indelevelmente ligado à tutela adulta, dada a menoridade e dependência da criança da tutela adulta. Assim sendo, a concordância formal de participação na pesquisa, atestada pelo referido Termo de Consentimento, é assumida pelos pais ou responsáveis legais pela criança. Do ponto de vista da legislação, a competência da criança não é, portanto, reconhecida; tal reconhecimento está dependente do reconhecimento formal da sua maioridade que, no Brasil dá-se quando o sujeito completa 18 anos, o mesmo ocorrendo em Portugal. Uma outra dimensão, a partir da qual podemos encarar este consentimento, tem a ver com a autoria da criança no processo. Se em muitos contextos este aspecto não tem qualquer importância, desde que se assegure o constante na primeira dimensão, há outros contextos para os quais são mobilizadas imagens distintas de crianças e infância, onde se reconhece que estas têm também uma voz e uma identidade a serem respeitadas nos procedimentos de pesquisa, onde é, portanto, fundamental considerar também o seu consentimento (Francischini & Fernandes, 2014, p.).

Ter voz e identidade a serem respeitadas nos processos investigativos também é uma questão relevante a ser considerada. Assim, ao pesquisador se coloca a seguinte questão: como proceder de forma que haja um equilíbrio

entre dar voz ao sujeito e, ao mesmo tempo, manter o anonimato necessário? Como nomear estes sujeitos de pesquisa? A opção por explicitar as iniciais dos nomes das crianças, ou apenas seu nome inicial, solicitar que as próprias crianças escolham um nome que as represente, omitindo a localidade da pesquisa? Essa questão não se resume a descobrir qual a melhor maneira de nomear as crianças, objetivando dar fluidez ao texto, bem como dar autoria aos sujeitos de pesquisa. Kramer (2002) reflete sobre o anonimato das crianças ao dizer que:

(...) Se isso parece positivo por um lado (o lado que os protege), o anonimato impediu que esses meninos, expropriados de bens materiais e culturais primários, cujo nome é machucado como eles mesmos o são, tivessem uma identidade na pesquisa, na mesma pesquisa que os considerou como sujeitos e supostamente pretendeu ouvir sua voz. Eles contaram suas histórias, riram e se emocionaram com elas, revelaram segredos, fizeram denúncias, mas embora considerados autores pelo marco referencial que orientou a pesquisa, tiveram sua autoria negada e, no lugar desta importante autoria, mais uma vez foram mantidos anônimos. Anônimos como vivem nas ruas ou nas instituições totais que os recolhem, fruto de uma situação econômica tão desigual e que impõe tanto sofrimento à população (Kramer, 2002, p. 50).

A mesma autora continua com a reflexão sobre o anonimato e afirma que as crianças continuam ausentes, argumentando que embora os estudos transcrevam os relatos das crianças, elas não podem se reconhecer no texto

que é escrito sobre elas e suas histórias, não podem ler a escrita realizada a partir dos seus depoimentos, elas (as crianças) não aparecem como criadoras dessas falas, ações ou produções. O referencial teórico-metodológico adotado por Kramer (2002) é o mesmo adotado nesta pesquisa em que a criança é sujeito de cultura, a criança é sujeito da história, a criança é sujeito do conhecimento. Mas, a criança é sujeito de pesquisa? E quem autoriza a participação, a gravação, o uso de fotografias? (Kramer, 2002).

Kramer (2002) se pergunta e ela mesma responde ao dizer que:

Sabemos que é o adulto, e concordamos que é necessário que assim seja, mais uma vez para proteger as crianças, para evitar que suas imagens sejam exploradas, mal-usadas. Mas, se a autorização quem dá é o adulto, e não a criança, cabe indagar mais uma vez: ela é sujeito de pesquisa? Autoria se relaciona à autorização, à autoridade e à autonomia. Pergunto: como proteger e ao mesmo tempo garantir autorização? Como resolver esse impasse? Como denunciar sem expor as populações? Elas precisam falar, mas nossa indignação e a ousadia da escrita não podem aumentar o risco de vida que correm (Kramer, 2002, p. 57).

Não almejamos encontrar uma fórmula para as questões éticas relacionadas às pesquisas com crianças e a técnica para se fazer pesquisa com essa população específica, até porque não haverá uma única maneira que se adapte a todos os contextos. O indivíduo é um ser social que não pode ser visto de forma isolada, sem estar inserido em um contexto. Corroborando isso

Graue e Walsh (2003) se apoiam em Vygotsky (1934/1987) e Minick (1989) ao dizer que:

Tal como Vygotsky afirmou, o que move o investigador não é “a descoberta da eterna criança... [mas sim] da criança histórica” (1934/1987, p. 91). Esta criança é “histórica, social e cultural... [e vive] em condições históricas particulares” (Minick, 1989, p. 162). A criança histórica existe em lugares reais e em tempo real. Ela não é uma amostra representativa, intemporal e descontextualizada (Graue & Walsh, 2003, p. 53).

Ainda Graue e Walsh (2003) afirmam que o comportamento ético está relacionado à atitude que cada um leva ao campo de investigação e à interpretação pessoal dos fatos. Fazer pesquisa com seres humanos é entrar na vida das pessoas, é sentir-se intruso e para isso é necessário pedir permissão, pedir licença, indo mais além do que um papel escrito em forma de consentimento. É essa permissão que indicará uma relação de respeito entre as pessoas.

Retomando a ideia explicitada acima de que não há uma fórmula, uma maneira única de se fazer pesquisa com crianças, Francischini e Fernandes, (2014) nos remetem às principais questões éticas em pesquisa, que o pesquisador deve assegurar às crianças:

O direito à explicitação da proposta da pesquisa, com ênfase nos seus objetivos, métodos e propósitos, garantindo todas as informações necessárias para que o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido seja efetivamente uma escolha/opção desses sujeitos e/ou daqueles que por eles são responsáveis; o respeito aos direitos de privacidade e confidencialidade, nas condições de construção e de divulgação dos dados; as informações sobre os possíveis benefícios da pesquisa e a garantia de que o mesmo não será submetido a situações consideradas de risco; o direito de não-participação em situações que julgar inapropriadas, inadequadas ou que lhe causem algum incômodo, e o direito de deixar de participar da investigação em qualquer momento de seu percurso; o direito a ter acesso aos resultados da investigação, antes mesmo de que eles se tornem públicos; a garantia de que os custos da participação na pesquisa (...) serão de responsabilidade do investigador e que a participação deverá se dar em horários que não prejudiquem outras atividades exercidas pelos sujeitos, incluindo-se as remuneradas (Francischini & Fernandes, 2014, p.).

Campos (2008) também traz alguns cuidados, algumas recomendações, faz referência importantes para todas as pesquisas com crianças, que explicitamos a seguir:

antes de iniciar a pesquisa é preciso deixar muito claro seu objetivo e o papel dos pesquisadores, obtendo o consentimento dos demais adultos e instituições envolvidas sobre o tema da pesquisa para permitir que as possíveis dificuldades sejam identificadas e superadas antes da realização da investigação; é preciso cuidado com as informações

recolhidas para não expor as crianças e torná-las vulneráveis após ouvi-las; os pesquisadores devem evitar a colocação de questões que podem provocar reações de estresse e sofrimento nas crianças com as quais eles não se sentem preparados para lidar; os pesquisadores devem ter conhecimento da cultura local para evitar provocar inadvertidamente constrangimentos adicionais sobre as crianças (Campos, 2008, p. 39).

Sem pretender exaurir as questões sobre éticas aqui colocadas, mais especificamente com as crianças, para possíveis reflexões e futuros diálogos, concluímos afirmando que agir eticamente é antes de tudo uma atitude de respeito para com o outro e trazemos uma reflexão de Jackson (1987, citado por Graue & Walsh, 2003) sobre como perceber se uma ação é ética ou não, que se deve colocar no lugar do outro, como mostrado abaixo:

Quando tiver dúvidas sobre se determinada acção é ética ou não, um bom ponto de partida é colocar-se na posição de sujeito e imaginar como se sentiria se soubesse o que aquela pessoa tão simpática pretende realmente fazer. Se ficasse aborrecido e ofendido por ser tratado como uma simples amostra num estudo de que não queria fazer parte..., não faça isso aos outros. Se se sentisse traído, porque uma coisa que tinha contado confidencialmente tinha vindo a público num relatório, então não traia as confidências que lhe fizerem – ou, pelo menos, diga às pessoas que pensam que podem confiar em si que não consegue guardar segredos. (...) Pense como iria sentir-se depois – ou

melhor, como iria sentir-se se visse aquela pessoa de novo. Se a resposta for 'não muito bem', então não o faça (p. 76).

3. MÉTODO

3.1. Construção do *corpus*

Faz necessário retomar os objetivos da pesquisa para facilitar o delineamento do método aqui traçado. Apresentamos como objetivo geral analisar os aspectos teórico-metodológicos e os cuidados éticos considerados no processo de pesquisa com crianças, por pesquisadores da UFRN; e específicos: analisar e discutir, a partir dos discursos dos pesquisadores, os procedimentos éticos adotados em pesquisas com crianças e analisar e discutir os métodos utilizados pelos pesquisadores em suas pesquisas com crianças.

Definido o objetivo da pesquisa, iniciou-se uma busca dos Grupos de Pesquisa da UFRN com intuito de selecionarmos aqueles que investigam crianças. O primeiro campo a ser pesquisado foi a internet através da página oficial da Pró-Reitoria de Pós-Graduação dessa IES, qual seja, www.ppg.ufrn.br. A pesquisa no referido *site* deu-se através do *link* Pós-Graduação *stricto sensu*, que compreende grupos de pesquisa com vínculos nos programas de mestrado e/ou doutorado.

Nesta busca por cursos de pós-graduação, encontramos 7 áreas de mestrado, sendo as mesmas de doutorado: Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, Centro de Tecnologia – CT, Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET, Centro de Biociências – CB, Centro de Ciências da Saúde – CCS e Escola Agrícola de Jundiaí – EAJ. Para cada uma dessas áreas são explicitados os cursos que oferecem pós-graduação, com exceção da Escola Agrícola de

Jundiaí. Esta primeira tentativa de identificar esses grupos de pesquisa da UFRN a partir dos Programas de Pós-Graduação resultou em 44 áreas de mestrado e 24 de doutorado, dado este que não coincide com as informações obtidas posteriormente, sinalizadas a seguir.

A segunda opção foi procurar os nomes dos grupos de pesquisa no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA - www.sigaa.ufrn.br, por ser esse sistema o suporte da UFRN para as atividades tanto de ensino, quanto de extensão e pesquisa. Ao selecionarmos o campo *stricto sensu*, a página nos forneceu outros quatro campos, dentre eles: “Cursos” e “Programas de Pós-Graduação”. Neste último foram encontrados 77 programas de pós-graduação da UFRN e, em Cursos, 74.

Diante das diferentes informações expostas acima, procuramos outra fonte para esclarecimento. Nesse sentido, recorremos à Pró-Reitoria de Pesquisa com a finalidade de obter, não apenas os cursos de pós-graduação da UFRN, mas, também, os grupos de pesquisa atuantes na universidade. Foi-nos fornecida uma lista em arquivo Excel (Anexo V) com os códigos, nomes, líderes, área de conhecimento e *status* de todos os Grupos de Pesquisa, tanto consolidados quanto em consolidação. Nesta lista constam 329 grupos de pesquisa, distribuídos em 54 áreas de conhecimento. Observamos, no entanto, que, por vezes, é considerada a área mais abrangente (ex: Ciências Humanas) e, por vezes, é considerada a área mais restrita (ex: Psicologia).

A leitura dos nomes dos grupos de pesquisa permitiu-nos identificar apenas quatro (4) grupos voltados para pesquisas com crianças/infâncias,

quais sejam: 1.) “Atenção integral à saúde da criança e do adolescente”; 2.) “Pesquisa e Promoção do desenvolvimento da Infância e da Juventude”, ambos vinculados às Ciências da Saúde; 3.) “Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência”; e, 4.) “Base de Pesquisa Processos de ensinar e aprender na Educação Infantil”, esses dois últimos vinculados às Ciências Humanas.⁷

Com a insuficiência de informações explicitada acima e com o conhecimento de que há professores pesquisadores que não estão vinculados a algum programa de Pós-Graduação, decidimos entrar em contato pessoalmente com os Chefes de Departamento e Coordenadores de Pós-Graduação, solicitando a eles a informação sobre quais grupos de pesquisa trabalham com crianças, bem como seus respectivos coordenadores.

Dentre os Centros da UFRN apresentados, selecionamos o CCSA, o CCHLA, o CB e o CCS para participarem da pesquisa visto que esses centros apresentam cursos em áreas do conhecimento que têm o ser humano como “objeto” de atuação, como, por exemplo: Serviço Social no CCSA, Psicologia no CCHLA, Ciências Biológicas no CB, Educação Física no CCS. Já os demais centros (CT, CCET e EAJ) não foram selecionados por não apresentarem ligação direta com o objeto de nosso estudo.

Interessante ressaltar que apareceram outros núcleos de pesquisa além dos apresentados que nem sempre receberam a denominação “centro”, tais como: Centro de Ensino Superior do Seridó, Centro de Educação,

⁷ Apesar da “Base de Pesquisa Processos de ensinar e aprender na Educação Infantil” aparecer na lista fornecida pela Pró Reitoria de Pesquisa da UFRN vinculada ao Centro de Ciências Humanas, ela está inserida no Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Coordenação Geral da Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamento, Escola de Música, Instituto do Cérebro e Instituto MetrÓpole Digital. Desses, incluímos o Centro de Educação aos demais, selecionado pelo mesmo motivo.

Recorremos mais uma vez ao SIGAA para buscar informações sobre os chefes de departamento e coordenadores das pós-graduações. Na página inicial apareceram 7 áreas, dentre elas: “Chefes, Coordenações e Diretores” (65 chefes de departamento) e “Programas de Pós-Graduação” (77 programas).

Diante das escolhas nos deparamos com 44 departamentos de cursos, sendo 9 em Biociências, 15 em Ciências da Saúde, 10 em Ciências Humanas, Letras e Artes, 8 em Ciências Sociais Aplicadas e 2 em Educação; e 39 programas de pós-graduação, totalizando 83.

Com este número foram feitos 83 documentos (Anexo I) a serem entregues aos chefes de departamentos e coordenadores de pós-graduações, solicitando as seguintes informações: 1.) Nome das Bases de Pesquisa deste Departamento que têm professores pesquisadores a elas vinculados **que trabalham especificamente com crianças**; 2.) Nome dos Coordenadores dessas Bases de Pesquisa e possível meio de acesso a eles (tel., e-mail).

Desse total, foram entregues 70 documentos em dois dias, restando apenas 13. De imediato, obtivemos resposta de 5 departamentos e 4 pós-graduações por e-mail, sendo 6 respostas sinalizando não haver grupo de pesquisa que trabalhe com crianças e apenas 3 indicando que sim, são elas:

Enfermagem na Vigilância à Saúde, Movimento e Saúde e Base de Cronobiologia. Vale ressaltar que dentre as 6 respostas que afirmaram não existir grupo que trabalhasse com crianças, foi sinalizado pelo Programa de Biologia Estrutural e Funcional que havia duas professoras que desenvolviam “projeto de extensão ligado ao Museu de Ciências Morfológicas cujo público alvo são estudantes do Ensino Fundamental”.

Diante dessas circunstâncias, entramos em contato com os coordenadores e chefes via e-mail após o período da Copa do Mundo de Futebol, no início do semestre letivo 2014.2 para tentar maior participação na pesquisa. Apesar de ser uma forma mais impessoal, o trabalho seria facilitado, inclusive para os coordenadores e chefes, como nos foi colocado por dois chefes de departamento, justificando que recebendo a informação via e-mail essa seria imediatamente repassada para todos os professores e a resposta viria com maior rapidez.

Enviamos 63 e-mails para os chefes de departamento e coordenadores da pós-graduação solicitando as mesmas informações veiculadas anteriormente, tendo o cuidado de não mandar a mensagem para aqueles nove professores que já havia entrado em contato. É importante ressaltar que só não enviamos mensagens para aqueles que não conseguimos dispor dos endereços eletrônicos. Nesta segunda tentativa de entrar em contato com os professores pesquisadores, obtivemos 6 respostas, dentre elas: 5 negações e 1 do Departamento de Artes a qual falava em projeto com crianças, porém

gerando dúvidas se também desenvolvia pesquisa ou somente projeto de extensão.

Diante dos números apresentados, ficamos com sete professores que trabalham com crianças: quatro que realizam pesquisas e três que desenvolvem projetos de extensão com crianças; não dispúnhamos de elementos para avaliar se os projetos de extensão envolviam, também, atividades de pesquisa. Enviamos, para todos, via *e-mail*, o convite para participarem da pesquisa, constando, nessa mensagem, os possíveis horários para marcarmos a entrevista, caso o pedido fosse aceito. A partir desses procedimentos, apenas duas professoras que fazem pesquisa com crianças responderam ao e-mail e ambas afirmaram estar fora de Natal, impedidas, portanto, de participarem de uma entrevista. Outra professora que desenvolve projeto de extensão que envolve crianças entrou em contato conosco e fomos ao seu encontro com o objetivo de realizarmos uma entrevista com ela. Porém, durante a entrevista constatamos que a pesquisa não compareceu de forma sistemática em seu discurso. Portanto, não poderia ser considerada para efeitos desta pesquisa.

Além de ter buscado o contato via correio eletrônico, fomos pessoalmente ao Centro de Educação, único centro selecionado que não obtivemos resposta alguma. Contudo, não conseguimos encontrar com os professores/pesquisadores. Diante de tantas dificuldades para o contato com os possíveis sujeitos desta pesquisa, professores da própria instituição a qual faço parte e, ainda, devido ao limite de tempo que o mestrado dispõe, tivemos

que redirecionar o procedimento anteriormente escolhido, mantendo, no entanto, o objetivo geral desta pesquisa: analisar os aspectos teórico-metodológicos e os cuidados éticos considerados no processo de pesquisa com crianças, por professores pesquisadores da UFRN. Como objetivos específicos, anteriormente traçados temos: “analisar e discutir, a partir dos discursos dos professores pesquisadores, os procedimentos éticos adotados em pesquisas com crianças e analisar e discutir os métodos utilizados por eles em suas pesquisas com crianças”. Diante do contexto das dificuldades expostas acima, de não retorno, por parte dos professores pesquisadores, às nossas tentativas de contato e possíveis prosseguimentos, os objetivos específicos passaram a ser: “analisar e discutir, a partir dos relatórios de pesquisa, os procedimentos éticos adotados em pesquisas com crianças e analisar e discutir os métodos utilizados pelos pesquisadores em suas pesquisas com crianças”, ou seja, a entrevista semi-estruturada não mais seria um dos procedimentos utilizados na pesquisa, sendo substituída pela análise documental.

Com essa nova configuração, recorreremos, novamente, à Pró-Reitoria de Pesquisa para obtermos informações atualizadas sobre os relatórios de pesquisa que os professores desenvolvem na UFRN e nos foi afirmado que o SIGAA encontra-se atualizado. Trata-se, portanto, da melhor fonte para buscarmos os relatórios de pesquisa dos professores.

O acesso aos relatórios completos no SIGAA aconteceu após a efetivação do *login* no sistema, já que na página inicial sem *logar* apenas

tivemos acesso aos resumos dos relatórios. No campo “pesquisa” e em seguida “consultar projetos”, após o *login*, colocamos no “título” duas palavras-chave: criança e infância. A palavra “criança” nos forneceu 384 títulos de projetos (Anexo VI) e “infância” remeteu a 33 (Anexo VII), totalizando 417 títulos de projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores da UFRN com os descritores criança ou infância.

Nos títulos dos relatórios de pesquisa com a palavra “criança” compareceram 10 unidades de ensino da UFRN, quais sejam: Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Centro de Biociências; Centro de Educação; Centro de Ciências Exatas e da Terra; Centro de Ensino Superior do Seridó; Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – FACISA; Instituto do Cérebro e Escola de Música.

Nos títulos com a palavra “infância” apareceram 6 núcleos de ensino: Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Educação; Centro de Ciências Exatas e da Terra; Centro de Ensino Superior do Seridó e o Instituto Metrópole Digital, sendo, este último, o único não constante na busca anterior.

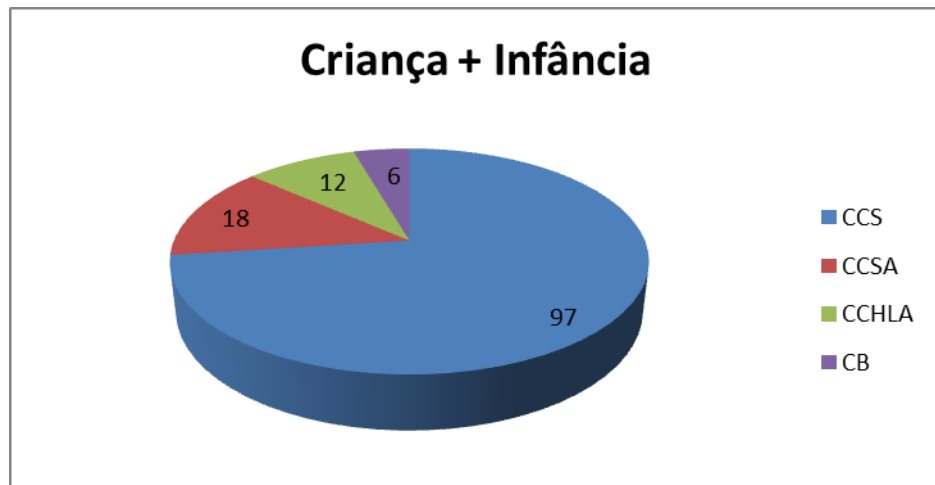
A partir disso, optamos por considerar apenas os pesquisadores da UFRN, localizado em Natal-RN. Portanto, o Centro de Ensino Superior do Seridó e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí não foram incluídos, pois o primeiro fica localizado em Caicó-RN e em Currais Novos-RN e, a segunda, em Santa Cruz-RN.

Outro critério de seleção foi o *status* do projeto que, no SIGAA, apresenta-se em uma das três formas possíveis, para os relatórios de pesquisa: “renovado”, “em execução” ou “finalizado”. Dentre estes, optamos pelos relatórios que estavam finalizados, pois tínhamos acesso ao relatório completo, desde o resumo, introdução/justificativa, objetivos, metodologia, análise dos resultados, considerações finais até as referências. Considerando o *status* “finalizado”, eliminamos os relatórios da Escola de Música, do Instituto do Cérebro, do Instituto MetrÓpole Digital e do Centro de Educação. Neste último caso, vale salientar que o Centro de Educação foi criado em dezembro de 2008. No entanto, a inauguração de seu prédio próprio e consequente funcionamento desse Centro, deu-se apenas em 2011.

Ainda em relação aos critérios de seleção, optamos por desconsiderar o Centro de Ciências Exatas e da Terra por ser um núcleo de ensino que não apresenta, como prioridade, o ser humano como sujeito de pesquisa. Diante de tais critérios de seleção, finalizamos por pesquisar os relatórios de pesquisa produzidos por professores vinculados a 4 centros. São eles: Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas e Centro de Biociências.

Diante dos centros escolhidos e os relatórios “finalizados”, identificamos 150 projetos no período de 2000 a 2013, sendo 97 do CCS, 35 do CCSA, 12 do CCHLA⁸ e 6 do CB, como mostrado no gráfico a seguir:

⁸ Foram excluídos os projetos finalizados (total: 40 projetos), desenvolvidos por professores pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência (NESCIA), uma vez que a Profa. Rosângela Francischini,



As categorias empregadas como critérios de exclusão dos relatórios foram as seguintes: “repetidos”, “não crianças”, “não pesquisador”, “não relatório”. Na categoria “repetidos” foram excluídos os projetos que apresentaram: o mesmo título, mudando o ano e o código; o mesmo título, mudando apenas o código; o mesmo título, mudando somente o ano. Na categoria “não crianças”, foram excluídos os relatórios que não apresentavam as crianças como público-alvo, bem como aqueles que eram resultados de pesquisas que tinham como dados de análise, por exemplo, os prontuários de atendimento, as cadernetas de vacinação, demandas de atendimento às crianças no Serviço de Psicologia, dentre outros dessa natureza. A categoria “não pesquisador”, como o próprio nome já sinaliza, foi aquela em que não mencionava o nome do professor/pesquisador. E por fim, “não relatório” constavam o título, o nome do responsável, mas não havia relatório.

orientadora desta dissertação, é coordenadora do referido Núcleo. Além disso, sou vinculada ao NESCIA desde 2008.

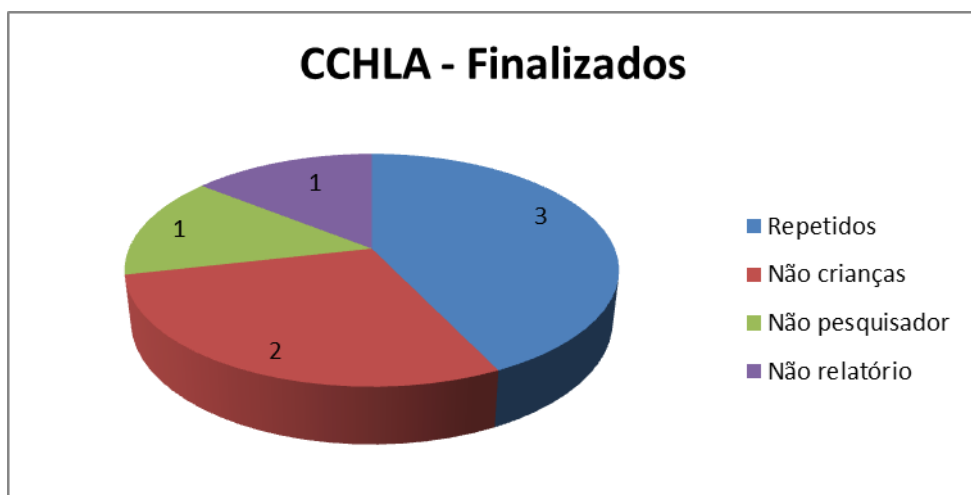
Iniciamos a leitura e, paralelamente, as anotações pertinentes, das produções vinculadas ao CCS, que perfazem um total de 97 relatórios finalizados. Diante deste total, 27 se enquadraram na categoria “repetidos”; 18, em “não crianças”; 1, em “não pesquisador” e 1, em “não relatório”, restando 50 relatórios a serem analisados.



Na sequência, abordamos os relatórios de pesquisas vinculados ao CCSA, em um total de 35 relatórios finalizados. Diante deste número, 13 se enquadraram na categoria “repetidos”; 15, em “não crianças”; 2, em “não relatório”, restando 5 relatórios a serem analisados.



Dos relatórios de pesquisas do CCHLA, em um total de 12, 3 se enquadraram na categoria “repetidos”; 2, em “não crianças”; 1, em “não pesquisador” e 1, em “não relatório”, restando 5 relatórios a serem analisados.



A produção do CB, que nos indicou 6 relatórios finalizados, foi a última a ser abordada. Diante deste total, 2 se enquadraram na categoria “repetidos”, não comparecendo as outras categorias. Restou-nos, portanto, 4 relatórios a serem discutidos.

3.2. Impressões do campo

O momento da entrega dos documentos aos chefes e coordenadores talvez não tenha sido o mais adequado devido à aproximação da Copa no Brasil, inclusive com a utilização do campo de futebol da UFRN para treino de algumas seleções. Esse motivo fez com que o final do semestre fosse acelerado pela instituição, sobrecarregando ainda mais seus servidores. Isso foi observado em algumas falas, como por exemplo, um chefe de departamento de um determinado curso afirmou que não teria tempo, em dois meses, para responder aos questionamentos porque havia outros assuntos a serem tratados com mais urgência, no entanto deu importância à pesquisa somente escrevendo “importante” no envelope entregue.

Outro chefe de departamento abriu o envelope, leu as informações de imediato e já sinalizou quais as bases de pesquisa trabalham com crianças. Essa receptividade em relação à pesquisa também compareceu em outro chefe, mostrando interesse na pesquisa ao perguntar maiores detalhes sobre a mesma, afirmando que iria colaborar com as informações solicitadas.

Foram poucos os documentos entregues diretamente às pessoas endereçadas sendo, a maioria deles, recebido por funcionários da universidade que trabalham no setor do destinatário ou deixados no “escaninho” do professor. Alguns não conseguiram ser entregues por não haver pessoas trabalhando em horário normal de funcionamento, fato esse atrelado à greve dos servidores. Alguns deles aderiram de forma total à greve e outros reduziram o expediente. Com o final antecipado do semestre letivo e a

interdição de acesso à UFRN em função da Copa do Mundo, os documentos restantes não puderam ser entregues pessoalmente.

Como se pode perceber, foram muitos fatores que contribuíram para que não tivéssemos um maior número de adesão em relação às informações solicitadas, tais como: a aproximação da Copa do Mundo na cidade, final de semestre, greve dos técnicos administrativos. Acrescentamos a descentralização da UFRN, com unidades funcionando em vários locais, inclusive em espaços externos ao *Campus* Central, dificuldade essa dos próprios funcionários em não saber a localização das salas dos programas de pós-graduação, por exemplo.

3.3. Método da Análise dos Dados

Não podemos conceber uma análise sem referenciar de qual lugar estamos observando. Esse local de partida é a Psicologia Sócio Histórica, referencial teórico que embasa esta dissertação, a qual concebe o sujeito tendo em vista sua inserção nos diversos contextos de desenvolvimento ao qual ele circula. Deste modo, esta pesquisa apresenta caráter qualitativo, perspectiva essa que busca profundidade em suas análises, ressaltando não apenas o conteúdo dito, mas também o não dito, ou seja, observando os atravessamentos dos discursos desses sujeitos.

Minayo (2000) afirma que a expressão mais utilizada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa é Análise de Conteúdo, sendo definida por Bardin (1977) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Dentre as variadas maneiras para analisar conteúdos de pesquisa, Bardin (1979) destaca a análise temática, tendo como conceito central o tema, sendo esse definido como “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (Bardin, 1979 citada por Gomes, 2007, p. 86).

A Análise de Conteúdo Temática será a adotada nesta pesquisa. Impõe-se, então, a necessidade de caracterizá-la, como tão bem fez Gomes (2007) ao afirmar da possibilidade de se analisar conteúdos a partir da abordagem qualitativa e de utilizar inferências a partir da descrição dos conteúdos explícitos para se chegar a dimensões que vão para além da mensagem, ou seja, a partir da análise de conteúdo pode-se caminhar com intuito de descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além do que está sendo comunicado.

Ainda sobre a análise de conteúdo e o seu objetivo de ir mais além, Minayo (2000) observa que os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, de forma geral, negam e criticam a análise de frequências das falas e palavras utilizadas como critério de objetividade e

cientificidade, tentando ultrapassar a abrangência descritiva da mensagem, para atingir, através da inferência, uma interpretação mais profunda.

Diante da perspectiva de análise selecionada, vale a pena ressaltar o modo de operacionalidade da mesma a qual desdobra-se em três etapas: a Pré Análise; a Exploração do Material e o Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação (Minayo, 2000). A primeira etapa consiste em fazer uma leitura compreensiva do material selecionado de forma exaustiva; a segunda trata da análise propriamente dita, uma exploração minuciosa do material e a terceira etapa, a final, elabora-se uma síntese interpretativa que possa dialogar com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa (Gomes, 2007).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS

Diante das considerações feitas acerca da construção do *corpus*, do local que partimos ao falar sobre pesquisa com crianças, da postura ética do pesquisador, da contextualização dos grupos de pesquisa, dos procedimentos e instrumentos construídos que constituíram o *corpus* da pesquisa, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa e um breve esboço acerca da Análise de Conteúdo Temática, apresentaremos, neste capítulo, uma análise e discussão dos dados construídos a partir da análise documental dos relatórios decorrentes dos projetos de pesquisa finalizados, de professores/pesquisadores da UFRN.

Antes da leitura dos relatórios, estabelecemos algumas categorias a serem observadas, como: conceito de infância, conceito de criança, faixa etária dos sujeitos pesquisados, contexto da pesquisa, cuidados teórico-metodológicos adotados e cuidados éticos.

Achamos adequado fazer um levantamento sobre os grupos de pesquisa da UFRN que investigam crianças, já que esta foi uma dificuldade que encontramos inicialmente, fazendo com que recorrêssemos à Pró-Reitoria de Pesquisa para buscar dados atualizados. No entanto, nos deparamos com uma listagem fornecida, contendo 329 grupos de pesquisa, dentre os quais apenas quatro nos remetiam diretamente à questão da criança, que eram: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Pesquisa e Promoção do Desenvolvimento da Infância e da Juventude; Base de Pesquisa Processos

de Ensinar e Aprender na Educação Infantil e Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência.

Dentre os quatro grupos de pesquisa citados acima, três compareceram em nossa busca inicial, apresentando relatórios decorrentes de projetos de pesquisa que continham, em seu título, criança ou infância. O grupo Pesquisa e Promoção do Desenvolvimento da Infância e da Juventude, o qual consta na listagem da Pró-Reitoria de Pesquisa, não foi incluído porque, ao verificarmos no SIGAA, constatamos que não existe nenhum projeto de pesquisa a ele vinculado.

No CCS foram analisados 50 projetos. Destes, oito não foram vinculados a nenhum grupo de pesquisa; os demais foram distribuídos em 11 grupos de pesquisa, conforme demonstrado abaixo.

Centro de Ciências da Saúde – 50	
Nomes dos Grupos de Pesquisa	Nº Projetos Finalizados
Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	12
Bioanálises	6
Movimento e Saúde	6
Alimentos, Nutrição e Saúde	5
Grupo de Estudo em Saúde Bucal	4
Patologia Oral	3
Caleidoscópio da Educação em Enfermagem	2
Desenvolvimento Humano e Fisioterapia	1
Estudos da Vida: Homem, Natureza e Sociedade	1
Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem	1

Prevenção e Estudos Clínicos da Voz e Deglutição	1
Isolado	5
Sem grupo	3

No CCSA foram analisados cinco projetos. Destes, dois não foram associados a nenhum grupo de pesquisa e os demais, distribuídos em dois grupos.

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – 5	
Nomes dos Grupos de Pesquisa	Nº Projetos Finalizados
Base de Pesquisa sobre Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	2
Base de Pesquisa Processos de Ensinar e Aprender na Educação Infantil	1
Sem grupo	2

No CCHLA foram analisados cinco projetos, distribuídos em três grupos de pesquisa.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – 5	
Nomes dos Grupos de Pesquisa	Nº Projetos Finalizados
Grupo de Estudos Psicologia e Saúde	3
Grupo de Estudos em Saúde Mental e Trabalho*	1
Pragmática da Comunicação e da Mídia: Teorias, Linguagens, Indústrias Culturais e Cidadania	1
* O relatório analisado sinalizou, como grupo de pesquisa ao qual o projeto está vinculado, o NESCIA. Conforme observado em outro contexto deste trabalho, o referido Grupo tem, como coordenadora, a orientadora desta pesquisa. Nessas condições, o relatório seria excluído do	

corpus desta pesquisa. No entanto, o coordenador principal do Projeto é vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde Mental e Trabalho (GEST) e não ao NESCIA. No resumo do Projeto consta que o mesmo foi desenvolvido em parceria entre o GEST e o LAPEN, sendo, a professora coordenadora deste último, coordenadora adjunta do projeto e vinculada ao NESCIA. Considerando ser o coordenador do projeto não vinculado ao NESCIA, optamos por manter o relatório no *corpus* da pesquisa. Em todos os relatórios aqui considerados, foram observados somente os coordenadores do Projeto, que são os que constam nesses relatórios. Os demais possíveis membros – coordenadores adjuntos e/ou colaboradores – não foram levados em consideração.

No CB foram analisados quatro projetos, distribuídos em três grupos de pesquisa.

Centro de Biociências – 4	
Nomes dos Grupos de Pesquisa	Nº Projetos Finalizados
Estudos do Comportamento	2
Biologia do Câncer e de Doenças Infecciosas	1
Laboratório de Cronobiologia	1

Totalizando todos os projetos analisados por Centro, obtivemos um número de 20 grupos de pesquisa da UFRN que têm, como sujeitos em suas investigações, crianças. Esse dado, portanto, já pode ser incorporado às demais informações já registradas na Pró-Reitoria de Pesquisa da instituição.

As duas primeiras categorias pré-estabelecidas a serem analisadas foram “conceito de infância” e “conceito de criança”, considerando os objetivos definidos para esta pesquisa e os descritores que foram escolhidos para localização e identificação dos relatórios dos projetos de pesquisa que constituiriam seu *corpus*. Assim, foram identificadas as formas com que esses

conceitos eram referenciados nos textos. Porém, não nos deparamos com o conceito de infância de forma constante; ao contrário, da totalidade de 64 relatórios analisados, aspectos que remetem ao conceito de infância foram identificados em somente dois deles, associados ao Centro de Ciências da Saúde.

Esses dois relatórios são resultado de projetos de pesquisa desenvolvidos por um único pesquisador e apresentam a mesma afirmação, que contém elementos relacionados ao conceito de infância, qual seja: “a infância é um período crucial para o desenvolvimento físico e cognitivo” (Relatórios 47 e 48, Anexo II).

Essa afirmação, no entanto, não contempla os principais aspectos considerados na conceituação de Infância; além disso, faz referência aos aspectos do desenvolvimento e apenas duas áreas desse desenvolvimento foram contempladas: o desenvolvimento físico e o cognitivo. O referencial teórico a partir do qual esses aspectos do desenvolvimento são considerados igualmente não está explicitado no relatório.

E aqui, retomamos um aspecto colocado por Siqueira (2003) o qual afirmou que alguns autores falam sobre a infância quando, na verdade, estão fazendo referência à criança; ou, vice-versa; falam de crianças quando estão fazendo referência ao conceito infância. Neste trabalho, comparecem, na verdade, elementos que compõem a definição de criança. Tal confusão pode ser justificada pelo fato de que, apesar de serem categorias interdependentes, não é possível deixar de apreender na criança a infância, nem se pode deixar

de reconhecer na infância uma expressão da criança. Vale a pena lembrar a diferenciação conceitual entre infância e criança, pertencendo, a criança, à categoria que revela o indivíduo e, a infância, o tempo em que esse indivíduo se constitui e constrói sua história (Siqueira, 2003).

Dos cinco relatórios do CCSA, um trouxe a concepção de criança a partir da perspectiva histórico-cultural, enfatizando a linguagem como mediadora das relações interpessoais, afirmando que “A criança, desde que nasce, aprende sobre o mundo em que está inserida através das trocas com o meio e, principalmente, mediante as relações interpessoais permeadas pela linguagem. Sob a perspectiva histórico-cultural, a linguagem é constitutiva do indivíduo, é a via na qual, com a qual e sobre a qual se estabelecem as relações entre a pessoa e a cultura” (Relatório 52, Anexo II).

Da totalidade de cinco relatórios do CCHLA, um faz uma discussão sobre criança a partir do estágio operatório de Piaget, porém de forma específica, fazendo referência ao assunto da morte em que “a criança apenas compreende a irreversibilidade da morte no estágio denominado por Piaget de Operatório, apesar deste ser caracterizado pela reversibilidade (...)” (Relatório 57, Anexo II).

Ainda sobre a categoria pré-estabelecida “conceito de criança”, um relatório vinculado ao CCS apresentou a definição de criança a partir do ECA, “Conforme consta no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estado brasileiro faz a distinção entre criança e adolescente tão somente no aspecto ligado a idade, não se levando em consideração o psicológico e o social. Dessa forma,

considera-se como criança o indivíduo que tem 12 anos incompletos e adolescente o que se encontra na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade” (Relatório 14, Anexo II).

Conforme observado na afirmação acima, o ECA define crianças e adolescentes tendo por critério a idade cronológica do sujeito. No entanto, observamos que, ainda no referido Estatuto, adota-se a “Doutrina da Proteção Integral”, em oposição às doutrinas que marcam os dois Códigos de Menores, o de 1927, também conhecido como Código de Menores Mello Mattos, e o Código de 1979. Essa legislação última, fundamentada na “Doutrina da Situação Irregular” contemplava o que, naquele contexto, era denominado “menor em situação irregular”, assim caracterizado, em seu Art. 2º:

Para efeitos deste código, considera-se em situação irregular o menor:

I - Privado de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente em razão de: a) falta, ação ou omissão dos pais ou responsável; b) manifesta impossibilidade dos pais ou responsáveis provê-las; II - Vítima de maus-tratos ou castigos imoderados impostos pelos pais ou responsável; III - Em perigo moral, devido a: a) encontrar-se, de modo habitual, em ambiente contrário aos bons costumes; b) exploração em atividade contrária aos bons costumes; IV - Privado de representação ou assistência legal, pela falta eventual dos pais ou responsável; V - Com desvio de conduta, em virtude de grave inadaptação familiar ou comunitária; VI- Autor de infração penal (Brasil, 1979).

Retomando a observação acima de que o ECA é pautado pela Doutrina da Proteção Integral, temos que crianças e adolescentes são considerados sujeitos em “condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Assim, embora a idade cronológica seja o critério para a definição de criança, há que se considerarem, também, as peculiaridades desse desenvolvimento que, por não se incluírem no âmbito de discussão da legislação, não são tratadas no Estatuto. Cabe, então, às outras ciências que se ocupam das crianças, definirem e caracterizarem essas peculiaridades.

Ainda associado ao CCS, um relatório apresentou a visão de criança como ser biopsicossocial ao tratar do assunto da violência doméstica, como verificado a seguir: “No entanto suas consequências são devastadoras para as crianças por se tratar de um grupo vulnerável em processo de formação biopsicossocial e, incapacidade de se defender das agressões a que são expostas” (Relatório 20, Anexo II).

Apesar de discutirmos sobre a categoria “conceito de criança”, é relevante aqui, assinalar o fato de que dois relatórios mencionaram o termo “menor”, fazendo referência às crianças investigadas. Um deles, associado ao CCHLA, do ano de 2010, ao se referir ao Termo de Consentimento Livre, assim se expressa: “autorizando a avaliação do menor sob a sua responsabilidade”. (Relatório 59, Anexo II).

O outro, do ano de 2003, vinculado ao CCS, na afirmação: “Antes do paciente ser incluído em um dos grupos de estudo, o responsável do menor

preencherá e assinará uma ficha de autorização, permitindo a participação da criança na pesquisa” (Relatório 32, Anexo II).

Outra categoria a ser discutida é a “faixa etária dos sujeitos pesquisados”, a qual apresentou enorme variação, indo desde recém-nascidos até adultos, já que em algumas pesquisas envolvendo crianças, havia a participação dos pais, responsáveis, cuidadores, acompanhantes das crianças.

Ao analisarmos os relatórios do CB, foi observado que três projetos de pesquisa apresentaram como público-alvo crianças de 3 a 6 anos, faixa etária definida como Segunda Infância, segundo período do ciclo vital. Outro projeto selecionou “pacientes com idade infantil” (Relatório 64, Anexo II), subtendendo tratar-se de criança, menores de 12 anos, porém não delimitando a idade ao certo. Uma particularidade encontrada em relação aos projetos deste Centro foi o fato de um projeto apresentar como sujeito de pesquisa saguis, concomitantemente com a investigação com crianças, traçando um paralelo comparativo entre os resultados encontrados.

No CCHLA, a faixa etária variou de 3 a 12 anos de idade em três projetos, um se referiu apenas a crianças e acompanhantes, sem mencionar a idade e outro denominou crianças com idade entre 6 e 16 anos, mesmo sendo um projeto do ano de 2010, em que o Estatuto da Criança e do Adolescente já estava em vigor.

Esta mesma realidade em relação à faixa etária ao definir crianças ou adolescentes também foi encontrada no CCS em cinco projetos, aparecendo: adolescentes de 10 a 19 anos, crianças com faixa etária entre 06 e 13 anos,

criança na faixa etária dos 06 aos 13, crianças de 5 a 15 anos, crianças de 0 a 16 anos de idade. Também foi observado que alguns projetos não informavam a faixa etária das crianças investigadas, fazendo menção, muitas vezes, através da enfermidade a ser analisada, tais como: crianças com epilepsia, crianças e adolescentes com leucemia, crianças e adolescentes com litíase renal, crianças e adolescentes diabéticos, crianças com constipação. Além desta forma de ser referenciada, por meio da enfermidade, algumas vezes os projetos traziam crianças, crianças e adolescentes, crianças e seus responsáveis legais, sem que houvesse elementos para identificarmos esses sujeitos.

A partir destas observações em relação à faixa etária das crianças, reafirmamos que esta pesquisa adota como referência a definição de criança e adolescente segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas ressaltamos que a Organização das Nações Unidas através da Convenção dos Direitos das Crianças define criança como todo ser humano menor de 18 anos. Percebemos a necessidade de mencionar nos relatórios a partir de qual lugar estava partindo, qual a perspectiva de criança adotada.

Ainda em relação a esta categoria, os relatórios vinculados ao CCSA também apresentaram os sujeitos de pesquisa referenciados com suas enfermidades, como crianças com necessidades especiais, crianças com autismo. Um dos projetos chamou nossa atenção por ter abarcado diversos participantes não crianças, como: adolescentes, familiares, profissionais e técnicos. A esse respeito, observamos a necessidade de haver diferenciação

em relação às abordagens, procedimentos e estratégias para lidar com sujeitos que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento e que, portanto, têm diferentes recursos de se relacionar com os elementos de seu contexto.

Em relação à questão dos diferentes níveis de desenvolvimento humano, vale a pena trazer a concepção da Psicologia Sócio-Histórica, referencial adotado nesta pesquisa. Vygotsky concebe o funcionamento do cérebro humano a partir da idéia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. O ser humano ao se relacionar com o mundo, relação essa mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, cria formas de agir que o distinguem de outros animais. Por isso, a compreensão do desenvolvimento psicológico não pode se basear apenas em propriedades biológicas do sistema nervoso. Vygotsky concebe a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e maneira de funcionar são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (Oliveira, 1992).

O desenvolvimento humano não pode ser visto como função única e exclusiva do processamento biológico, sendo percebido também como uma construção cultural. É a partir desta visão do papel primordial da cultura no desenvolvimento humano que se fez necessário observar os “contextos de pesquisa”.

No CCS, como esperado por se tratar de um Centro de Ciências da Saúde, houve predominância de locais de pesquisa em que se investigam doenças, enfermidades, tais como: hospitais, maternidades, clínicas, centros

de reabilitação, ambulatórios. Mas também, apareceram outros locais de pesquisa, em menor número, como: escolas, creches, centros de educação infantil, comunidades carentes, associações não governamentais.

No CCSA, surgiram diferentes contextos como residência, favela e escolas, sendo estas predominantes. No CCHLA, só apareceram contextos que investigam enfermidades, tais como: hospitais, ambulatórios, Casa de Apoio à Criança com Câncer, institutos de educação e reabilitação dos cegos. E no CB, escolas, Núcleo de Primatologia da UFRN e hospitais, havendo predominância das escolas.

É importante ressaltar que ao se fazer pesquisa, deve-se ter alguns cuidados ao entrar em campo: observar o contexto, caracterizar a instituição, conhecer a rotina dos profissionais, saber as dificuldades e facilidades de cada local para que o pesquisador possa se inserir de forma que não seja visto como um “intruso”. Sobre não causar estranheza ao entrar em campo, Graue e Walsh (2003) afirmam que se deve entrar no campo como quem “implora autorização” para estar ali e essa postura não deve ser utilizada apenas no ingresso, mas deve ser mantida durante toda a investigação.

Faz-se necessário esclarecer que as categorias aqui tratadas não podem ser vistas de forma isolada; elas são interligadas. Assim, por exemplo, não seria possível pensar na adoção de alguns cuidados teórico-metodológicos, sem considerar o contexto e a faixa etária dos sujeitos pesquisados. Indiscutivelmente, a maneira de interagir com uma criança de 3

anos não será a mesma que interagir com uma de 11, considerando que as outras variáveis sejam as mesmas.

É a partir deste questionamento sobre quais procedimentos foram utilizados na investigação com crianças que inserimos os “cuidados teórico-metodológicos adotados”, como uma das categorias pré-estabelecidas. Em relação a isso, os relatórios do CCS apresentaram a utilização de variados procedimentos, como: questionários, entrevistas, avaliação antropométrica, exame físico, radiografias, exames clínicos, coleta de material biológico, entrevistas gravadas, filmagem. Predomina a abordagem quantitativa e, conseqüentemente, a utilização de protocolo padrão, grupo controle, estudo piloto, entre inúmeros outros procedimentos citados.

Contudo, dentre os 50 relatórios analisados, somente quatro utilizaram procedimentos diferenciados para as crianças: jogo de encaixe de peças com formas diferentes e também manuseio de peças para a construção de objetos variados, como casa, bola (procedimento utilizado com crianças com Síndrome de Down); desenhos utilizados por dois pesquisadores e dinâmicas de grupo utilizadas com crianças e cuidadoras acerca da educação nutricional. É importante destacar, aqui, que houve preocupação, por parte dos pesquisadores, em adotar procedimentos apropriados ao universo infantil.

Já em relação aos relatórios vinculados ao CCSA e CCHLA, não houve a utilização de vários procedimentos concomitantes. Os delineamentos das pesquisas revelaram o emprego de entrevistas, observações, questionários. Um dos projetos associados ao CCSA apresentou procedimentos que atraem a

atenção das crianças, o que facilita a interação pesquisador-pesquisado e propicia um maior envolvimento, por parte da criança, ao realizar as atividades propostas. Além disso, permite a livre expressão de ideias e sentimentos, uma vez que há uma maior aproximação do universo infantil. Os procedimentos identificados são os seguintes: contação de histórias, pintura, desenho, dança, música, brincadeiras, mímicas, vivências sensoriais. O outro projeto, vinculado ao CCHLA, utilizou fantoches e contos infantis. Nos relatórios do CB identificamos apenas procedimentos comumente utilizados, como questionário, observação e filmagem.

Em se tratando de procedimentos utilizados em pesquisas com crianças, Francischini e Campos (2008) fazem apontamentos sobre a utilização de histórias, desenhos e pinturas. No entanto, observam que a utilização e escolha desses e outros procedimentos em pesquisas com crianças deve emergir do próprio campo, juntamente com as crianças, com o que elas trazem e com o contexto no qual estão inseridas. Portanto, não são destinados à padronização. Sobre a história, Francischini e Campos (2008) afirmam que ela deve ser:

contada, lida, recriada, dramatizada, qualquer que seja a modalidade de expressão, a história faz parte do universo infantil (...) são recursos extremamente ricos e diversificados (...) possuem um poder de sedução e de centralização da atenção da criança incomparável com outras estratégias (p. 108).

O desenho e a pintura são considerados formas de acessar o universo da criança e quando acompanhados da expressão linguística, revelam a cultura, a história, a imaginação, a fantasia. Esses recursos são possibilidades que as crianças têm para produzir discursos sobre si, sobre os outros e sobre os eventos, mostrando sua maneira própria de ver e de pensar a realidade (Francischini & Campos, 2008).

A respeito dessas significações da criança sobre si, sobre os outros, Vygotsky identifica três momentos em que as relações sociais e os significados culturais se convertem em funções psíquicas e significados pessoais. Os três momentos fazem parte do processo de internalização e Magela (2007) os descreve conforme reproduzimos a seguir:

Inicialmente, o indivíduo é um “ser em si”, isto é, um ser biológico, “dado” pela natureza, no qual ainda não se faz presente a cultura. Depois, ele se torna um “ser para os outros”, ou seja, um ser ao qual os “outros” (o mundo cultural) atribuem determinados significados. Por fim, ele converte-se num “ser para si”, num ser no qual as significações dos outros se tornaram também significações para si, significações para o próprio indivíduo (p. 54).

A última categoria a ser analisada é de “cuidados éticos” em pesquisa com crianças e, assim como as outras categorias analisadas anteriormente, também seguimos a vinculação dos projetos aos Centros. Da totalidade de relatórios vinculados ao CCS, 23 não apresentaram nem menção ao termo ética e os demais citaram os documentos (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, Resolução 196/96 do CNS, termo de autorização para uso

de imagem, autorização dos pais) ou mencionaram que os projetos foram submetidos ao Comitê de Ética. Apenas um projeto de pesquisa que mencionou o TCLE solicitou duas vias para que, em uma delas, a criança também assinasse o referido termo.

Essa constatação remeteu-nos ao texto de Kramer (2002) sobre autoria e autorização, em que a autora questiona se a assinatura do termo de consentimento é suficiente para atribuir à criança o status de sujeito de pesquisa. Seguindo a legislação brasileira, a criança não é responsável legal por si; mesmo com sua própria autorização, é necessário e imprescindível a autorização, por parte dos pais ou responsáveis legais, para que ela possa participar da pesquisa. No entanto, acredito que a criança se sinta empoderada ao assinar um documento autorizando sua própria participação em uma dada investigação. Esse documento, certamente, necessita ganhar outras características, apropriadas à compreensão por parte das crianças.

Em relação aos outros três centros que totalizam 14 relatórios de projetos de pesquisa, nove deles não mencionaram o termo ética, sendo dois vinculados ao CCHLA, dois, ao CB e os outros cinco, ao CCSA. O mais importante não é mencionar os termos, mas adotar uma postura ética ao se fazer pesquisa. Essa condição não nos foi possível acessar, com recurso apenas aos relatórios das pesquisas. Graue e Walsh (2003), como referido em momento anterior, afirmam que o comportamento ético está relacionado à atitude que cada um leva ao campo de investigação e à interpretação pessoal dos fatos. Fazer pesquisa com seres humanos é entrar na vida das pessoas, é

sentir-se intruso e para isso é necessário pedir permissão, pedir licença, indo mais além do que um papel escrito em forma de consentimento. É essa permissão que indicará uma relação de respeito entre as pessoas.

Por fim, ainda sobre a questão ética, dois relatórios de projetos de pesquisa do CCS se destacaram: um deles apresentou, como procedimento, a ingestão de medicamento e houve a preocupação em adaptar a cor e o sabor adocicado desse medicamento, para ser melhor aceito pelas crianças. Dessa forma, o pesquisador buscou amenizar alguns dos efeitos provocados pela ingestão dos medicamentos, atitude esta de respeito em relação às crianças. O outro relatório menciona que foi realizado exame físico completo, com inspeção da região anal e toque retal; porém, não há menção alguma aos cuidados éticos necessários para o emprego desses procedimentos.

Observamos, uma vez mais, que o corpus desta pesquisa é composto por relatórios de projetos de pesquisas que foram desenvolvidos com crianças, disponíveis no sistema de gestão da UFRN, SIGAA. Assim, os dados aqui expostos e analisados são decorrentes da leitura desses relatórios. Uma identificação (ou sua ausência) mais abrangente e aprofundada das questões aqui discutidas teria que incorporar dados de outras fontes, como, por exemplo, entrevistas com os pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa objetivamos analisar os aspectos teórico-metodológicos e os cuidados éticos considerados no processo de pesquisa com crianças, por pesquisadores da UFRN, a partir da análise documental dos relatórios de pesquisas finalizados, estando esses vinculados aos CCS, CCSA, CCHLA e CB.

O primeiro aspecto a ser considerado foi o alto número de relatórios que foram excluídos por repetição, chegando a quase um terço, (45) do total (150). Essa constatação necessita de algumas observações, uma vez que ela pode ser decorrente de diversos fatores, inclusive associados, quais sejam: falhas no sistema de cadastro e registro dos relatórios, que poderia ser programado para evitar repetições; duplicidade, mesmo, de projetos que foram renovados e cadastrados, pelos pesquisadores, em dois momentos distintos; ausência de um cuidado mais rigoroso por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa, evitando, assim, a duplicidade de projetos de pesquisa, a não ser na condição de renovação dos mesmos, o que é legítimo, considerando que no cadastro dos projetos o tempo de sua realização restringe-se a um ano.

O segundo aspecto a considerar é sobre o *status* “finalizado” com que os projetos estão identificados no Sistema. Não foram identificadas, em grande maioria dos relatórios, as Considerações Finais da pesquisa, parte integrante e importante de um projeto de pesquisa concluído. Percebeu-se também que os

procedimentos metodológicos foram bem descritos em quase a totalidade dos relatórios, bem como as referências bibliográficas dos mesmos.

A terceira questão a ser refletida diz respeito aos procedimentos metodológicos que, embora estejam descritos nos relatórios, com raras exceções não dizem respeito a procedimentos diferenciados para as crianças, sendo essas equiparadas, por diversas vezes, em relação a adolescentes e adultos, desconsiderando o fato desses sujeitos se encontrarem em estágios diferentes de desenvolvimento.

O quarto tópico a ser considerado é o fato de se tratar de uma pesquisa com crianças e não haver sido identificada referência significativa sobre o conceito de criança e/ou de infância. Assim, conforme explicitado em outro contexto deste trabalho, houve inclusão, na categoria crianças, de sujeitos com 16 anos de idade. Nesse caso, o ECA, em vigor desde 1990 e que define crianças os sujeitos compreendidos na faixa etária de 0 a 11 anos, não foi levado em consideração. Além de não ter sido mencionada nenhuma outra perspectiva de qual ponto a criança está sendo definida.

O quinto tópico relevante, que diz respeito à impossibilidade que se colocou para nós, quando do projeto inicial, e que impediu o seu desenvolvimento, refere-se à dificuldade de conseguirmos retorno sobre a informação solicitada aos próprios pesquisadores. Assim, restou-nos o questionamento: se para o desenvolvimento de suas pesquisas, via de regra, há necessidade de colaboração de outras pessoas, como e porque não colaborar com uma pesquisa, desta vez na condição de sujeito pesquisado?

E o sexto aspecto a ser considerado é o fato das pesquisas serem realizadas com seres humanos, crianças, e a questão ética não ter sido mencionada em 50% delas, equivalendo a 32 projetos. Vale a pena ressaltar que a questão ética ultrapassa o emprego, que por sinal é exigido, dos termos de consentimento e de autorizações outras. Sobre este assunto, observamos ainda que o fato dos pesquisadores não citarem no relatório as questões éticas, não significa, necessariamente, que eles não tenham tomados os cuidados éticos e que, a este respeito, os relatórios são limitadores para se ter uma avaliação mais precisa e adequada.

E por fim, ressaltamos que as considerações não se encerram neste momento; são necessárias, ainda, reflexões sobre a criança como sujeito de pesquisa, assumindo o papel de ator social, mesmo sendo visto como sujeito em condição peculiar de desenvolvimento, como nos coloca o ECA. É preciso avançarmos nesta temática para que possamos visualizar perspectivas de intervenção mais apropriadas e de melhor alcance.

E aqui encerro com uma citação de Manoel de Barros “*Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós*”.

REFERÊNCIAS

- Ariès, P. (1978). *História social da família e da criança*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa-Portugal: Edições 70.
- Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Saraiva.
- Brasil. (1979). *Código de Menores*. Lei Federal Nº 6.697, de 10 de outubro de 1979.
- Brasil. (1996). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996.
- Brasil. (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- Bujes, M. I. E. (2002). *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP & A.
- Campos, M. M. (2008). Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. In Cruz, S. H. V. (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.
- Código de Nuremberg. (1947). Recuperado em novembro de 2014 de http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/codigo_de_nuremberg.pdf
- Corazza, S. M. (2002). *Era uma vez... Quer que conte outra vez?* Petrópolis: Vozes.
- Declaração de Helsinque. (1975). Recuperado em outubro de 2014 de <http://www.ufrgs.br/bioetica/helsin2.htm>

- Declaração de Helsinque. (1983). Recuperado em outubro de 2014 de <http://www.ufrgs.br/bioetica/helsin3.htm>
- Declaração de Helsinque. (2000). Recuperado em outubro de 2014 de http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/declaracao_de_helsinque.pdf
- Declaração de Helsinque. (2008). Recuperado em outubro de 2014 de <http://www.icflab.com.br/site/arquivos/downloads/declaracao-de-helsinque-da-associacao-medica-mundial-emenda-de-outubro-de-2008-1476015.pdf>
- Delgado, A. C. C. & Müller, F. (2005). *Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas*. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 161-179.
- Fernandes, F. (2004). *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Francischini, R. & Campos, H. R. (2008). Crianças e infâncias, sujeitos de investigação: bases teórico-metodológicas. In Cruz, S. H. V. (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.
- Francischini, R. & Fernandes, N. (2014) (no prelo). *Ética e Pesquisa com crianças: questões e desafios a partir da Sociologia da Infância*. Estudos de Psicologia da PUCAMP, vol.31, nº.4, out./dez. 2014.
- Gaiva, M. A. M. (2009). *Pesquisa envolvendo crianças: aspectos éticos*. Revista Bioética, 17 (1), 135-146.
- Gomes, R. (2007). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Graue, M. E. & Walsh, D. J. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- James, A. & James, A. (2008). *Key Concepts in Childhood Studies*. Los Angeles: SAGE.
- Kramer, S. (1982). *A política do pré-escolar: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Kramer, S. (2002). *Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças*. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 41-59.
- Lajolo, M. (1997). Infância de papel e tinta. In: Freitas, M. C. (Org.) *História social da infância no Brasil*. (p. 225-245). São Paulo: Cortez.
- Macedo, N. M. (2005). *A apreciação musical infantil: aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças do Ensino Fundamental*. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.
- Magela, G. (2007). *Sobre a constituição do sujeito: uma análise comparativa entre a Psicologia Sócio-Histórica e a Sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann*. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.
- Minayo, M. C. de S. (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.
- Oliveira, M. K. (1992). Vygotsky e o Processo de Formação de Conceitos. In La Taille, I., Oliveira, M. K. de & Dantas, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus.
- Patiño, J. F. (2010). *Compreendendo como as crianças significam o direito de brincar*. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.
- Pinto, M. & Sarmiento, M. J. (Org.). (1999). *Saberes sobre as crianças: para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*. Coleção Infans. Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

- Qvortrup, J. (2010). *A infância enquanto categoria estrutural*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643.
- Qvortrup, J. (2010). *A tentação da diversidade – e seus riscos*. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1121-1136.
- Qvortrup, J. (2011). *Nove teses sobre a infância como um fenômeno social*. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211. Tradução: Maria Letícia Nascimento.
- Rocha, E. A. C. (2008). Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate multidisciplinar. In Cruz, S. H. V. (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.
- Sarmiento, M. J. (2005). *Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância*. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378.
- Sarmiento, M. J. & Pinto, M. (1997). *As crianças – contextos e identidades*. Coleção Infans. Edição: Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho, Portugal.
- Silva, C. F. dos; Raitz, T. R. & Ferreira, V. S. (2009). *Desafios da sociologia da infância: uma área emergente*. Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 75-80. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.
- Silva, J. P. da; Barbosa, S. N. F. & Kramer, S. (2008). Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In Cruz, S. H. V. (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.
- Siqueira, R. M. (2011). *Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança*. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.
- Sirota, R. (2001). *Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar*. Cadernos de Pesquisa, n° 112, p. 7-31. Institut

National de Recherche Pédagogique – Université René Descartes – Paris V. Tradução: Neide Luzia de Rezende.

Souza, S. J. e & Castro, L. R. de (2008). Pesquisando com crianças: subjetividade infantil, dialogismo e gênero discursivo. In Cruz, S. H. V. (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.

Vasconcelos, M. S. (1996). Os orfanatos e a ideologia da reintegração. In. Merisse, A. et. al. (Orgs). *Lugares da infância – reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. (pp. 53-69). São Paulo: Arte e Ciência.

ANEXO I



Ilmo(a). Sr(a).

Nome do Coordenador ou do Chefe do Departamento

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação ou Chefe do Departamento

Vimos, por meio desta, solicitar de V. Sa., as seguintes informações, que não nos foi possível obter através do acesso ao SIGAA e ao *síte* da Pró-Reitoria de Pesquisa:

- 1.) Nome das Bases de Pesquisa deste Departamento que tem pesquisadores a elas vinculados **que trabalham especificamente com crianças;**
- 2.) Nome dos Coordenadores dessas Bases de Pesquisa e possível meio de acesso a eles (tel., e-mail).

Essa informação será de extrema importância para o desenvolvimento de nossa pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e ao Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência, sob orientação da Profa. Dra. Rosângela Francischini.

Considerando minhas necessidades para o prosseguimento da pesquisa, a proximidade da Copa do Mundo e conseqüente encerramento do semestre letivo e o retorno das atividades acadêmicas somente em finais de julho, solicito-lhes a gentileza de retornarem essas informações o mais breve possível (sugestão: dia 06 de junho do corrente ano), o que poderá ser feito através do e-mail: antoniellijatoba@uol.com.br ou, através de documento impresso, com

agendamento de uma data e horário para que eu possa retornar a esse Departamento.

Esperando contar com a participação e apoio de V. Sa., colocome à disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário e agradeço-lhe antecipadamente.

Cordialmente

Antonielli Jatobá Bezerra Tinôco

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFRN

Tel. (84) 9497-7581; (84) 8747-0734

Natal, 30 de maio de 2014.

ANEXO II – Relatórios Numerados

Centro de Ciências da Saúde	
Relatório 01	TÍTULO: AVALIAÇÃO DA OSTEOPATIA DECORRENTE DO DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA HPHFB/UFRN DE NATAL
Relatório 02	TÍTULO: OBESIDADE NA INFÂNCIA: ANALISANDO AS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS, ATIVIDADES FÍSICAS, NUTRICIONAIS E ALIMENTARES DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN
Relatório 03	TÍTULO: MACROCRANIAS NA INFÂNCIA - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA INFANTIL DA UFRN
Relatório 04	TÍTULO: CONCENTRAÇÃO DE IGA SÉRICA EM CRIANÇAS ENTEROPARASITADAS
Relatório 05	TÍTULO: PROMOÇÃO DE SAÚDE ORAL EM CRIANÇAS ESPECIAIS, EMPREGANDO A TÉCNICA RESTAURADORA ATRAUMÁTICA.
Relatório 06	TÍTULO: DIAGNÓSTICO DE PARASITAS INTESTINAIS E CORRELAÇÃO COM A SINTOMATOLOGIA APRESENTADA POR CRIANÇAS
Relatório 07	TÍTULO: ESTUDO DOS FATORES ENVOLVIDOS NA DISSEMINAÇÃO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE DUAS COMUNIDADES CARENTES DE NATAL
Relatório 08	TÍTULO: A VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E O MONITORAMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM SÃO PAULO DO POTENGI RN
Relatório 09	TÍTULO: EFEITOS IMEDIATOS DO TREINO DE MARCHA EM ESTEIRA ASSOCIADA À CARGA NOS MEMBROS INFERIORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL HEMIPARÉTICA ESPÁSTICA
Relatório 10	TÍTULO: EFEITOS DO TREINO COM REALIDADE VIRTUAL NO MOVIMENTO DE ALCANCE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL
Relatório 11	TÍTULO: CORPO SUBSTANCIAL E CORPO RELACIONAL: DISCUTINDO A APRENDIZAGEM MOTORA DA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN
Relatório 12	TÍTULO: DETERMINAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM CRISES EPILÉPTICAS E EPILEPSIA ATENDIDAS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN.
Relatório 13	TÍTULO: FARMACOEPIDEMIOLOGIA: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DROGAS ANTIEPILEPTICAS (DAE) NUMA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA ATENDIDAS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (HPUFRN)
Relatório 14	TÍTULO: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SCREENING DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO
Relatório 15	TÍTULO: ENVOLVIMENTO OCULAR EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS REUMÁTICAS
Relatório 16	TÍTULO: ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM CRIANÇAS DIABÉTICAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NATAL-RN

Relatório 17	TÍTULO: CRIPTOSPORIDIOSE EM CRIANÇAS COM DIARREIA
Relatório 18	TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ASCARIDIASE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE NATAL,RN.
Relatório 19	TÍTULO: ANÁLISE LABORATORIAL DO TEOR DE GORDURA FECAL EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS
Relatório 20	TÍTULO: A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VITIMANDO CRIANÇAS NA CIDADE DE NATAL/RN – PERFIL E INTERVENÇÃO
Relatório 21	TÍTULO: MARCADORES SOROLÓGICOS DA DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO I E EM SÍNDROME DE DOWN NO RIO GRANDE DO NORTE
Relatório 22	TÍTULO: CONSTIPAÇÃO CRÔNICA FUNCIONAL E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇA: UMA VERDADEIRA ASSOCIAÇÃO?
Relatório 23	TÍTULO: ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DE INADEQUAÇÃO DE NUTRIENTES EM CRIANÇAS DA CIDADE DO NATAL
Relatório 24	TÍTULO: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E MEDIDAS DE APOIO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS INTERNADAS EM ENFERMARIA GERAL DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN – HOSPED
Relatório 25	TÍTULO: PERCEPÇÕES E ATITUDES DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS FRENTE AO USO DE MEDICAMENTOS INFANTIS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL
Relatório 26	TÍTULO: A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA E DOS PAIS/RESPONSÁVEIS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
Relatório 27	TÍTULO: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO DISTRITO SANITÁRIO LESTE DA CIDADE DE NATAL-RN
Relatório 28	TÍTULO: COMPARAÇÃO ENTRE A ADEQUAÇÃO DA IDADE MOTORA EM JOVENS E CRIANÇAS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO PROJETO NOVA DESCOBERTA DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO ESPORTE EM PIRANGI, PARNAMIRIM – RN, BRASIL.
Relatório 29	TÍTULO: ATIVAÇÃO DE CÉLULAS HEPÁTICAS ESTRELADAS EM HEPATITE AUTO-IMUNE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Relatório 30	TÍTULO: TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA AGUDA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA
Relatório 31	TÍTULO: ESTUDO COMPARATIVO DA FUNÇÃO PULMONAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA AGUDA E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS
Relatório 32	TÍTULO: ESTUDO CLÍNICO, CITOMORFOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DO EPITÉLIO DA MUCOSA DE CRIANÇAS LEUCÊMICAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA E A BOCHECHOS DIÁRIOS COM SOLUÇÃO DE CLOREXIDINA A 0,12%
Relatório 33	TÍTULO: ANÁLISE ACÚSTICA E PERCEPTIVO-AUDITIVA DA VOZ DE CRIANÇAS IMPLANTADAS ANTES E APÓS 4 ANOS DE IDADE:ESTUDO COMPARATIVO
Relatório 34	TÍTULO: MÉDIA DO TEMPO MÁXIMO DE FONAÇÃO E DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL EM ADULTOS E CRIANÇAS DA CIDADE DE NATAL

Relatório 35	TÍTULO: AVALIAÇÃO DO COBRE E PEROXIDAÇÃO LÍPIDICA NO PLASMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE
Relatório 36	TÍTULO: AVALIAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNA, CÁLCIO E SÓDIO INGERIDOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NEFROLITÍASE
Relatório 37	TÍTULO: SUPLEMENTAÇÃO MEDICAMENTOSA DE ZINCO EM CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1
Relatório 38	TÍTULO: PREVALÊNCIA DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE NATAL.
Relatório 39	TÍTULO: PULPOTOMIAS REALIZADAS COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS
Relatório 40	TÍTULO: O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO SOB O OLHAR DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL
Relatório 41	TÍTULO: VIVENDO E APRENDENDO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE A DOENÇA
Relatório 42	TÍTULO: COMPARAÇÃO DE AVALIAÇÃO OBJETIVA E AUTO-AVALIAÇÃO DE MATURAÇÃO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA DA UFRN
Relatório 43	TÍTULO: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO RIO GRANDE DO NORTE
Relatório 44	TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FORTIFICAÇÃO DO FEIJÃO COM FERRO EM CRIANÇAS DE CRECHE DO MUNICÍPIO DE MACAÍBA
Relatório 45	TÍTULO: AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CONSTIPAÇÃO CRÔNICA FUNCIONAL
Relatório 46	TÍTULO: MANOMETRIA ANORRETAL NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE CRIANÇAS COM CONSTIPAÇÃO CRÔNICA
Relatório 47	TÍTULO: PERFIL ALIMENTAR, NUTRICIONAL E SÓCIO ECONÔMICO DE CRIANÇAS EM CRECHES PÚBLICAS NA CIDADE DE NATAL-RN
Relatório 48	TÍTULO: PERFIL NUTRICIONAL E DIETÉTICO DE CRIANÇAS ADMITIDAS COM DOENÇA DIARRÉICA NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN
Relatório 49	TÍTULO: CARTOGRAFIA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS E DOENTES DE AIDS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN
Relatório 50	TÍTULO: EFEITOS DA DEFICIÊNCIA DA VITAMINA A NA HIPERREATIVIDADE BRÔNQUICA DE CRIANÇAS APÓS INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	
Relatório 51	TÍTULO: DIFERENÇAS ESPECIAIS DE CRIANÇAS E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA INFANTIL
Relatório 52	TÍTULO: ROTINAS INTERATIVAS ENTRE CRIANÇA COM AUTISMO E CUIDADOR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
Relatório 53	TÍTULO: CRIANÇAS COMO ELEMENTOS FACILITADORES DA INCLUSÃO ESCOLAR DE COLEGAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Relatório 54	TÍTULO: A VIDA E O LIXO: O TRABALHO DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS
Relatório 55	TÍTULO: PRÁTICAS LÚDICO MOTORAS DA CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	
Relatório 56	TÍTULO: A CRIANÇA COM MUCOPOLISSACARIDOSE E SUA FAMÍLIA
Relatório 57	TÍTULO: MORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE MORTE EM CRIANÇAS COM CÂNCER
Relatório 58	TÍTULO: REAÇÕES DOS PAIS DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS EMOCIONAIS E DE LINGUAGEM
Relatório 59	TÍTULO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DEASY-SPINETTA DE AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA EM PROCESSO DE REMISSÃO DA DOENÇA
Relatório 60	TÍTULO: CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A PERCEPÇÃO DAS IMAGENS E SOM DO COTIDIANO
Centro de Biociências	
Relatório 61	TÍTULO: INFLUÊNCIA DO HORÁRIO E DURAÇÃO DO TRABALHO DOS PAIS SOBRE O CICLO SONO E VIGÍLIA DE CRIANÇAS
Relatório 62	TÍTULO: NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CLASSES SOCIAIS
Relatório 63	TÍTULO: NEOFOBIA E INFLUÊNCIAS SOCIAIS NA COMPOSIÇÃO DA DIETA EM SAGÜIS E CRIANÇAS HUMANAS
Relatório 64	TÍTULO: CANDIDA ALBICANS ISOLADAS DA CAVIDADE BUCAL DE CRIANÇAS COM QUADROS DE IMUNOSSUPRESSÃO INTERNADAS NO HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO

ANEXO III – Coordenadores Pós-Graduação da UFRN

Centro	Pós-Graduação	E-mail	Coordenador	OBS
CB	Biologia Estrutural e Funcional	pgbioef@cb.ufrn.br	Judney Cley Cavalcante	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças. Sinalizou nome de duas professoras que trabalham com crianças em um projeto de extensão.
CB	Biologia Parasitária	biopar@cb.ufrn.br	Paulo Marcos da Matta Guedes	Não houve resposta.
CB	Ciências Biológicas	laino@cb.ufrn.br	Umberto Laino Fulco	Não houve resposta.
CB	Desenvolvimento e Meio Ambiente		Eliza Maria Xavier Freire	Sem acesso a e-mail.
CB	Ecologia	cfonseca@cb.ufrn.br	Carlos Roberto Sorensen Dutra da Fonseca	Não houve resposta.
CB	Psicobiologia		Arrilton Araujo de Souza	Sem acesso a e-mail.
CB	Sistemática e Evolução	baseia@cb.ufrn.br	Iuri Goulart Baseia	Não houve resposta.
CB	Bioquímica		Kátia Castanho Scortecci	Apareceu posteriormente, no link Programas.Sem acesso a e-mail.
CB	Bioecologia Aquática			Apareceu posteriormente, no link Programas.Sem acesso a e-mail.
CB	Genética e Biologia Molecular			Apareceu posteriormente, no link Programas. Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Antropologia Social	elisetteschwade@gmail.com	Elisete Schwade	Não houve resposta.

CCHLA	Artes Cênicas		Larissa Kelly de Oliveira Marques Tibúrcio	Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Ciências Sociais	joaobac@uol.com.br	João Bosco Araujo da Costa	Não houve resposta.
CCHLA	Design	ppgdsg@cchla.ufrn.br	José Guilherme da Silva Santa Rosa	Não houve resposta.
CCHLA	Estudos da Linguagem	ppgel@cchla.ufrn.br	Derivaldo dos Santos	Não houve resposta.
CCHLA	Estudos da Mídia		Maria das Graças Pinto Coelho	Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Estudos Urbanos e Regionais		Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva	Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Filosofia		Markus Figueira da Silva	Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Geografia		Celso Donizete Locatel	Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Gestão de Processos Institucionais	dela.savia@mac.com	Sergio Luis Rizzo Dela Savia	Não houve resposta.
CCHLA	História	ppghufrn@yahoo.com.br	Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior	Não houve resposta.
CCHLA	Letras	proflet@cchla.ufrn.br	Maria da Penha Casado Alves	Não houve resposta.
CCHLA	Psicologia	secppgpsi@gmail.com	Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira	Não houve resposta.
CCHLA	Psicologia Social			Apareceu posteriormente, no link Programas. Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Ensino de Artes	profartes.ufrn@gmail.com	Marcos Alberto Andruchak	Apareceu posteriormente, no link Programas.

CCS	Ciências da Saúde		Eryvaldo Socrates Tabosa do Egito	Sem acesso a e-mail.
CCS	Ciências Farmacêuticas	arnobiosilva@ufrnet.br	Arnóbio Antônio da Silva Júnior	Não houve resposta.
CCS	Educação Física	ppgef@ufrnet.br	Jonatas de Franca Barros	Não houve resposta.
CCS	Enfermagem	farnoldo@gmail.com	Francisco Arnoldo Nunes	Base Enfermagem na Vigilância à Saúde – Prof ^a Akemi Iwata Monteiro – akemiiwata@gmail.com (posgraduacao@hotmail.com)
CCS	Ensino na Saúde	mpes@ccs.ufrn.br	Maria José Pereira Vilar	Não houve resposta.
CCS	Fisioterapia	brasileiro@ufrnet.br	Jamilson Simões Brasileiro	Não houve resposta.
CCS	Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	zgama@ufrnet.br	Zenewton André da Silva Gama	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCS	Nutrição	ppgnut@ccs.ufrn.br	Lúcia de Fátima Campos Pedrosa Schwarzschild	Não houve resposta.
CCS	Patologia Oral	ppgpo@dod.ufrn.br	Lélia Batista de Souza	Não houve resposta.
CCS	Saúde Coletiva		Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira	Sem acesso a e-mail.
CCS	Saúde da Família no Nordeste	mpsaudedafamilia@nesc.ufrn.br	Geórgia Sibeles Nogueira da Silva	Não houve resposta.
CCS	Odontologia			Apareceu posteriormente, no link Programas. Sem acesso a e-mail.
CCS	Nanotecnologia			Apareceu posteriormente, no link

	Farmacêutica			Programas. Sem acesso a e-mail.
CCSA	Administração	manoel.veras@uol.com.br	Manoel Veras de Sousa Neto	Não houve resposta.
CCSA	Ciências Contábeis		Erivan Ferreira Borges	Sem acesso a e-mail.
CCSA	Direito	ppgd@ccsa.ufrn.br	Yanko Marcius de Alencar Xavier	Não houve resposta.
CCSA	Economia	willa@ufrnet.br	William Eufrásio Nunes Pereira	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCSA	Gestão Pública		Hironobu Sano	Sem acesso a e-mail.
CCSA	Serviço Social		Silvana Mara de Moraes dos Santos	Sem acesso a e-mail.
CCSA	Turismo	ppgtur@ccsa.ufrn.br	Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CE	Educação		Alda Maria Duarte A. Castro	Sem acesso a e-mail.

ANEXO IV – Chefes de Departamento da UFRN

Centro	Departamento	E-mail	Chefe	OBS
CB	Biofísica e Farmacologia	gerlaneguerra@hotmail.com	GERLANE COELHO BERNARDO GUERRA	Não houve resposta.
CB	Biologia Celular e Genética	depepino@cb.ufrn.br	Francisco Pepino de Macedo	Não houve resposta.
CB	Bioquímica	giulipaiva@yahoo.com.br	GIULIANNA PAIVA VIANA DE ANDRADE SOUZA	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CB	Botânica, Ecologia e Zoologia	mauropichorim@yahoo.com.br	MAURO PICHORIM	Não houve resposta.
CB	Ecologia	mzc@cb.ufrn.br	MARCIO ZIKAN CARDOSO	Não houve resposta.
CB	Fisiologia	nicgalvao@yahoo.com.br	NICOLE LEITE GALVAO COELHO	Base de Cronobiologia – Prof ^a Carolina Virgínia – carolina@cb.ufrn.br
CB	Microbiologia e Parasitologia	andreazze@gmail.com	RICARDO ANDREAZZE	Não houve resposta.
CB	Morfologia	expeditojr@cb.ufrn.br	EXPEDITO SILVA DO NASCIMENTO JUNIOR	Não houve resposta.
CB	Oceanografia e Limnologia	seuguila@gmail.com	GUILHERME FULGENCIO DE MEDEIROS	Não houve resposta.
CB	Biologia			Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.

CB	Parasitologia			Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.
CCHLA	Antropologia	rozeliporto@gmail.com	ROZELI MARIA PORTO	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCHLA	Artes	arte.andruchak@gmail.com	MARCOS ALBERTO ANDRUCHAK	Projeto de Extensão
CCHLA	Ciências Sociais	dcs@cchla.ufrn.br	GERALDO DE MARGELA FERNANDES	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCHLA	Comunicação Social	faustino1507@gmail.com	SEBASTIAO FAUSTINO PEREIRA FILHO	Não houve resposta.
CCHLA	Filosofia	dela.savia@mac.com	SERGIO LUIS RIZZO DELA SAVIA	Não houve resposta.
CCHLA	Geografia	smpsilva@cchla.ufrn.br	SEBASTIAO MILTON PINHEIRO DA SILVA	Não houve resposta.
CCHLA	História	airon@ufrnet.br	ROBERTO AIRON SILVA	Não houve resposta.
CCHLA	Letras	tanielimapoesia@yahoo.com.br	TANIA MARIA DE ARAUJO LIMA	Não houve resposta.
CCHLA	Políticas Públicas	almeida.lindijane@gmail.com	LINDIJANE DE SOUZA BENTO ALMEIDA	Não houve resposta.
CCHLA	Psicologia	pbendassolli@gmail.com	PEDRO FERNANDO BENDASSOLLI	Não houve resposta.
CCHLA	Línguas e Literaturas Estrangeiras	kaily@uol.com.br	KATIA AILY FRANCO DE CAMARGO	Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.

	Modernas			mail.
CCS	Análises Clínicas e Toxicológicas	anaclaudiagalvaofreire@yahoo.com.br	ANA CLAUDIA GALVAO FREIRE GOUVEIA	Não houve resposta.
CCS	Cirurgia	lucianafscl@gmail.com	LUCIANA FONTES SILVA DA CUNHA LIMA	Não houve resposta.
CCS	Educação Física	brenotcabral@gmail.com	BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO Cabral	Não houve resposta.
CCS	Enfermagem	gilsonvtorres@hotmail.com	GILSON DE VASCONCELOS TORRES	Não houve resposta.
CCS	Farmácia	cristianeassis@hotmail.com	CRISTIANE FERNANDES DE ASSIS	Não houve resposta.
CCS	Fisioterapia	souza.tulio@gmail.com	TULIO OLIVEIRA DE SOUZA	Base Movimento e Saúde – Karla Morganna e Ana Raquel Lindquist – kmorganna@ufrnet
CCS	Fonoaudiologia	fabiana_fono@yahoo.com.br	FABIANA CRISTINA MENDONCA DE ARAUJO	Não houve resposta.
CCS	Infectologia	iaramcarrilho@gmail.com	IARA MARQUES DE MEDEIROS	Não houve resposta.
CCS	Medicina Clínica	ivanildocortez@hotmail.com	IVANILDO CORTEZ DE SOUSA	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCS	Medicina Integrada		JOSALMIR JOSE MELO DO AMARAL	Sem acesso a e-mail.
CCS	Nutrição	larissaseabra@yahoo.com.br	LARISSA MONT ALVERNE JUCA SEABRA	Não houve resposta.
CCS	Odontologia	roseanafreitas@hotmail.com	ROSEANA DE ALMEIDA	Não houve resposta.

		mail.com	FREITAS	
CCS	Patologia	babethmaia@hotmail.com	ELIZABETH MAIA DE OLIVEIRA	Não houve resposta.
CCS	Saúde Coletiva	paulodemedeirosrocha@gmail.com	PAULO DE MEDEIROS ROCHA	Não houve resposta.
CCS	Toco-Ginecologia	anacrys.araujo@gmail.com	ANA CRISTINA PINHEIRO FERNANDES DE ARAUJO	Não houve resposta.
CCS	Pediatria	claudiasouzamaia@gmail.com	CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA	Apareceu posteriormente, no link Departamento.
CCS	Medicina			Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.
CCS	Ortopedia e Traumatologia			Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.
CCSA	Ciência da Informação	andrea@ufrnet.br	ANDREA VASCONCELOS CARVALHO	Não houve resposta.
CCSA	Ciências Administrativas	anatalia@pq.cnpq.br	ANATALIA SARAIVA MARTINS RAMOS	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCSA	Ciências Contábeis	asmascarenhas@yahoo.com.br	ANTONIO SALES MASCARENHAS	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCSA	Direito Privado	tomdireito@hotmail.	THIAGO OLIVEIRA	Não houve resposta.

		com	MOREIRA	
CCSA	Direito Público	orlandoribeiro@ufrnet.br	JOSE ORLANDO RIBEIRO ROSARIO	Não houve resposta.
CCSA	Economia	denilson@ufrnet.br	DENILSON DA SILVA ARAUJO	Não existe grupo de pesquisa que trabalhe especificamente com crianças.
CCSA	Serviço Social	fgomesteixeira@uol.com.br	FERNANDO GOMES TEIXEIRA	Não houve resposta.
CCSA	Turismo	detur@ccsa.ufrn.br	CASSIO DE FREITAS BARRETO	Não houve resposta.
CCSA	Economia Doméstica			Apareceu posteriormente, no link Departamento. Sem acesso a e-mail.
CE	Fundamentos e Políticas da Educação	ergandrade@ufrnet.br	ERIKA DOS REIS GUSMAO ANDRADE	Não houve resposta.
CE	Práticas Educacionais e Currículo	kcout@terra.com.br	KARYNE DIAS COUTINHO	Não houve resposta.

ANEXO V – Grupos de Pesquisa da UFRN via PROPESQ

Nº	Código	Nome	Líder	Área de conhecimento	Status
1	GEE299-12	CONTABILIDADE E AVALIAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	SEVERINO CESARIO DE LIMA	Administração	Em Consolidação
2	GEE196-07	ESTUDOS AVANÇADOS PARA A SUSTENTABILIDADE	ANEIDE OLIVEIRA ARAUJO	Administração	Em Consolidação
3	GEE311-13	ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO	ANA PATRICIA RODRIGUES LEITE	Administração	Em Consolidação
4	GEF284-12	GESTÃO, TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS – GEPOLISTUR	ANDREA CRISTINA SANTOS DE JESUS	Administração	Em Consolidação
5	GCE042-00	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	DINAH DOS SANTOS TINOCO	Administração	Consolidado
6	GEE310-13	GRUPO DE ESTUDOS EM GESTÃO E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO (GEGEE)	LUCIANO MENEZES BEZERRA SAMPAIO	Administração	Em Consolidação
7	GEE316-13	GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL	ERIVAN FERREIRA BORGES	Administração	Em Consolidação
8	GEE333-13	GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS	CARLOS ALBERTO FREIRE MEDEIROS	Administração	Em Consolidação
9	GEE295-12	MÉTODO DO CASO	MARIA VALERIA PEREIRA DE ARAUJO	Administração	Em Consolidação
10	GEE345-13	NÚCLEO DE INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA	HIRONOBU SANO	Administração	Em Consolidação
11	GEI222-09	TECNOLOGIAS APLICADAS ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	HARIM REVOREDO DE MACEDO	Agronomia	Em Consolidação
12	GEC281-12	ETNOLOGIA, TRADIÇÃO, AMBIENTE E PESCA ARTESANAL	FRANCISCA DE SOUZA MILLER	Antropologia	Em Consolidação
13	GCG028-00	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DO	AMADJA HENRIQUE BORGES	Arquitetura e	Consolidado

		HABITAT		Urbanismo	
14	GEG273-11	GRUPO OITI - INOVAÇÃO DESEMPENHO E TECNOLOGIA NO HABITAT TROPICAL	EDNA MOURA PINTO	Arquitetura e Urbanismo	Em Consolidação
15	GCG112-01	MORFOLOGIA E USOS DA ARQUITETURA – MUSA	EDJA BEZERRA FARIA TRIGUEIRO	Arquitetura e Urbanismo	Consolidado
16	GCC164-05	GRUPO DE PESQUISA EM CORPO, DANÇA E PROCESSOS DE CRIAÇÃO	KARENINE DE OLIVEIRA PORPINO	Artes	Consolidado
17	GCC143-02	LINGUAGENS DA CENA: IMAGEM, CULTURA E REPRESENTAÇÃO	MARIA HELENA BRAGA E VAZ DA COSTA	Artes	Consolidado
18	GEC327-13	NÚCLEO TRANSDISCIPLINAR DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E ESPETACULARES – NACE	NARA GRACA SALLES	Artes	Em Consolidação
19	GEB169-06	QUÍMICA ANALÍTICA E MEIO-AMBIENTE	NEDJA SUELY FERNANDES	Química	Em Consolidação
20	GEA348-13	EDUCAÇÃO EM BIOLOGIA	MAGNOLIA FERNANDES FLORENCIO DE ARAUJO	Biologia Geral	Em Consolidação
21	GCA001-92	ESTUDOS DO COMPORTAMENTO	ARRILTON ARAUJO DE SOUZA	Biologia Geral	Consolidado
22	GEA283-12	INSTITUTO DO CÉREBRO	RODRIGO NEVES ROMCY PEREIRA	Biologia Geral	Em Consolidação
23	GEB210-09	FORMAL METHODS AND LANGUAGES RESEARCH LABORATORY	UMBERTO SOUZA DA COSTA	Ciência da Computação	Em Consolidação
24	GEB302-12	GRUPO DE PESQUISA EM ARTEFATOS FÍSICOS DE INTERAÇÃO (PAIRG)	LEONARDO CUNHA DE MIRANDA	Ciência da Computação	Em Consolidação
25	GEC285-12	GRUPO DE PESQUISA SOBRE AS CIDADES CONTEMPORÂNEAS	MARCIO MORAES VALENCA	Ciência Política	Em Consolidação
26	GEC296-12	PODER LOCAL DE GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL	ANTONIO SERGIO ARAUJO FERNANDES	Ciência Política	Em Consolidação
27	GEI251-10	AQUICULTURA SUSTENTÁVEL NORDESTE - AQUIS – NE	DÁRLIO INÁCIO ALVES TEIXEIRA	Ciências Agrárias	Em Consolidação
28	GCG023-94	BASE DE PESQUISA EM TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	ROBERTA TARGINO PINTO CORREIA	Ciências Agrárias	Consolidado

29	GEI249-10	FLORESTAS. BIOENERGIA E MEIO AMBIENTE	JOSE AUGUSTO DA SILVA SANTANA	Ciências Agrárias	Em Consolidação
30	GCA008-90	BASE DE PESQUISA: ECOLOGIA E AQUICULTURA DOS SERES AQUÁTICOS – RN	SATHYABAMA CHELLAPPA	Ciências Biológicas	Consolidado
31	GEA224-09	BIOLOGIA CRANIOFACIAL	CARLOS AUGUSTO GALVAO BARBOSA	Ciências Biológicas	Em Consolidação
32	GCA011-04	BIOLOGIA DO CANCER E DE DOENÇAS INFECCIOSAS	ROSELY DE VASCONCELLOS MEISSNER	Ciências Biológicas	Consolidado
33	GCA007-95	BIOLOGIA E IMUNOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E TROPICAIS	SELMA MARIA BEZERRA JERONIMO	Ciências Biológicas	Consolidado
34	GCA005-93	BIOQUÍMICA DA NUTRIÇÃO	JACIRA MARIA ANDRADE DE SOUSA	Ciências Biológicas	Consolidado
35	GEC272-11	BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS E DA NUTRIÇÃO	ROBERTO DIMENSTEIN	Ciências Biológicas	Em Consolidação
36	GEA176-06	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	CARLOS AUGUSTO GALVAO BARBOSA	Ciências Biológicas	Em Consolidação
37	GEA173-06	ECOLOGIA E MICROBIOLOGIA DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS	RENATA DE FATIMA PANOSSO	Ciências Biológicas	Em Consolidação
38	GEA247-10	ECOLOGIA EVOLUÇÃO DE VERTEBRADOS	ADRIAN ANTONIO GARDA	Ciências Biológicas	Em Consolidação
39	GEA255-10	ENTOMOLOGIA MÉDICA E VETERINÁRIA	MARIA DE FATIMA FREIRE DE MELO XIMENES	Ciências Biológicas	Em Consolidação
40	GEA193-07	ESTRESSES AMBIENTAIS EM PLANTAS E APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS	CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO	Ciências Biológicas	Em Consolidação
41	GCA012-00	ESTUDO DA BIOLOGIA E GENÉTICA DAS MOSCAS DAS FRUTAS	FRANCISCO PEPINO DE MACEDO	Ciências Biológicas	Consolidado
42	GCA102-00	ESTUDOS EM CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS	MAGDI AHMED IBRAHIM ALOUFA	Ciências Biológicas	Consolidado
43	GCA010-97	GENÉTICA DE RECURSOS MARINHOS	WAGNER FRANCO MOLINA	Ciências Biológicas	Consolidado

44	GCA009-95	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	LUCYMARA FASSARELLA AGNEZ	Ciências Biológicas	Consolidado
45	GCA006-00	GLICOCONJUGADOS: ESTRUTURA E ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS	HUGO ALEXANDRE DE OLIVEIRA ROCHA	Ciências Biológicas	Consolidado
46	GCA263-10	GRUPO DE PESQUISA DE AMBIENTES AQUÁTICOS	FULVIO AURELIO DE MORAIS FREIRE	Ciências Biológicas	Consolidado
47	GEA252-10	IMUNORREGULAÇÃO E QUIMIOTERAPIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS E AUTOIMUNES	PAULO MARCOS DA MATTA GUEDES	Ciências Biológicas	Em Consolidação
48	GEE197-08	INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	ELIANE FERREIRA DA SILVA	Ciências Biológicas	Em Consolidação
49	GCA003-00	LABORATÓRIO DE CRONOBIOLOGIA	CAROLINA VIRGINIA MACEDO DE AZEVEDO	Ciências Biológicas	Consolidado
50	GCA002-89	LABORATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA COMPORTAMENTAL	MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA	Ciências Biológicas	Consolidado
51	GEA243-10	NEUROANATOMIA FUNCIONAL E EVOLUTIVA	EXPEDITO SILVA DO NASCIMENTO JUNIOR	Ciências Biológicas	Em Consolidação
52	GEA171-06	PESQUISAS EM FARMACOLOGIA	AURIGENA ANTUNES DE ARAUJO	Ciências Biológicas	Em Consolidação
53	GEA213-09	PLASTICIDADE MORFOFUNCIONAL DOS SISTEMAS ORGÂNICOS. MICROSCOPIA CELULAR E TECIDUAL	NAIANNE KELLY CLEBIS	Ciências Biológicas	Em Consolidação
54	GEA183-06	PSICOBIOLOGIA DOS PROCESSOS COGNITIVOS	REGINA HELENA DA SILVA	Ciências Biológicas	Em Consolidação
55	GEA200-08	SISTEMAS COMPLEXOS EM BIOFÍSICA	UMBERTO LAINO FULCO	Ciências Biológicas	Em Consolidação
56	GCA004-00	SISTEMAS DE DEGRADAÇÃO DE PROTEÍNAS E CARBOIDRATOS	ELIZEU ANTUNES DOS SANTOS	Ciências Biológicas	Consolidado
57	GCA159-05	SISTEMÁTICA E BIOECOLOGIA DA ENTOMOFAUNA	ADRIANA MONTEIRO DE ALMEIDA	Ciências Biológicas	Consolidado
58	GEA242-10	SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DE FUNGOS	IURI GOULART BASEIA	Ciências	Em

				Biológicas	Consolidação
59	GCA149-03	SISTEMÁTICA, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DOS ECOSISTEMAS NORDESTINOS	ELIZA MARIA XAVIER FREIRE	Ciências Biológicas	Consolidado
60	GEA275-11	SISTEMÁTICA, FLORÍSTICA E EVOLUÇÃO DE PLANTAS	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	Ciências Biológicas	Em Consolidação
61	GED239-10	AÇÕES PROMOCIONAIS E DE ATENÇÃO A GRUPOS HUMANOS EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA	FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA	Ciências da Saúde	Em Consolidação
62	GCD109-01	ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE	LUCIA DANTAS LEITE	Ciências da Saúde	Consolidado
63	GCD107-01	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	Ciências da Saúde	Consolidado
64	GED277-11	ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO EM POPULAÇÕES ESPECIAIS	JONATAS DE FRANCA BARROS	Ciências da Saúde	Em Consolidação
65	GED248-10	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS SISTEMAS RESPIRATÓRIOS E CARDIOVASCULAR	GUILHERME AUGUSTO DE FREITAS FREGONEZI	Ciências da Saúde	Em Consolidação
66	GCD069-00	BASE DE PESQUISA EM CIRURGIA EXPERIMENTAL	ALDO DA CUNHA MEDEIROS	Ciências da Saúde	Consolidado
67	GCD071-00	BIOANÁLISES	TEREZA MARIA DANTAS DE MEDEIROS	Ciências da Saúde	Consolidado
68	GCD110-01	CIÊNCIAS EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS	SUHEM LAUAR	Ciências da Saúde	Consolidado
69	GED258-11	CUIDADO DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES FASES DA VIDA	ROSINEIDE SANTANA DE BRITO	Ciências da Saúde	Em Consolidação
70	GCD070-00	DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS	ERYVALDO SOCRATES TABOSA DO EGITO	Ciências da Saúde	Consolidado
71	GED195-07	DESENVOLVIMENTO HUMANO E FISIOTERAPIA	ELIZABEL DE SOUZA RAMALHO VIANA	Ciências da Saúde	Em Consolidação
72	GCD228-05	DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS	JOSE BRANDAO NETO	Ciências da	Consolidado

				Saúde	
73	GCD108-01	ENFERMAGEM CLÍNICA	GLAUCEA MACIEL DE FARIAS	Ciências da Saúde	Consolidado
74	GED188-07	EPIDEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E TROPICAIS	EVELINE PIPOLO MILAN	Ciências da Saúde	Em Consolidação
75	GCD150-03	ESTUDOS DA VIDA: HOMEM, NATUREZA E SOCIEDADE	JOAO ROBERTO LIPAROTTI	Ciências da Saúde	Consolidado
76	GCD068-00	GRUPO DE ESTUDO EM SAÚDE BUCAL	MARIA ANGELA FERNANDES FERREIRA	Ciências da Saúde	Consolidado
77	GEA214-09	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA	ELAINE LIRA MEDEIROS BEZERRA	Ciências da Saúde	Em Consolidação
78	GED199-08	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM REABILITAÇÃO ORAL - GEPRO	GUSTAVO AUGUSTO SEABRA BARBOSA	Ciências da Saúde	Em Consolidação
79	GCD097-98	GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA	SEVERINA ALICE DA COSTA UCHOA	Ciências da Saúde	Consolidado
80	GCD105-01	GRUPO DE PESQUISA CORPO E CULTURA DE MOVIMENTO	JOSE PEREIRA DE MELO	Ciências da Saúde	Consolidado
81	GED267-11	GRUPO DE PESQUISA EM INFECÇÕES GENITAIS FEMININAS	ANA KATHERINE DA SILVEIRA GONCALVES DE OLIVEIRA	Ciências da Saúde	Em Consolidação
82	GCD106-01	MOVIMENTO E SAÚDE	RICARDO OLIVEIRA GUERRA	Ciências da Saúde	Consolidado
83	GCD067-92	PATOLOGIA ORAL	LEÃO PEREIRA PINTO	Ciências da Saúde	Consolidado
84	GED279-12	PESQUISA E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	MARGARETH DE VASCONCELOS MONTEIRO	Ciências da Saúde	Em Consolidação
85	GED230-09	PESQUISA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	CICERO FLAVIO SOARES ARAGAO	Ciências da Saúde	Em Consolidação
86	GCD125-01	SAÚDE DA MULHER	ANA CRISTINA PINHEIRO FERNANDES DE ARAUJO	Ciências da Saúde	Consolidado

87	GED264-11	SAÚDE E SOCIEDADE	JACILEIDE GUIMARAES	Ciências da Saúde	Em Consolidação
88	GCB074-90	ASTROFÍSICA E COSMOLOGIA	JOSE DIAS DO NASCIMENTO JUNIOR	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
89	GCB085-87	BASE DE PESQUISA EM GEODINÂMICA	ZORANO SERGIO DE SOUZA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
90	GCB086-87	BASE DE PESQUISA EM GEOFÍSICA	JOSE WILSON DE PAIVA MACEDO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
91	GCB157-04	CIÊNCIAS DO MAR E AMBIENTAIS	HELENICE VITAL	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
92	GEF253-10	COMUNICAÇÃO, PROCESSAMENTO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	JOAO PAULO DE SOUZA MEDEIROS	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
93	GCB089-98	CONSISTE: CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	THAIS VASCONCELOS BATISTA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
94	GCB145-03	CONTROLADORIA E GESTÃO DE TI	VICTOR BRANCO DE HOLANDA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
95	GCB083-98	ELETROQUÍMICA E CORROSÃO	MARIA GORETTE CAVALCANTE	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
96	GCB134-02	ENSINO DE FÍSICA E DE ASTRONOMIA	CICLAMIO LEITE BARRETO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
97	GCB082-00	ESPECTROSCOPIA ELETRÔNICA DE COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO E MATERIAIS INORGÂNICOS	FRANCISCO JOSE SANTOS LIMA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
98	GEJ269-11	FÍSICA DE PARTÍCULAS ELEMENTARES E CAMPOS	JOSINALDO MENEZES DA SILVA	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
99	GCB140-02	FÍSICA DOS QUASI-CRISTAIS	EUDENILSON LINS DE ALBUQUERQUE	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
100	GCB100-00	FÍSICA ESTATÍSTICA DE SISTEMAS COOPERATIVOS	ANANIAS MONTEIRO MARIZ	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
101	GCB076-00	FÍSICA, ESTATÍSTICA, POLÍMEROS E SIMULAÇÕES	LIACIR DOS SANTOS LUCENA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado

102	GCB079-00	GCM - GRUPO DE CATÁLISE E MATERIAIS	ANTONIO SOUZA DE ARAUJO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
103	GCB098-97	GEOLOGIA SEDIMENTAR E NEOTECTÔNICA	MARCELA MARQUES VIEIRA	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
104	GEB190-07	HIDROGEOLOGIA E GEOQUÍMICA AMBIENTAL	JOSE GERALDO DE MELO	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
105	GEF278-11	INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL APLICADA A NEGÓCIOS	FLAVIUS DA LUZ E GORGONIO	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
106	GCB087-97	LÓGICA, LINGUAGEM, INFORMAÇÃO, TEORIA E APLICAÇÕES	REGIVAN HUGO NUNES SANTIAGO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
107	GCB073-00	MAGNETISMO E MATERIAIS MAGNÉTICOS	ARTUR DA SILVA CARRICO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
108	GCB091-00	MATERIAIS HÍBRIDOS	RICARDO SILVEIRA NASAR	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
109	GEB246-10	MODELAGEM MOLECULAR E SIMULAÇÃO APLICADOS	CAIO LIMA FIRME	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
110	GEB276-11	NANOESTRUTURAS MAGNÉTICAS E SEMICONDUTORAS	CARLOS CHESMAN DE ARAUJO FEITOSA	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
111	GCB113-01	OTIMIZAÇÃO COMBINATÓRIA E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS DE APOIO À DECISÃO	DARIO JOSE ALOISE	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
112	GCB247-10	PROCESSAMENTO GRÁFICO E INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL	MARCELO FERREIRA SIQUEIRA	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação
113	GCB081-04	QUÍMICA ANALÍTICA APLICADA	JAILSON VIEIRA DE MELO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
114	GCB078-94	QUÍMICA DE POLÍMEROS	ROSANGELA DE CARVALHO BALABAN	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
115	GCB080-00	QUÍMICA INORGÂNICA E MATERIAIS	DULCE MARIA DE ARAUJO MELO	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
116	GEA174-06	SISTEMAS ESTUARINOS: ABORDAGEM FÍSICA E BIOGEOQUÍMICA	MARIO PEREIRA DA SILVA	Ciências Exatas e da Terra	Em Consolidação

117	GCB088-00	TEORIA DOS GRAFOS E ALGORITMOS	MARCO CESAR GOLDBARG	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
118	GCB084-90	TRANSFERÊNCIA DE MASSA E FLUIDO NA CROSTA TERRESTRE	THOMAS FERREIRA DA COSTA CAMPOS	Ciências Exatas e da Terra	Consolidado
119	GCE043-00	BASE DE PESQUISA CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO - BACOR	EDMILSON FERREIRA PIRES	Ciências Humanas	Consolidado
120	GCC163-06	BASE DE PESQUISA EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	RITA DE CASSIA DA CONCEICAO GOMES	Ciências Humanas	Consolidado
121	GCE045-98	BASE DE PESQUISA ESTUDOS HISTÓRICO-EDUCACIONAIS	MARTA MARIA DE ARAUJO	Ciências Humanas	Consolidado
122	GCE101-00	BASE DE PESQUISA PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	Ciências Humanas	Consolidado
123	GCF013-00	BASE DE PESQUISA SEMI-ÁRIDO: NATUREZA, HISTÓRIA E SOCIEDADE	DOUGLAS ARAUJO	Ciências Humanas	Consolidado
124	GCE044-00	BASE DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	LUCIA DE ARAUJO RAMOS MARTINS	Ciências Humanas	Consolidado
125	GEC198-08	CARTOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS: HISTÓRIA, ESPAÇOS, PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	DURVAL MUNIZ DE ALBUQUERQUE JUNIOR	Ciências Humanas	Em Consolidação
126	GCC132-02	COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA	ADRIANO LOPES GOMES	Ciências Humanas	Consolidado
127	GCC053-93	CULTURA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS - CIRS	JULIE ANTOINETTE CAVIGNAC	Ciências Humanas	Consolidado
128	GCC052-00	CULTURA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO	JOSE WILLINGTON GERMANO	Ciências Humanas	Consolidado
129	GCE092-00	EPISTEMOLOGIA E ENSINO-APRENDIZAGEM: ESCOLA E SOCIALIZAÇÃO	ADIR LUIZ FERREIRA	Ciências Humanas	Consolidado
130	GCC061-99	ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS	FERNANDO BASTOS COSTA	Ciências Humanas	Consolidado

131	GCC059-00	ESTUDOS GEOAMBIENTAIS	FERNANDO MOREIRA DA SILVA	Ciências Humanas	Consolidado
132	GCC058-00	ESTUDOS SÓCIO-ESPACIAIS E REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS	EDILSON ALVES DE CARVALHO	Ciências Humanas	Consolidado
133	GCE040-00	FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	BETANIA LEITE RAMALHO	Ciências Humanas	Consolidado
134	GCE046-98	GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: ABORDAGENS HISTÓRICAS, EDUCATIVAS E LITERÁRIAS	MARIA ARISNETE CAMARA DE MORAIS	Ciências Humanas	Consolidado
135	GEC179-06	GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADE	CARLOS GUILHERME OCTAVIANO DO VALLE	Ciências Humanas	Em Consolidação
136	GEF257-10	GESTÃO TERRITORIAL, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E CARTOGRAFIA DIGITAL	ROBERVAL FELIPPE PEREIRA DE LIMA	Ciências Humanas	Em Consolidação
137	GCC060-00	GRUPO DE ESTUDOS DE SAÚDE MENTAL E TRABALHO	PEDRO FERNANDO BENDASSOLLI	Ciências Humanas	Consolidado
138	GCC096-00	GRUPO DE ESTUDOS EM METAFÍSICA E TRADIÇÃO	OSCAR FEDERICO BAUCHWITZ	Ciências Humanas	Consolidado
139	GCC064-99	GRUPO DE ESTUDOS INTER-AÇÕES PESSOA-AMBIENTE	JOSE DE QUEIROZ PINHEIRO	Ciências Humanas	Consolidado
140	GCC120-01	GRUPO DE ESTUDOS PSICOLOGIA E SAÚDE – GEPPS	EULALIA MARIA CHAVES MAIA	Ciências Humanas	Consolidado
141	GCC119-01	GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CULTURAS POPULARES	LUIZ CARVALHO DE ASSUNCAO	Ciências Humanas	Consolidado
142	GEC191-07	GRUPO DE PESQUISA (IN)FINITO & DIFERENÇA - ÁPEIRON	RUBEN GUEDES NUNES	Ciências Humanas	Em Consolidação
143	GCF146-03	GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO, TRABALHO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS – GETEPE	ANTONIO LISBOA LEITAO DE SOUZA	Ciências Humanas	Consolidado
144	GCC117-01	GRUPO DE PESQUISA ESPAÇO E PODER	BEATRIZ MARIA SOARES PONTES	Ciências Humanas	Consolidado
145	GCE047-99	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA,	MARIA DA CONCEICAO FERRER	Ciências	Consolidado

		FORMAÇÃO, AUTOBIOGRAFIA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	BOTELHO SGADARI PASSEGGI	Humanas	
146	GEF236-10	HISTÓRIA, CULTURA E PODER	ALMIR DE CARVALHO BUENO	Ciências Humanas	Em Consolidação
147	GEC186-07	IDÉIA&MIMESIS	SANDRA SASSETTI FERNANDES ERICKSON	Ciências Humanas	Em Consolidação
148	GEC219-08	IPODE	FERNANDO BASTOS COSTA	Ciências Humanas	Em Consolidação
149	GEC226-09	MYTHOS-LOGOS: RELIGIÃO, MITO E ESPIRITUALIDADE	ORIVALDO PIMENTEL LOPES JUNIOR	Ciências Humanas	Em Consolidação
150	GCC118-01	NAVIS NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA VISUAL	LISABETE CORADINI	Ciências Humanas	Consolidado
151	GEC271-11	NEUROCIÊNCIAS COGNITIVA E COMPORTAMENTAL	ANTONIO PEREIRA JUNIOR	Ciências Humanas	Em Consolidação
152	GCC062-00	NÚCLEO DE ESTUDO SOBRE O TRABALHO	ELEONORA BEZERRA DE MELO TINOCO	Ciências Humanas	Consolidado
153	GCC104-01	NÚCLEO DE ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	ROSANGELA FRANCISCHINI	Ciências Humanas	Consolidado
154	GEE268-11	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO	MOISES DOMINGOS SOBRINHO	Ciências Humanas	Em Consolidação
155	GEF194-07	SOCIEDADE E ESPAÇO	IONE RODRIGUES DINIZ MORAIS	Ciências Humanas	Em Consolidação
156	GCC156-04	SUBJETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	ELZA MARIA DO SOCORRO DUTRA	Ciências Humanas	Consolidado
157	GCE037-00	BASE DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE GESTÃO	MIGUEL EDUARDO MORENO ANEZ	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
158	GCE041-00	BASE DE PESQUISA - ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE	JORGE LUIZ MARIANO DA SILVA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
159	GEE178-05	BASE INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM TURISMO E SOCIEDADE	MARIA APARECIDA PONTES DA FONSECA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
160	GCF121-01	CULTURA E EDUCAÇÃO NO SERIDÓ	EVA CRISTINI ARRUDA CAMARA	Ciências Sociais	Consolidado

		NORTE-RIO-GRANDENSE	BARROS	Aplicadas	
161	GCE036-98	CURRICULO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	FRANCISCO CLAUDIO SOARES JR	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
162	GEE184-06	DIREITO E REGULAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DA ENERGIA	YANKO MARCIUS DE ALENCAR XAVIER	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
163	GEE221-09	DIREITO INTERNACIONAL E SOBERANIA DO ESTADO BRASILEIRO: PERSPECTIVAS REGIONAL E UNIVERSAL	JAHYR PHILIPPE BICHARA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
164	GCE050-97	DIREITO, ESTADO E SOCIEDADE	MARIA DOS REMEDIOS FONTES SILVA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
165	GCE115-00	ECOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA: EDUCAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	NISIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA DE PAULA E SOUSA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
166	GEC206-08	ENSINO DE CIÊNCIAS E CULTURA	ANDRE FERRER PINTO MARTINS	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
167	GEC225-09	ERGODESIGN E INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR	JOSE GUILHERME DA SILVA SANTA ROSA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
168	GCE130-02	ESTUDOS E PESQUISA EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO - COMBASE	ANGELA MARIA DE ALMEIDA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
169	GCE142-03	EXCLUSÃO SOCIAL, SAÚDE E CIDADANIA	JOAO DANTAS PEREIRA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
170	GEE256-10	FINANÇAS	VINICIO DE SOUZA E ALMEIDA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
171	GCE049-01	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS CULTURAIS	MARLUCIA MENEZES DE PAIVA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
172	GCG029-02	GÊNERO, PLANEJAMENTO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	FRANCOISE DOMINIQUE VALERY	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
173	GCE138-02	GESTÃO DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	ANATALIA SARAIVA MARTINS RAMOS	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
174	GCC124-94	GRUPO DE ESTUDOS DA COMPLEXIDADE-GRECOM	MARIA DA CONCEICAO XAVIER DE ALMEIDA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
175	GCE123-94	GRUPO DE ESTUDOS DE PRÁTICAS	MARTA MARIA CASTANHO ALMEIDA	Ciências Sociais	Consolidado

		EDUCATIVAS EM MOVIMENTO-GEPEM	PERNAMBUCO	Aplicadas	
176	GCB099-93	GRUPO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	MARIA CELIA DE CARVALHO FORMIGA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
177	GEE211-09	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ESPAÇO, TRABALHO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE - GEPETIS	WILLIAM EUFRASIO NUNES PEREIRA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
178	GEE223-09	GRUPO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - GEEPĐ	MARCIA MARIA DE OLIVEIRA BEZERRA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
179	GEE212-09	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – GIAPP	JOAO MATOS FILHO	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
180	GEG261-11	HISTÓRIA DA CIDADE, DO TERRITÓRIO E DO URBANISMO - HCURB	ANGELA LUCIA DE ARAUJO FERREIRA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
181	GEE203-08	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO	TANIA CRISTINA MEIRA GARCIA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
182	GEE259-11	IMAGEM, MERCADO E TECNOLOGIA	LUIS ROBERTO ROSSI DEL CARRATORE	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
183	GCE093-00	PODER LOCAL, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	JOAO BOSCO ARAUJO DA COSTA	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
184	GEC208-09	TEORIA POLÍTICA, ESTADO E DEMOCRACIA	HOMERO DE OLIVEIRA COSTA	Ciências Sociais Aplicadas	Em Consolidação
185	GCF051-00	TRABALHO, ÉTICA E DIREITOS	SILVANA MARA DE MORAIS DOS SANTOS	Ciências Sociais Aplicadas	Consolidado
186	GEC307-13	CÍRCULO DE ESTUDOS EM CULTURA VISUAL	ADRIANO CHARLES DA SILVA CRUZ	Comunicação	Em Consolidação
187	GCC144-03	GEMINI - GRUPO DE ESTUDOS DE MÍDIA - ANÁLISES E PESQUISAS EM CULTURA, PROCESSOS E PRODUTOS MIDIÁTICOS	MARIA DAS GRACAS PINTO COELHO	Comunicação	Consolidado
188	GEC323-13	MARGINÁLIA - GRUPO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO	JOSIMEY COSTA DA SILVA	Comunicação	Em Consolidação

E CULTURA					
189	GEC227-09	PRAGMA - PRAGMÁTICA DA COMUNICAÇÃO E DA MÍDIA: TEORIAS, LINGUAGENS, INDÚSTRIAS CULTURAIS E CIDADANIA	MARIA ANGELA PAVAN	Comunicação	Em Consolidação
190	GEC313-13	ECOAR - DESIGN, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	CRISTIANO ALVES DA SILVA	Desenho Industrial	Em Consolidação
191	GEE341-10	CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA E SUA CONCRETIZAÇÃO PELA JUSTIÇA CONSTITUCIONAL	LEONARDO MARTINS	Direito	Em Consolidação
192	GEE331-13	DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	VLADIMIR DA ROCHA FRANCA	Direito	Em Consolidação
193	GEE329-13	DIREITO E DESENVOLVIMENTO	PATRICIA BORBA VILAR GUIMARAES	Direito	Em Consolidação
194	GEE321-13	O PROCESSO E O ACESSO À JUSTIÇA	JOSE ORLANDO RIBEIRO ROSARIO	Direito	Em Consolidação
195	GEA353-14	ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES VEGETAIS NEOTRÓPICAS	ALEXANDRE FADIGAS DE SOUZA	Ecologia	Em Consolidação
196	GEA343-13	ECOLOGIA PAÍSA GENS ACÚSTICAS	RENATA SANTORO DE SOUSA LIMA MOBLEY	Ecologia	Em Consolidação
197	GEE309-13	GRUPO DE PESQUISA EM EFICIÊNCIA APLICADA	JANAINA DA SILVA ALVES	Economia	Em Consolidação
198	GEE338-13	NÚCLEO DE ANÁLISE ECONÔMICA MULTISSETORIAL, ESTRATÉGICA E CONJUNTURAL - NEMEC	FABRICIO PITOMBO LEITE	Economia	Em Consolidação
199	GCE154-04	DIALOGICIDADE, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRÁTICAS CULTURAIS	ALESSANDRO AUGUSTO DE AZEVEDO	Educação	Consolidado
200	GCE039-90	ENSINO E LINGUAGEM	MARLY AMARILHA	Educação	Consolidado
201	GEB344-13	GRUPO POTIGUAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	LILIANE DOS SANTOS GUTIERRE	Educação	Em Consolidação

202	GEN326-13	LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO APLICADA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, MÍDIAS INTERATIVAS E ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS (LENTE)	MARIA DE FATIMA GARCIA	Educação	Em Consolidação
203	GCE151-04	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	MAGNA FRANCA	Educação	Consolidado
204	GED177-06	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	PAULO MOREIRA SILVA DANTAS	Educação Física	Em Consolidação
205	GED303-13	ESTESIA- GRUPO DE PESQUISA CORPO, FENOMENOLOGIA E MOVIMENTO	TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA	Educação Física	Em Consolidação
206	GED237-10	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM BIOLOGIA INTEGRATIVA DO EXERCÍCIO	ALEXANDRE HIDEKI OKANO	Educação Física	Em Consolidação
207	GED315-13	GRUPO DE PESQUISA SOBRE EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS DO EXERCÍCIO	EDUARDO CALDAS COSTA	Educação Física	Em Consolidação
208	GCD066-94	CALEIDOSCÓPIO DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	SORAYA MARIA DE MEDEIROS	Enfermagem	Consolidado
209	GED336-13	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA (GEPEBE/UFRN)	REGIMAR CARLA MACHADO	Enfermagem	Em Consolidação
210	GEL301-12	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENÇÃO À SAÚDE (GEPECAS)	FABIA BARBOSA DE ANDRADE	Enfermagem	Em Consolidação
211	GED240-10	INCUBADORA DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM	GILSON DE VASCONCELOS TORRES	Enfermagem	Em Consolidação
212	GED238-10	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO CUIDADO, SEGURANÇA, TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM	VIVIANE EUZEBIA PEREIRA SANTOS	Enfermagem	Em Consolidação
213	GED324-13	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM CLÍNICA (NEPEC)	MARCOS ANTONIO FERREIRA JUNIOR	Enfermagem	Em Consolidação
214	GCD128-01	PRÁTICAS ASSISTENCIAIS E EPIDEMIOLÓGICAS EM SAÚDE E	ANA LUISA BRANDAO DE CARVALHO LIRA	Enfermagem	Consolidado

ENFERMAGEM					
215	GEG308-13	BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS APLICADAS À INDÚSTRIA TÊXTIL	IRAN MARQUES DE LIMA	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	Em Consolidação
216	GEG347-13	EÓLICA E SOLAR - INOVAÇÃO EM MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E GESTÃO	MARCIANO FURUKAVA	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	Em Consolidação
217	GEG300-12	GRUPO DE METAMATERIAIS - GMETA	SANDRO GONCALVES DA SILVA	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	Em Consolidação
218	GEG317-13	GESTÃO ESTRATÉGICA/ECONOMICA EM LOGÍSTICA, PRODUTO E INOVAÇÃO - GELPI	HELIO ROBERTO HEKIS	Engenharia de Produção	Em Consolidação
219	GEG351-14	PEGADAS: PROJETOS DE ENGENHARIA E GESTÃO APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E SOCIAL	SANDRA RUFINO SANTOS	Engenharia de Produção	Em Consolidação
220	GEG304-13	ELETRÔNICA DE POTÊNCIA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	RICARDO LUCIO DE ARAUJO RIBEIRO	Engenharia Elétrica	Em Consolidação
221	GEG322-13	MODELAGEM, IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE SISTEMAS AGRÁRIOS	JOSENALDE BARBOSA DE OLIVEIRA	Engenharia Elétrica	Em Consolidação
222	GEG289-11	ENERGIA E AMBIENTE	GEORGE SANTOS MARINHO	Engenharia Mecânica	Em Consolidação
223	GCG031-00	APLICAÇÃO DA ENGENHARIA AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NO RIO GRANDE DO NORTE	JOSETTE LOURDES DE SOUSA MELO	Engenharia Química	Consolidado
224	GEG328-13	MATERIAIS TÊXTEIS E CIEÊNCIA DO CONFORTO	NEIL DE OLIVEIRA LIMA FILHO	Engenharia Textil	Em Consolidação
225	GCG030-00	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E CONTROLE DE PROCESSOS	ALDAYR DANTAS DE ARAUJO	Engenharias	Consolidado
226	GEG245-10	COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO	FERNANDA CRISTINA BARBOSA PEREIRA QUEIROZ	Engenharias	Em Consolidação
227	GCG161-05	CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA	VIRGINIA MARIA DANTAS DE	Engenharias	Consolidado

		ENERGÉTICA	ARAUJO		
228	GCG017-00	CONTROLE E ACIONAMENTO DE SISTEMAS	ANDRE LAURINDO MAITELLI	Engenharias	Consolidado
229	GEG218-09	ENERGIA ALTERNATIVA E FENÔMENOS DE TRANSPORTE	EDSON LEANDRO DE OLIVEIRA	Engenharias	Em Consolidação
230	GCG027-00	ENGENHARIA DA MOBILIDADE	CLEITON RUBENS FORMIGA BARBOSA	Engenharias	Consolidado
231	GCG152-04	ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS	EVERALDO SILVINO DOS SANTOS	Engenharias	Consolidado
232	GCG033-00	ENGENHARIA DE CUSTOS E PROCESSOS	PAGANDAI VAITHIANATHAN PANNIR SELVAM	Engenharias	Consolidado
233	GCG139-02	ESTRATÉGIA E GESTÃO DE OPERAÇÕES DE NEGÓCIOS	RUBENS EUGENIO BARRETO RAMOS	Engenharias	Consolidado
234	GEG233-10	ESTUDOS AVANÇADOS EM PETRÓLEO E GÁS NATURAL	WILSON DA MATA	Engenharias	Em Consolidação
235	GCG133-02	ESTUDOS SOBRE POLUIÇÃO AMBIENTAL (EPA)	VANESSA BECKER	Engenharias	Consolidado
236	GCG020-95	GEOTECNIA, USOS DO SOLO E MEIO AMBIENTE	OLAVO FRANCISCO DOS SANTOS JUNIOR	Engenharias	Consolidado
237	GEG274-11	GPPCOM - GRUPO DE PESQUISA EM PROTOTIPAGEM RÁPIDA DE SOLUÇÕES PARA COMUNICAÇÃO	VICENTE ANGELO DE SOUSA JUNIOR	Engenharias	Em Consolidação
238	GEG192-07	GRUPO DE ESTUDO EM ESTRUTURAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	JOEL ARAUJO DO NASCIMENTO NETO	Engenharias	Em Consolidação
239	GCG158-05	GRUPO DE ESTUDOS DE TRIBOLOGIA	JOAO TELESFORO NOBREGA DE MEDEIROS	Engenharias	Consolidado
240	GCB072-00	GRUPO DE MATERIAIS E TECNOLOGIA DO PÓ	UILAME UMBELINO GOMES	Engenharias	Consolidado
241	GCG015-00	GRUPO DE MICROONDAS E ANTENAS	ADAILDO GOMES D ASSUNCAO	Engenharias	Consolidado
242	GEJ229-09	GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DE CT&I E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO NE (GCTIDS@NE)	EDILSON DA SILVA PEDRO	Engenharias	Em Consolidação

243	GEJ266-11	MATERIAIS AVANÇADOS E MODELAGEM COMPUTACIONAL	BRAULIO SILVA BARROS	Engenharias	Em Consolidação
244	GCG032-00	MATERIAIS COMPÓSITOS E CERÂMICOS	EVE MARIA FREIRE DE AQUINO	Engenharias	Consolidado
245	GCG021-00	MECÂNICA COMPUTACIONAL	CARLOS MAGNO DE LIMA	Engenharias	Consolidado
246	GCG148-03	MODELAGEM, SIMULAÇÃO E ANÁLISE EM ENGENHARIA QUÍMICA E DE PETRÓLEO-(GRADIVA)	VANJA MARIA DE FRANCA BEZERRA	Engenharias	Consolidado
247	GEG262-11	NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE	RICARDO ALEXSANDRO DE MEDEIROS VALENTIM	Engenharias	Em Consolidação
248	GEG270-11	OTIMIZAÇÃO E CONTROLE DE SISTEMAS DINÂMICOS	WALLACE MOREIRA BESSA	Engenharias	Em Consolidação
249	GCG016-95	OTIMIZAÇÃO E SUPERVISÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS E INDUSTRIAIS	MANOEL FIRMINO DE MEDEIROS JUNIOR	Engenharias	Consolidado
250	GEG254-10	PESQUISA OPERACIONAL E LOGÍSTICA – POLO	DANIEL ALOISE	Engenharias	Em Consolidação
251	GCB075-00	PROCESSAMENTO DE MATERIAIS POR PLASMA	CLODOMIRO ALVES JUNIOR	Engenharias	Consolidado
252	GEG228-09	PROCESSAMENTO GRÁFICO, MULTIMÍDIA E TELEVISÃO DIGITAL - GML (GRAPHICS AND MEDIA LABS)	LUIZ MARCOS GARCIA GONCALVES	Engenharias	Em Consolidação
253	GCG111-04	PRODUÇÃO ANIMAL E O SEMI-ÁRIDO NORDESTINO	MAGDA MARIA GUILHERMINO	Engenharias	Consolidado
254	GCG103-02	PRODUTOS NATURAIS	RASIAH LADCHUMANANANDASIVAM	Engenharias	Consolidado
255	GCG165-05	PROJETAR - PROJETO DE ARQUITETURA E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE	MAISA FERNANDES DUTRA VELOSO	Engenharias	Consolidado
256	GCG026-00	RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL	ARTHUR MATTOS	Engenharias	Consolidado
257	GEG172-06	ROBÓTICA E SISTEMAS DEDICADOS	PABLO JAVIER ALSINA	Engenharias	Em Consolidação
258	GCG019-97	SISTEMAS INTELIGENTES	JORGE DANTAS DE MELO	Engenharias	Consolidado

259	GCG022-84	TECFOTON - TELECOMUNICAÇÕES E FOTÔNICA	HUMBERTO CESAR CHAVES FERNANDES	Engenharias	Consolidado
260	GCB077-00	TECNOLOGIA DE TENSOATIVOS	AFONSO AVELINO DANTAS NETO	Engenharias	Consolidado
261	GCG035-99	TECNOLOGIA MINERAL	JOAO BOSCO DE ARAUJO PAULO	Engenharias	Consolidado
262	GEG189-07	TECNOLOGIA SUPERCRÍTICA APLICADA A PRODUTOS NATURAIS E PRODUÇÃO DE BIODIESEL	CAMILA GAMBINI PEREIRA	Engenharias	Em Consolidação
263	GCG025-97	TERMOCIÊNCIAS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	JOSE WILSON LAGE NOGUEIRA	Engenharias	Consolidado
264	GCG024-00	TERMODINÂMICA E REATORES CATALÍTICOS	CARLSON PEREIRA DE SOUZA	Engenharias	Consolidado
265	GCE094-00	SEGURIDADE SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES DE GÊNERO	MARCIA MARIA DE SA ROCHA	Estudos Sociais	Consolidado
266	GED288-12	PRODUTOS NATURAIS BIOATIVOS (PNBIO)	SILVANA MARIA ZUCOLOTTO LANGASSNER	Farmácia	Em Consolidação
267	GEA185-06	RADIOBIOLOGIA EXPERIMENTAL E ENSAIOS FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS PRÉ-CLÍNICOS	LOUISIANNY GUERRA DA ROCHA	Farmacologia	Em Consolidação
268	GEE312-13	ESTUDOS EM FILOSOFIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	ANGELA LUZIA MIRANDA	Filosofia	Em Consolidação
269	GEC320-13	GRUPO DE PESQUISA EM ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	JOEL THIAGO KLEIN	Filosofia	Em Consolidação
270	GCC038-97	LÓGICA, CONHECIMENTO E ÉTICA	DANIEL DURANTE PEREIRA ALVES	Filosofia	Consolidado
271	GEA330-13	OPTOGENÉTICA	RICHARDSON NAVES LEAO	Fisiologia	Em Consolidação
272	GEA342-13	VISLAB	SERGIO TULIO NEUENSCHWANDER MACIEL	Fisiologia	Em Consolidação
273	GED216-09	PREVENÇÃO E ESTUDOS CLÍNICOS DA VOZ E DEGLUTIÇÃO	LOURDES BERNADETE ROCHA DE SOUZA	Fonoaudiologia	Em Consolidação
274	GEB280-12	REDE RADÔNIO NO RIO GRANDE DO NORTE (RNRN)	THOMAS FERREIRA DA COSTA CAMPOS	Geociências	Em Consolidação






275	GEC291-12	DINÂMICAS AMBIENTAIS, RISCOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	LUTIANE QUEIROZ DE ALMEIDA	Geografia	Em Consolidação
276	GEC293-12	TERRITORIUM - PLANEJAMENTO TERRITORIAL E GEOGRAFIA POLÍTICA	ALDO ALOISIO DANTAS DA SILVA	Geografia	Em Consolidação
277	GEC292-12	ESPAÇOS, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS	FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES SANTIAGO JUNIOR	História	Em Consolidação
278	GEC287-12	FESTAS, IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES	ALESSANDRO DOZENA	História	Em Consolidação
279	GCC116-01	FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS COLONIAIS: ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA	LIGIO JOSE DE OLIVEIRA MAIA	História	Consolidado
280	GEC168-06	MEMÓRIA E NARRATIVAS: ESPAÇOS DA HISTÓRIA	MARIA DA CONCEICAO FRAGA	História	Consolidado
281	GCC057-93	DISCURSO E GRAMÁTICA	MARIA ANGELICA FURTADO DA CUNHA	Linguística	Consolidado
282	GEC175-06	GRUPO DE PESQUISA EM ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS	MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES	Linguística	Em Consolidação
283	GEC298-12	GRUPO DE PESQUISA TRADIÇÕES DISCURSIVAS	ALESSANDRA CASTILHO FERREIRA DA COSTA	Linguística	Em Consolidação
284	GCC048-02	LETRAMENTO E ETNOGRAFIA	MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA	Linguística	Consolidado
285	GEF235-10	LITERATURA E SOCIEDADE	VALDENIDES CABRAL DE ARAUJO DIAS	Linguística	Em Consolidação
286	GEC204-08	MATIZES - GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA VISUAL	EVERARDO ARAUJO RAMOS	Linguística	Em Consolidação
287	GEC335-13	TEXTO, GRAMÁTICA E ENSINO	CLEMILTON LOPES PINHEIRO	Linguística	Em Consolidação
288	GCC055-05	ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS EM EDUCAÇÃO	JOAO GOMES DA SILVA NETO	Linguística, Letras e Artes	Consolidado
289	GCC131-02	BASE DE PESQUISA FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA	MARCOS FALCHERO FALLEIROS	Linguística, Letras e Artes	Consolidado
290	GEC217-09	COGNIÇÃO & PRÁTICAS DISCURSIVAS	PAULO HENRIQUE DUQUE	Linguística, Letras e Artes	Em Consolidação

291	GEC260-11	CRÍTICA INTEGRATIVA: ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE	ANDREY PEREIRA DE OLIVEIRA	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
292	GEC234-10	ESTABILIDADE, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA	MARCO ANTONIO MARTINS	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
293	GCC065-00	ESTUDOS DA MODERNIDADE: PROCESSOS DE FORMAÇÃO CULTURAL	HUMBERTO HERMENEGILDO DE ARAUJO	Lingüística, Letras e Artes	Consolidado
294	GEH205-08	GRUMUS - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM MÚSICA	VALERIA LAZARO DE CARVALHO	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
295	GEC241-10	GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO - GETED	SULEMI FABIANO CAMPOS	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
296	GEC231-10	GRUPO DE PESQUISA PONTE LITERÁRIA HISPANO-BRASILEIRA	FRANCISCO IVAN DA SILVA	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
297	GEC232-10	GRUPO DE PESQUISAS EM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	ORLANDO VIAN JUNIOR	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
298	GEC202-08	OS ESPAÇOS NA MODERNIDADE	RAIMUNDO PEREIRA ALENCAR ARRAIS	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
299	GEC182-06	PRÁTICAS DISCURSIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	MARIA DA PENHA CASADO ALVES	Lingüística, Letras e Artes	Em Consolidação
300	GCF141-02	PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DIFERENCIADAS	MARIA ASSUNCAO SILVA MEDEIROS	Lingüística, Letras e Artes	Consolidado
301	GEB215-09	MATEMÁTICA APLICADA	ROBERTO HUGO BIELSCHOWSKY	Matemática	Em Consolidação
302	GCB114-01	MATEMÁTICA E CULTURA	BERNADETE BARBOSA MOREY	Matemática	Consolidado
303	GED339-13	ESTUDOS RELACIONADOS A CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	JOSE ROBERTO ALVES	Medicina	Em Consolidação
304	GEP325-13	ESTUDO DE MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NEUROENDOCRINOIMUNES NA SAÚDE E NA DOENÇA	MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA	Medicina	Em Consolidação
305	GED346-13	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM	ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ	Medicina	Em










		CARDIOLOGIA (GEPECARDIO)			Consolidação
306	GEA282-12	ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E ADAPTAÇÕES ORGÂNICAS	RAIMUNDO FERNANDES DE ARAUJO JUNIOR	Morfologia	Em Consolidação
307	GEL294-12	GRUPO DE ESTUDOS EM METABOLISMO E NUTRIÇÃO	ANA PAULA TRUSSARDI FAYH	Nutrição	Em Consolidação
308	GED286-12	EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA	ADRIANO ROCHA GERMANO	Odontologia	Em Consolidação
309	GCC095-95	UNIDADE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A HABITAÇÃO E O ESPAÇO CONSTRUÍDO	EDNA MARIA FURTADO	Planejamento Urbano e Regional	Consolidado
310	GCB153-04	BASE DE PESQUISA EM MÉTODOS ESTATÍSTICOS	FIDEL ERNESTO CASTRO MORALES	Probabilidade e Estatística	Consolidado
311	GCB135-02	CADEIAS DE MARKOV	ANDRE GUSTAVO CAMPOS PEREIRA	Probabilidade e Estatística	Consolidado
312	GEB209-09	CLIMA, AMBIENTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO	PAULO SERGIO LUCIO	Probabilidade e Estatística	Em Consolidação
313	GCC054-95	GRUPO DE PESQUISAS MARXISMO E EDUCAÇÃO	OSWALDO HAJIME YAMAMOTO	Psicologia	Consolidado
314	GEP314-13	INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PELAS NEUROCIÊNCIAS	DRAULIO BARROS DE ARAUJO	Psicologia	Em Consolidação
315	GEC220-09	MODOS DE SUBJETIVAÇÃO, PRÁTICAS DE CUIDADO E GESTÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL E COLETIVA	MAGDA DINIZ BEZERRA DIMENSTEIN	Psicologia	Em Consolidação
316	GEB337-13	GRUPO DE QUÍMICA INORGÂNICA APLICADA - GRUQIA	ROBSON FERNANDES DE FARIAS	Química	Em Consolidação
317	GEB265-11	QUÍMICA BIOLÓGICA E QUIMIOMETRIA	KASSIO MICHELL GOMES DE LIMA	Química	Em Consolidação
318	GED319-13	GESTÃO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE	JANETE LIMA DE CASTRO	Saúde Coletiva	Em Consolidação
319	GED318-13	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE - GEPEAS	IRIS DO CEU CLARA COSTA	Saúde Coletiva	Em Consolidação

320	GEL244-10	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM CIÊNCIA, SAÚDE E SOCIEDADE	THAIZA TEIXEIRA XAVIER NOBRE	Saúde Coletiva	Em Consolidação
321	GED334-13	GRUPO TB _ NATAL / RN	ERIKA SIMONE GALVAO PINTO	Saúde Coletiva	Em Consolidação
322	GED352-14	LABORATÓRIO DE PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS EM MEDICINA E SAÚDE	LUCAS PEREIRA DE MELO	Saúde Coletiva	Em Consolidação
323	GES297-12	O CUIDAR NA SAÚDE NA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL	SILVANA ALVES PEREIRA	Saúde Coletiva	Em Consolidação
324	GED340-13	OBSERVATÓRIO DE SAÚDE MENTAL	MAURICIO ROBERTO CAMPELO DE MACEDO	Saúde Coletiva	Em Consolidação
325	GEE290-12	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	IRIS MARIA DE OLIVEIRA	Serviço Social	Em Consolidação
326	GEJ250-10	DEMOCRACIA E GÊNERO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CARLA GIOVANA CABRAL	Sociologia	Em Consolidação
327	GEC180-06	NUECS - NÚCLEO DE ESTUDOS CRÍTICOS EM SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS	ALIPIO DE SOUSA FILHO	Sociologia	Em Consolidação
328	GEC207-09	SAÚDE, GÊNERO, TRABALHO E MEIO AMBIENTE	LORE FORTES	Sociologia	Em Consolidação
329	GEE332-13	GEPPOT – GRUPO DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO	WILKER RICARDO DE MENDONCA NOBREGA	Turismo	Em Consolidação








ANEXO VI – Título “Criança”








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2014				
PVD11414-2014	<i>Participação das mães e/ou cuidadores na consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD11376-2014	<i>Avaliação Retrospectiva das Manifestações Oraís em Crianças Submetidas ao Tratamento Oncológico</i> BRUNO CESAR DE VASCONCELOS GURGEL	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PID11265-2014	<i>USO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS: CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.</i> ISABELITA DUARTE AZEVEDO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD11666-2014	<i>Avaliação do atendimento hospitalar às crianças e adolescentes com tuberculose</i> JULIANA TEIXEIRA JALES MENESCAL PINTO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD11374-2014	<i>SITUAÇÃO VACINAL DE CRIANÇAS E EDUCADORAS INFANTIS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL</i> PAULA FERNANDA BRANDAO BATISTA DOS SANTOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC11787-2014	<i>CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS, ACADÊMICOS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBREVIVENTES DE TUMORES DE FOSSA POSTERIORE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA</i>			

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS









Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11806-2014	<i>MEMÓRIA OPERACIONAL E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA ROLÂNDICA</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11816-2014	<i>CRIAÇÃO DE MODELO INTERVENTIVO PARA ESTIMULAR A COGNIÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11819-2014	<i>ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA INTERVENTIVO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11192-2014	<i>Diário do Sono em formato de aplicativo android para crianças</i> KATIE MORAES DE ALMONDES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11703-2014	<i>Jogo quarto perfeito: uma estratégia para trabalhar com crianças sobre bons hábitos de sono</i> KATIE MORAES DE ALMONDES	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11380-2014	<i>A espiritualidade como recurso: relatos de crianças com câncer sobre o processo de hospitalização</i> MARLOS ALVES BEZERRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC11431-2014	<i>A espiritualidade como recurso: relatos de profissionais sobre crianças e o processo de hospitalização</i> MARLOS ALVES BEZERRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PIC11792-2014	<i>VIVÊNCIA DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO1 FRENTE À DOENÇA E AO TRATAMENTO</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS








Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PIC11793-2014	<i>Os Direitos Humanos de crianças e adolescentes na formação em Psicologia: concepções, diretrizes e sentidos.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
PVN10389-2014	<i>Ampliando a responsividade de cuidadores de crianças com autismo</i> DEBORA REGINA DE PAULA NUNES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVN11637-2014	<i>Múltiplas linguagens na Educação Infantil: condições propiciadas à aprendizagem e desenvolvimento das crianças.</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVN11354-2014	<i>A educação escolar primária federalizada para crianças, jovens e adultos no Rio Grande do Norte (1930-1961)</i> MARTA MARIA DE ARAUJO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF10501-2014	<i>As ações dos conselhos municipais na promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente: a experiência do município de Jardim do Seridó, RN</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVF10516-2014	<i>As ações dos conselhos municipais na promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente: a experiência do município de Parelhas.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA				
PVL10762-2014	<i>EXTREMIDADE SUPERIOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL</i> ENIO WALKER AZEVEDO CACHO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2013				
PVD10167-2013	<i>PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS ACERCA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: análise à luz do Modelo de Crenças em Saúde</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD9298-2013	<i>EFEITOS DO TREINO COM REALIDADE VIRTUAL NO MOVIMENTO DE ALCANCE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL</i> ANA RAQUEL RODRIGUES LINDQUIST	INTERNO	FINALIZADO	
PVD10203-2013	<i>Enfermagem na atenção primária em saúde no screening de crianças e adolescentes com excesso de peso</i> BERTHA CRUZ ENDERS	INTERNO	FINALIZADO	
PVD7921-2013	<i>CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VITIMANDO CRIANÇAS NA CIDADE DE NATAL/RN</i> ELIANE SANTOS CAVALCANTE	INTERNO	RENOVADO	
PVD7498-2013	<i>EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS ASMÁTICAS – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO</i> GARDENIA MARIA HOLANDA FERREIRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD9919-2013	<i>Época de introdução da alimentação complementar e sua relação com dificuldades alimentares de crianças pré-escolares</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PVD9314-2013	<i>PERCEPÇÕES E ATITUDES DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS FRENTE AO USO DE MEDICAMENTOS INFANTIS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL</i> ISABELITA DUARTE AZEVEDO	INTERNO	FINALIZADO	









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD9395-2013	<i>Hospitalização versus qualidade de vida: representação de crianças entre 4 e 12 anos de idade internadas no Hosped/UFRN.</i> JAQUELINE FERNANDES PONTES	INTERNO	RENOVADO	
PVD9521-2013	<i>PREVALÊNCIA DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA GRANDE NATAL</i> JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD7836-2013	<i>Drenagem postural padrão versus modificada em bebês e crianças até a idade pré-escolar com fibrose cística</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD9872-2013	<i>EFEITO DO MÉTODO PAPWORTH EM CRIANÇAS ASMÁTICAS: ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD9875-2013	<i>MÉTODO BUTEYKO PARA CRIANÇAS COM ASMA: ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD9496-2013	<i>Análise acústica e perceptivo-auditiva da voz de crianças implantadas antes e após 4 anos de idade: estudo comparativo</i> LOURDES BERNADETE ROCHA DE SOUZA	INTERNO	FINALIZADO	
PID9354-2013	<i>Fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar de crianças menores de um ano, que participaram da Chamada Neonatal, 2010.</i> MARIA ANGELA FERNANDES FERREIRA	INTERNO	RENOVADO	
PID9777-2013	<i>Avaliação da bexiga neurogênica e da destreza motora em crianças com paralisia cerebral.</i> MARIA THEREZA ALBUQUERQUE BARBOSA CABRAL MICUSSI	INTERNO	RENOVADO	
PVD3701-	<i>Desenvolvimento de uma metodologia de autoavaliação da maturação puberal em crianças e adolescentes em ambiente</i>			







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2013	<i>ambulatorial e escolar.</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD10294-2013	<i>Estudo clínico de não inferioridade para comparar o hormônio do crescimento humano recombinante Hormotrop® versus Saizen® em crianças pré-púberes virgens de tratamento com déficit de crescimento devido à deficiência do hormônio do crescimento.</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD8297-2013	<i>SÍNDROME METABÓLICA E CONSUMO ALIMENTAR E DIETÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE</i> SEVERINA CARLA VIEIRA CUNHA LIMA	INTERNO	RENOVADO	
PID6253-2013	<i>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VITIMANDO CRIANÇAS NA CIDADE DE NATAL/RN – PERFIL E INTERVENÇÃO</i> Não Informado	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PIC9435-2013	<i>O sintoma na criança à luz da psicanálise</i> CYNTHIA PEREIRA DE MEDEIROS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC7558-2013	<i>PERCEPÇÃO DE ESTIGMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM NEOPLASIA</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC7725-2013	<i>CARACTERIZAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS PELO PROGRAMA SOS CRIANÇA-RN NO PERÍODO DE 1998 A 2010</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	RENOVADO	
PVC9118-	<i>CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</i>			







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS








Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2013	ILANA LEMOS DE PAIVA	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC3006-2013	<i>EFEITOS NEUROCOGNITIVOS TARDIOS EM CRIANÇAS SOBREVIVENTES DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA (LLA)</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC9415-2013	<i>PERFIL DESENVOLVIMENTAL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DE 05 A 08 ANOS DA CIDADE DE NATAL - RN</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	INTERNO	RENOVADO	
PVC8655-2013	<i>Percepção de crianças de uma escola pública do Guarapes acerca de Direitos Humanos</i> MARLOS ALVES BEZERRA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE6804-2013	<i>Rotinas interativas entre criança com autismo e cuidador: uma proposta de intervenção</i> DEBORA REGINA DE PAULA NUNES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE7020-2013	<i>Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN.</i> IRIS MARIA DE OLIVEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE10844-2013	<i>A proteção da criança e do adolescente no Rio Grande do Norte e a importância da promoção da educação em direitos humanos</i> JOSE ORLANDO RIBEIRO ROSARIO	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE5470-2013	<i>ANÁLISE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIADAS PELO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA CIDADE DE NATAL/RN</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS








Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVE9504-2013	<i>ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE ENFRANTAMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CONTEXTOS: BRASIL/ PORTUGAL</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PIE8599-2013	<i>DIFICULDADES DOCENTES/ANÁLISE DE NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/NATAL-RN</i> MARIA ESTELA COSTA HOLANDA CAMPELO	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
PIN9305-2013	<i>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CLASSE HOSPITALAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO HOSPED (UFRN).</i> JACYENE MELO DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVN9202-2013	<i>Narrativas infantis. O que contam as crianças sobre as escolas da infância?</i> MARIA DA CONCEICAO FERRER BOTELHO SGADARI PASSEGGI	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PIF3675-2013	<i>A atuação dos Conselhos Municipais no campo das Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: a experiência do município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	FINALIZADO	
PIF4378-2013	<i>Crianças, adolescentes e políticas públicas: a experiência do Conselho Tutelar no município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS








Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA				
PVL9469-2013	<i>Desenvolvimento de protocolo para conduta nutricional na introdução da alimentação complementar na perspectiva de minimização do risco de alergias em crianças menores de dois anos.</i> ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS	INTERNO	FINALIZADO	
PVK6955-2013	<i>DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS CUIDADORES</i> ENIO WALKER AZEVEDO CACHO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVL9406-2013	<i>ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA</i> OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR	INTERNO	RENOVADO	
PVK8852-2013	<i>Realidade virtual e novas tecnologias na prescrição de exercício aeróbico para crianças de escolas públicas.</i> SILVANA ALVES PEREIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVL9451-2013	<i>AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ / RN</i> URSULA VIANA BAGNI	INTERNO	RENOVADO	
INSTITUTO DO CÉREBRO				
PIP11780-2013	<i>ACERTA: Avaliação de Crianças Em Risco de Transtorno de Aprendizagem</i> SIDARTA TOLLENDAL GOMES RIBEIRO	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2012				
PVD6969-2012	<i>Efeitos Imediatos do Treino de Marcha em Esteira Associada à Carga nos Membros Inferiores de Crianças com Paralisia Cerebral Hemiparética Espástica</i> ANA RAQUEL RODRIGUES LINDQUIST	INTERNO	FINALIZADO	
PVD7498-2012	<i>EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS ASMÁTICAS – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO</i> GARDENIA MARIA HOLANDA FERREIRA	INTERNO	RENOVADO	
PID6052-2012	<i>A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA E DOS PAIS/RESPONSÁVEIS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</i> ISABELITA DUARTE AZEVEDO	INTERNO	FINALIZADO	
PID8043-2012	<i>CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR EM CRIANÇAS</i> JULIANA TEIXEIRA JALES MENESCAL PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD7027-2012	<i>ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 MESES SEM ALEITAMENTO MATERNO: GARANTIA DO SUPORTE ADEQUADO DE VITAMINA A?</i> KARLA DANIELLY DA SILVA RIBEIRO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD8228-2012	<i>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD8241-2012	<i>Efeito do zinco sobre o crescimento de crianças eutróficas</i> LUCIA DANTAS LEITE	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD8297-	<i>SÍNDROME METABÓLICA E CONSUMO ALIMENTAR E DIETÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM</i>			







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2012	<i>SOBREPESO E OBESIDADE</i> SEVERINA CARLA VIEIRA CUNHA LIMA	INTERNO	RENOVADO	
PVD9081-2012	<i>CONHECIMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ACERCA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DIARRÉIA</i> SIMONE PEDROSA LIMA	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD6941-2012	<i>NUTRIGENOMICA E ESTUDO DA EXPRESSÃO GÊNICA POR MICROARRAY EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE NO RN</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB8564-2012	<i>Astronomia para Crianças: concepções prévias, modelos mentais e a construção do conceito científico.</i> DANIEL BRITO DE FREITAS	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC3419-2012	<i>A Criança com Mucopolissacaridose e sua Família.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC9118-2012	<i>CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</i> ILANA LEMOS DE PAIVA	EXTERNO	RENOVADO	
PVC8655-2012	<i>Percepção de crianças de uma escola pública do Guarapes acerca de Direitos Humanos</i> MARLOS ALVES BEZERRA	INTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE6804-2012	<i>Rotinas interativas entre criança com autismo e cuidador: uma proposta de intervenção</i> DEBORA REGINA DE PAULA NUNES	INTERNO	RENOVADO	
PVE7172-2012	<i>A emergência da(s) linguagem(s) da criança e o trabalho pedagógico na Educação Infantil</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	RENOVADO	
PVE7020-2012	<i>Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN.</i> IRIS MARIA DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1292-2012	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE5470-2012	<i>ANÁLISE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIADAS PELO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA CIDADE DE NATAL/RN</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE7920-2012	<i>ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE ENFRANTAMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CONTEXTOS: BRASIL/ PORTUGAL.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVE8003-2012	<i>ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE ENFRANTAMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CONTEXTOS: BRASIL/ PORTUGAL</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	EXTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PIE8599-2012	<i>DIFICULDADES DOCENTES/ANÁLISE DE NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/NATAL-RN</i> MARIA ESTELA COSTA HOLANDA CAMPELO	INTERNO	RENOVADO	
PVE6708-2012	<i>Perfil Sócio-Demográfico e Motivos do Trabalho Voluntário: Aplicação de Metodologia Quantitativa na Explicação de Expectativas, Filiação e Permanência na Pastoral da Criança</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PIF3675-2012	<i>A atuação dos Conselhos Municipais no campo das Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: a experiência do município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
PIF4378-2012	<i>Crianças, adolescentes e políticas públicas: a experiência do Conselho Tutelar no município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
PVF7162-2012	<i>Literatura Infantil brasileira: configurações contemporâneas da criança</i> MARCIA TAVARES SILVA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVF8801-2012	<i>EDUCAÇÃO E EXCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA E JOVEM NEGROS NA REGIÃO DO SERIDÓ POTIGUAR: CARTOGRAFIAS, REGISTROS E (IN)VISIBILIDADES</i> MARIA DE FATIMA GARCIA	INTERNO	FINALIZADO	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA				
PIK6222-2012	<i>ESTUDO DAS ALTERAÇÕES MOTORAS, FUNCIONAIS E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	ENIO WALKER AZEVEDO CACHO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVK8852-2012	<i>Realidade virtual e novas tecnologias na prescrição de exercício aeróbico para crianças de escolas públicas.</i> SILVANA ALVES PEREIRA	INTERNO	RENOVADO	
PIK8799-2012	<i>AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN.</i> URSULA VIANA BAGNI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS				
2011				
PVA1111-2011	<i>Investigação de surtos de leveduroses considerando a frequência das espécies de leveduras isoladas de ponta de cateter e sondas urinárias, em crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Maria Alice Fernandes - (NATAL -RN)</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD7097-2011	<i>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA: A PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD7788-2011	<i>Promoção da saúde da criança em um centro de educação infantil: a inserção da equipe da estratégia saúde da família</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD6969-2011	<i>Efeitos Imediatos do Treino de Marcha em Esteira Associada à Carga nos Membros Inferiores de Crianças com Paralisia Cerebral Hemiparética Espástica</i> ANA RAQUEL RODRIGUES LINDQUIST	INTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD7498-2011	<i>EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS ASMÁTICAS – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO</i> GARDENIA MARIA HOLANDA FERREIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVD5448-2011	<i>BAIXA ESTATURA AVALIADA POR DIFERENTES REFERENCIAIS ANTROPOMÉTRICOS (CDC2000 E OMS 2006/2007) EM CRIANÇAS DA CIDADE DO NATAL</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD7139-2011	<i>AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES PELOS PARÂMETROS “OMS-2006/2007” E “CDC/NCHS-2000” EM REGIÃO DO NORDESTE DO BRASIL</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD7281-2011	<i>Impacto da hospitalização e do acompanhamento terapêutico na qualidade de vida de crianças entre 4 e 12 anos de idade, no Hosped/UFRN.</i> JAQUELINE FERNANDES PONTES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD7027-2011	<i>ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 MESES SEM ALEITAMENTO MATERNO: GARANTIA DO SUPORTE ADEQUADO DE VITAMINA A?</i> KARLA DANIELLY DA SILVA RIBEIRO	INTERNO	RENOVADO	
PVD2340-2011	<i>ESTUDO COMPARATIVO DA FUNÇÃO PULMONAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA AGUDA E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	FINALIZADO	
PID3544-2011	<i>Predição de valores normais para as pressões respiratórias máximas de crianças e adolescentes escolares saudáveis</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD7836-	<i>Drenagem postural padrão versus modificada em bebês e crianças até a idade pré-escolar com fibrose cística</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2011	KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD6782-2011	<i>AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE INADEQUADAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E OCORRÊNCIA DE PARTO PREMATURO E NASCIMENTO DE CRIANÇAS DE BAIXO PESO NUMA POPULAÇÃO DE GESTANTES EM NATAL - RN</i> MANUEL ANTONIO GORDON NUNEZ	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD6941-2011	<i>NUTRIGENOMICA E ESTUDO DA EXPRESSÃO GÊNICA POR MICROARRAY EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE NO RN</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB9711-2011	<i>Desenvolvimento de Sistema Computacional para Triagem Auditiva e Avaliação de Processamento Auditivo em Crianças</i> SELAN RODRIGUES DOS SANTOS	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC3419-2011	<i>A Criança com Mucopolissacaridose e sua Família.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC7558-2011	<i>PERCEPÇÃO DE ESTIGMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM NEOPLASIA</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC7725-2011	<i>CARACTERIZAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS PELO PROGRAMA SOS CRIANÇA-RN NO PERÍODO DE 1998 A 2010</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	RENOVADO	







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC7766-2011	<i>Resgate histórico das políticas sociais, da legislação e das instituições de assistência voltadas para a criança e o adolescente no Rio Grande do Norte</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC7731-2011	<i>Crianças com deficiência visual e a percepção das imagens e som do cotidiano</i> MARIA ANGELA PAVAN	INTERNO	FINALIZADO	
PVC6660-2011	<i>A exploração do trabalho infantil no contexto de feiras livres: a percepção das crianças sobre a sua condição de trabalho</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE6804-2011	<i>Rotinas interativas entre criança com autismo e cuidador: uma proposta de intervenção</i> DEBORA REGINA DE PAULA NUNES	INTERNO	RENOVADO	
PVE7172-2011	<i>A emergência da(s) linguagem(s) da criança e o trabalho pedagógico na Educação Infantil</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE7020-2011	<i>Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN.</i> IRIS MARIA DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1292-2011	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE7888-2011	<i>ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE ENFRANTAMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CONTEXTOS: BRASIL/ PORTUGAL.</i>			










LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	MARCIA MARIA DE SA ROCHA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVE7920-2011	<i>ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE ENFRANTAMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CONTEXTOS: BRASIL/ PORTUGAL.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	EXTERNO	RENOVADO	
PIE7249-2011	<i>DIFICULDADES DOCENTES/ANÁLISE DE NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/NATAL-RN</i> MARIA ESTELA COSTA HOLANDA CAMPELO	INTERNO	FINALIZADO	
PVE3275-2011	<i>Perfil Sócio-Demográfico e Motivos do Trabalho Voluntário: Estudo de Caso na Pastoral da Criança (Natal, 2009-2010)</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE6708-2011	<i>Perfil Sócio-Demográfico e Motivos do Trabalho Voluntário: Aplicação de Metodologia Quantitativa na Explicação de Expectativas, Filiação e Permanência na Pastoral da Criança</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF7162-2011	<i>Literatura Infantil brasileira: configurações contemporâneas da criança</i> MARCIA TAVARES SILVA	INTERNO	RENOVADO	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA				
PVK6955-2011	<i>DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS CUIDADORES</i> ENIO WALKER AZEVEDO CACHO	INTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2010				
PVD3689-2010	<i>AVALIAÇÃO DA OSTEOPATIA DECORRENTE DO DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA HPHFB/UFRN DE NATAL</i> ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE	INTERNO	FINALIZADO	
PVD4799-2010	<i>Estudo genético da susceptibilidade de ocorrência de fendas lábio-palatinas em crianças do Estado do Rio Grande do Norte</i> ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD3692-2010	<i>OS NOVOS FÁRMACOS ANTIEPIÉPTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NEUROEPILEPSIA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA PROFESSOR HERIBERTO BEZERRA-UFRN: UMA ANÁLISE FARMACOEPIDEMIOLÓGICA</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD2333-2010	<i>AVALIAÇÃO DA ASCARIDIASE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE NATAL, RN.</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	EXTERNO	FINALIZADO	
PID6253-2010	<i>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VITIMANDO CRIANÇAS NA CIDADE DE NATAL/RN – PERFIL E INTERVENÇÃO</i> ELIANE SANTOS CAVALCANTE	INTERNO	RENOVADO	
PVD2398-2010	<i>Marcadores sorológicos da doença celíaca em crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo I e em Síndrome de Down no Rio Grande do Norte</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3341-2010	<i>AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO E DO PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA NOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS DE NATAL – RN.</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD5448-2010	<i>BAIXA ESTATURA AVALIADA POR DIFERENTES REFERENCIAIS ANTROPOMÉTRICOS (CDC2000 E OMS 2006/2007) EM CRIANÇAS DA CIDADE DO NATAL</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PID6052-2010	<i>A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA E DOS PAIS/RESPONSÁVEIS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</i> ISABELITA DUARTE AZEVEDO	INTERNO	RENOVADO	
PVD5463-2010	<i>SAÚDE E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES DE CIDADANIA.</i> JAQUELINE FERNANDES PONTES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PID6204-2010	<i>CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR EM CRIANÇAS</i> JULIANA TEIXEIRA JALES MENESCAL PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
PID3544-2010	<i>Predição de valores normais para as pressões respiratórias máximas de crianças e adolescentes escolares saudáveis</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD4637-2010	<i>Florais de Bach, um recurso terapêutico auxiliar da remoção de hábitos orais, empregado em crianças assistidas na Unidade de Saúde Familiar Comunitária</i> LEDA BEZERRA QUINDERE CARDOSO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PID3293-2010	<i>Média do Tempo Máximo de Fonação e da Frequência Fundamental em adultos e crianças da cidade de Natal</i> LOURDES BERNADETE ROCHA DE SOUZA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD4993-2010	<i>PULPOTOMIAS REALIZADAS COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS</i> MARIA ANGELA FERNANDES FERREIRA	INTERNO	FINALIZADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD3701-2010	<i>Desenvolvimento de uma metodologia de autoavaliação da maturação puberal em crianças e adolescentes em ambiente ambulatorial e escolar.</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	RENOVADO	
PVD1199-2010	<i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC3382-2010	<i>Reações dos Pais de Crianças com Epilepsia em Relação aos Aspectos Emocionais e de Linguagem.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC3419-2010	<i>A Criança com Mucopolissacaridose e sua Família.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC4038-2010	<i>CARACTERIZAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: 1992-2009</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	RENOVADO	
PVC4038-2010	<i>CARACTERIZAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: 1992-2009</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC3006-2010	<i>EFEITOS NEUROCOGNITIVOS TARDIOS EM CRIANÇAS SOBREVIVENTES DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA (LLA)</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	INTERNO	RENOVADO	







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC5026-2010	<i>INVESTIGAÇÃO DO FUNCIONAMENTO NEUROCOGNITIVO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO PARA TUMORES DA FOSSA POSTERIOR: UM ESTUDO TRANSCULTURAL BRASIL-FRANÇA</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	FINALIZADO	
PVC6086-2010	<i>Investigação neuropsicológica de crianças com hidrocefalia adquirida por espinha bifida associada à mielomeningocele submetidas a diferentes modalidades de tratamento específico</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	EXTERNO	FINALIZADO	
PVC6058-2010	<i>Alterações neuropsicológicas e dificuldades escolares em crianças sobreviventes de leucemia linfóide aguda (LLA)</i> JORGE TARCISIO DA ROCHA FALCAO	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC6063-2010	<i>Alterações neuropsicológicas e dificuldades escolares em crianças sobreviventes de leucemia linfóide aguda (LLA)</i> JORGE TARCISIO DA ROCHA FALCAO	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC6562-2010	<i>Adaptação e validação do questionário Deasy-Spinetta de avaliação do funcionamento escolar de crianças com leucemia em processo de remissão da doença</i> JORGE TARCISIO DA ROCHA FALCAO	INTERNO	FINALIZADO	
PVC3978-2010	<i>Serviços de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no Rio Grande do Norte – o acolhimento institucional em foco</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE1660-2010	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE2836-	<i>UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DO NATAL/RN (2006-2008)</i>			









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2010	ERLANE BANDEIRA DE MELO SIQUEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1819-2010	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVE5470-2010	<i>ANÁLISE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIADAS PELO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA CIDADE DE NATAL/RN</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE2836-2010	<i>UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DO NATAL/RN (2006-2008)</i> MARIA DALVA HORACIO DA COSTA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PIF3675-2010	<i>A atuação dos Conselhos Municipais no campo das Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: a experiência do município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
PIF4378-2010	<i>Crianças, adolescentes e políticas públicas: a experiência do Conselho Tutelar no município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
PIF4378-2010	<i>Crianças, adolescentes e políticas públicas: a experiência do Conselho Tutelar no município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA				
PIK6222-	<i>ESTUDO DAS ALTERAÇÕES MOTORAS, FUNCIONAIS E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</i>			









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2010	<i>COM PARALISIA CEREBRAL</i> ENIO WALKER AZEVEDO CACHO	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS				
2009				
PVA3347-2009	<i>INFLUÊNCIA DO HORÁRIO E DURAÇÃO DO TRABALHO DOS PAIS SOBRE O CICLO SONO E VIGÍLIA DE CRIANÇAS</i> CAROLINA VIRGINIA MACEDO DE AZEVEDO	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD3635-2009	<i>AVALIAÇÃO DA OSTEOPATIA DECORRENTE DO DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA HPHFB/UFRN DE NATAL</i> ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3654-2009	<i>AVALIAÇÃO DA OSTEOPATIA DECORRENTE DO DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA HPHFB/UFRN DE NATAL</i> ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3689-2009	<i>AVALIAÇÃO DA OSTEOPATIA DECORRENTE DO DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE PEDIATRIA HPHFB/UFRN DE NATAL</i> ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE	INTERNO	RENOVADO	
PVD2970-2009	<i>As ações do Enfermeiro no cuidado a Saúde da Criança em Unidades de Saúde da Família: uma análise na perspectiva do Processo de Trabalho</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3033-	<i>Atuação dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família frente à violência física e negligência contra a criança</i>			









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2009	AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3692-2009	<i>OS NOVOS FÁRMACOS ANTIEPIÉPTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NEUROEPILEPSIA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA PROFESSOR HERIBERTO BEZERRA-UFRN: UMA ANÁLISE FARMACOEPIDEMIOLOGICA</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	RENOVADO	
PVD3084-2009	<i>A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VITIMANDO CRIANÇAS NA CIDADE DE NATAL/RN – PERFIL E INTERVENÇÃO</i> ELIANE SANTOS CAVALCANTE	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD802-2009	<i>ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA</i> GLAUCEA MACIEL DE FARIAS	INTERNO	FINALIZADO	
PVD2931-2009	<i>Avaliação da Função Pulmonar, Cinemática do Complexo Toraco-Abdominal, Força Muscular e Tolerância ao Exercício em crianças com Fibrose Cística</i> GUILHERME AUGUSTO DE FREITAS FREGONEZI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD2398-2009	<i>Marcadores sorológicos da doença celíaca em crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo I e em Síndrome de Down no Rio Grande do Norte</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PVD2468-2009	<i>Características clínico-epidemiológicas e evolutivas de crianças atendidas em programa de avaliação e suplementação de fórmulas alimentares especiais para alergia alimentar no Hospital de Pediatria da UFRN.</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3341-2009	<i>AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO E DO PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA NOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS DE NATAL – RN.</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD1690-2009	<i>TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA AGUDA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	FINALIZADO	
PID3544-2009	<i>Predição de valores normais para as pressões respiratórias máximas de crianças e adolescentes escolares saudáveis</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD3502-2009	<i>Florais de Bach, um recurso terapêutico auxiliar da remoção de hábitos orais, empregado em crianças assistidas na Unidade de Saúde Familiar Comunitária</i> LEDA BEZERRA QUINDERE CARDOSO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PID3293-2009	<i>Média do Tempo Máximo de Fonação e da Frequência Fundamental em adultos e crianças da cidade de Natal</i> LOURDES BERNADETE ROCHA DE SOUZA	INTERNO	RENOVADO	
PVD3191-2009	<i>Cuidado Integral à saúde da criança como eixo norteador das ações de ensino, pesquisa e extensão.</i> NADJA DE SA PINTO DANTAS ROCHA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1168-2009	<i>Comparação de avaliação objetiva e auto-avaliação de maturação sexual em crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica da UFRN</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	FINALIZADO	
PVD3701-2009	<i>Desenvolvimento de uma metodologia de autoavaliação da maturação puberal em crianças e adolescentes em ambiente ambulatorial e escolar.</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	RENOVADO	
PVD3736-2009	<i>Perfil alimentar, nutricional e sócio econômico de crianças em creches públicas na cidade de Natal-RN</i> SANDRA MARIA NUNES MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	






LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD1199-2009	<i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC3382-2009	<i>Reações dos Pais de Crianças com Epilepsia em Relação aos Aspectos Emocionais e de Linguagem.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC3419-2009	<i>A Criança com Mucopolissacaridose e sua Família.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
PVC3006-2009	<i>EFEITOS NEUROCOGNITIVOS TARDIOS EM CRIANÇAS SOBREVIVENTES DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA (LLA)</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	INTERNO	RENOVADO	
PVC2271-2009	<i>A criança e os seus direitos fundamentais: compreendendo como as crianças vivenciam os seus próprios direitos.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC2272-2009	<i>“Crianças para adoção”: sentidos e perspectivas de crianças encaminhadas para adoção</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC2276-2009	<i>Abuso e Exploração Sexual Comercial de crianças e adolescentes: O “Estado da Arte” da pesquisa em Psicologia</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC2278-2009	<i>A constituição da identidade em crianças vítimas de abuso sexual</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC2287-	<i>Crianças em situação de abrigo: aspectos do desenvolvimento moral em situações de interação nesse contexto</i>			









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2009	ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC2291-2009	<i>Significados de família para crianças em situação de abrigo</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE1660-2009	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	RENOVADO	
PVE2836-2009	<i>UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DO NATAL/RN (2006-2008)</i> ERLANE BANDEIRA DE MELO SIQUEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVE3152-2009	<i>A EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS VOLTADOS PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO RIO GRANDE DO NORTE</i> JAHYR PHILIPPE BICHARA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE1292-2009	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1819-2009	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE2241-2009	<i>A educação da criança dos tempos coloniais no Rio Grande do Norte (Séculos XVII e XVIII)</i> MARTA MARIA DE ARAUJO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVE3275-2009	<i>Perfil Sócio-Demográfico e Motivos do Trabalho Voluntário: Estudo de Caso na Pastoral da Criança (Natal, 2009-2010)</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PIF3675-2009	<i>A atuação dos Conselhos Municipais no campo das Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: a experiência do município de Currais Novos, RN.</i> DALMO DE OLIVEIRA EVANGELISTA	INTERNO	RENOVADO	
ESCOLA DE MÚSICA				
PVH2755-2009	<i>Desenvolvimento de material didático-pedagógico para o ensino do violão para crianças</i> ZILMAR RODRIGUES DE SOUZA	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS				
2008				
PVA1111-2008	<i>Investigação de surtos de leveduroses considerando a frequência das espécies de leveduras isoladas de ponta de cateter e sondas urinárias, em crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Maria Alice Fernandes - (NATAL -RN)</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD2183-2008	<i>CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD2333-	<i>AValiação da AscariDIase em Crianças Menores de 5 Anos de Idade na Cidade de Natal, RN.</i>			










LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2008	EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	EXTERNO	RENOVADO	
PVD802-2008	<i>ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA</i> GLAUCEA MACIEL DE FARIAS	INTERNO	RENOVADO	
PVD2398-2008	<i>Marcadores sorológicos da doença celíaca em crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo I e em Síndrome de Down no Rio Grande do Norte</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PVD2468-2008	<i>Características clínico-epidemiológicas e evolutivas de crianças atendidas em programa de avaliação e suplementação de fórmulas alimentares especiais para alergia alimentar no Hospital de Pediatria da UFRN.</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PVD2713-2008	<i>COMPARAÇÃO ENTRE A ADEQUAÇÃO DA IDADE MOTORA EM JOVENS E CRIANÇAS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO PROJETO NOVA DESCOBERTA DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO ESPORTE EM PIRANGI, PARNAMIRIM – RN, BRASIL.</i> JOAO ROBERTO LIPAROTTI	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD1690-2008	<i>TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA AGUDA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD2340-2008	<i>ESTUDO COMPARATIVO DA FUNÇÃO PULMONAR ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA AGUDA E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD2269-2008	<i>Assistência à saúde das crianças em creches no município de Natal - RN</i> PAULA FERNANDA BRANDAO BATISTA DOS SANTOS	INTERNO	EM EXECUÇÃO	






LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD717-2008	<i>Vivendo e aprendendo no ambiente hospitalar: representações de crianças sobre a doença</i> RAIMUNDA MEDEIROS GERMANO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD1168-2008	<i>Comparação de avaliação objetiva e auto-avaliação de maturação sexual em crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica da UFRN</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	RENOVADO	
PVD2574-2008	<i>ATENÇÃO À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: o óbito infantil como referência para análise.</i> ROSALBA PESSOA DE SOUZA TIMOTEO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1028-2008	<i>PERFIL NUTRICIONAL E DIETÉTICO DE CRIANÇAS ADMITIDAS COM DOENÇA DIARRÉICA NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN</i> SANDRA MARIA NUNES MONTEIRO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD2799-2008	<i>USO DE MEDICAÇÃO SEM PRESCRIÇÃO EM CRIANÇAS: motivos que levam as mães a utilizarem este artifício</i> SORAYA MARIA DE MEDEIROS	INTERNO	FINALIZADO	
PVD1199-2008	<i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> <i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC2271-2008	<i>A criança e os seus direitos fundamentais: compreendendo como as crianças vivenciam os seus próprios direitos.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC2272-	<i>“Crianças para adoção”:</i> sentidos e perspectivas de crianças encaminhadas para adoção			











LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2008	ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC2276-2008	<i>Abuso e Exploração Sexual Comercial de crianças e adolescentes: O “Estado da Arte” da pesquisa em Psicologia</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC2278-2008	<i>A constituição da identidade em crianças vítimas de abuso sexual</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC2287-2008	<i>Crianças em situação de abrigo: aspectos do desenvolvimento moral em situações de interação nesse contexto</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC2291-2008	<i>Significados de família para crianças em situação de abrigo</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE1660-2008	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	RENOVADO	
PVE2836-2008	<i>UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DO NATAL/RN (2006-2008)</i> ERLANE BANDEIRA DE MELO SIQUEIRA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1819-2008	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE2241-2008	<i>A educação da criança dos tempos coloniais no Rio Grande do Norte (Séculos XVII e XVIII)</i> MARTA MARIA DE ARAUJO	INTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVE513-2008	<i>ELEMENTOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL:Tipologia do Trabalho Voluntário e Rotatividade de Pessoas na Pastoral da Criança</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	EXTERNO	FINALIZADO	
ESCOLA DE MÚSICA				
PVH2755-2008	<i>Desenvolvimento de material didático-pedagógico para o ensino do violão para crianças</i> ZILMAR RODRIGUES DE SOUZA	EXTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE BIOCÊNCIAS				
2007				
PVA1111-2007	<i>Investigação de surtos de leveduroses considerando a frequencia das espécies de leveduras isoladas de ponta de cateter e sondas urinarias,em crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Maria Alice Fernandes - (NATAL -RN)</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD1396-2007	<i>ESTUDO DOS FATORES ENVOLVIDOS NA DISSEMINAÇÃO DE ENTEROPARASITOSEs EM CRIANÇAS DE DUAS COMUNIDADES CARENTES DE NATAL</i> ANA CLAUDIA GALVAO FREIRE GOUVEIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD723-2007	<i>PROJETO PREVENIR: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE AÇÃO NO COMBATE A EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TURISMO SEXUAL-A Tutela jurisdicional dos direitos individuais das vítimas de abuso e exploração no turismo sexual do Município do Natal/RN,</i> ANA CONCEICAO RIBEIRO DANTAS SATURNINO	EXTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1387-	<i>ANÁLISE LABORATORIAL DO TEOR DE GORDURA FECAL EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS</i>			







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2007	EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD1410-2007	<i>ANÁLISE LABORATORIAL DO TEOR DE GORDURA FECAL EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD1418-2007	<i>GORDURA FECAL EM CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA ATRAVÉS DO MÉTODO DE ESTEATÓCRITO</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD802-2007	<i>ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA</i> GLAUCEA MACIEL DE FARIAS	INTERNO	RENOVADO	
PVD470-2007	<i>Constipação crônica funcional e infecção do trato urinário em criança: uma verdadeira associação?</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD1479-2007	<i>Estimativa da prevalência de inadequação de nutrientes em crianças da Cidade do Natal</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD1690-2007	<i>TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA AGUDA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA</i> KARLA MORGANNA PEREIRA PINTO DE MENDONCA	INTERNO	RENOVADO	
PVD901-2007	<i>A CRIANÇA E A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS DE NATAL-RN</i> NADJA DE SA PINTO DANTAS ROCHA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1747-2007	<i>A CRIANÇA E A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS DE NATAL-RN</i> NADJA DE SA PINTO DANTAS ROCHA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD717-2007	<i>Vivendo e aprendendo no ambiente hospitalar: representações de crianças sobre a doença</i> RAIMUNDA MEDEIROS GERMANO	INTERNO	RENOVADO	







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD1420-2007	<i>A Enfermagem na identificação da violência contra a criança</i> RAIMUNDA MEDEIROS GERMANO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD1168-2007	<i>Comparação de avaliação objetiva e auto-avaliação de maturação sexual em crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica da UFRN</i> RICARDO FERNANDO ARRAIS	INTERNO	RENOVADO	
PVD1521-2007	<i>ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO.</i> ROSALBA PESSOA DE SOUZA TIMOTEO	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1477-2007	<i>Manometria Anorretal na abordagem diagnóstica de crianças com constipação intestinal crônica</i> ROSANE COSTA GOMES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVD1028-2007	<i>PERFIL NUTRICIONAL E DIETÉTICO DE CRIANÇAS ADMITIDAS COM GASTROENTERITE NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN</i> SANDRA MARIA NUNES MONTEIRO	EXTERNO	RENOVADO	
PVD1199-2007	<i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> <i>Determinação dos intervalos de referência para lipídeos e lipoproteínas em crianças e adultos no estado do Rio Grande do Norte</i> TELMA MARIA ARAUJO MOURA LEMOS	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC773-2007	<i>SEXO NÃO É BRINCADEIRA: A VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO DE INFÂNCIA POR CRIANÇAS INSERIDAS NA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC1059-2007	<i>A relação entre os processos de construção de identidade pessoal e a experiência de tempo prospectivo com crianças em situação de rua.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE1660-2007	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	RENOVADO	
PVE1292-2007	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE1819-2007	<i>Perfil das Família de crianças e adolescentes beneficiadas com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Reconstituindo os caminhos da experiência do PETI na cidade de Natal/RN.</i> MARCIA MARIA DE SA ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVE513-2007	<i>ELEMENTOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: Tipologia do Trabalho Voluntário e Rotatividade de Pessoas na Pastoral da Criança</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	EXTERNO	RENOVADO	
ESCOLA DE MÚSICA				
PIH632-2007	<i>A CRIANÇA E A MÚSICA: AS IMPLICAÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOTIVO INFANTIL ENTRE ZERO E DOIS ANOS</i> DANILO CESAR GUANAIS DE OLIVEIRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE BIOCÊNCIAS				
2006				
PVA588-2006	<i>Neofobia alimentar em crianças: uma comparação entre classes sociais</i> FIVIA DE ARAUJO LOPES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVA360-2006	<i>Candida albicans isoladas da cavidade bucal de crianças com quadros de imunossupressão internadas no Hospital Infantil Varela Santiago</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD723-2006	<i>PROJETO PREVENIR: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE AÇÃO NO COMBATE A EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TURISMO SEXUAL-A Tutela jurisdicional dos direitos individuais das vítimas de abuso e exploração no turismo sexual do Município do Natal/RN,</i> ANA CONCEICAO RIBEIRO DANTAS SATURNINO	EXTERNO	RENOVADO	
PVD552-2006	<i>Farmacoepidemiologia: análise das principais drogas antiepilépticas (DAE) numa população de crianças com epilepsia atendidas no Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HPUFRN)</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD802-2006	<i>ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA</i> GLAUCEA MACIEL DE FARIAS	INTERNO	RENOVADO	
PVD470-2006	<i>Constipação crônica funcional e infecção do trato urinário em criança: uma verdadeira associação?</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	RENOVADO	
PVD911-	<i>Avaliação do desenvolvimento motor de crianças do Distrito Sanitário Leste da cidade de Natal-RN</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2006	JAQUELINE FERNANDES PONTES	EXTERNO	FINALIZADO	
PID677-2006	<i>AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO COMERCIAL DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA, BICOS, MAMADEIRAS E CHUPETAS</i> MARIA CLEIDE RIBEIRO DANTAS DE CARVALHO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD901-2006	<i>A CRIANÇA E A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS DE NATAL-RN</i> NADJA DE SA PINTO DANTAS ROCHA	INTERNO	RENOVADO	
PVD717-2006	<i>Vivendo e aprendendo no ambiente hospitalar: representações de crianças sobre a doença</i> RAIMUNDA MEDEIROS GERMANO	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB453-2006	<i>EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA (ICV) DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA PARA A SOBREVIVÊNCIA DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE</i> MARIA CELIA DE CARVALHO FORMIGA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC782-2006	<i>Avaliação da população de crianças com altas habilidades cognitivas na área urbana de Recife (PE) e Natal (RN)</i> IZABEL AUGUSTA HAZIN PIRES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVC751-2006	<i>Criança aprende brincando: o lugar do lúdico na educação infantil</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC769-2006	<i>A noção de virtudes morais em crianças do ensino fundamental: um estudo através dos contos infantis</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	







LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC773-2006	<i>SEXO NÃO É BRINCADEIRA: A VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO DE INFÂNCIA POR CRIANÇAS INSERIDAS NA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC779-2006	<i>A apreciação musical infantil – aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE930-2006	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
PVE407-2006	<i>Prevenção e combate ao tráfico de mulheres e crianças, e a proteção de suas vítimas</i> FABIANO ANDRE DE SOUZA MENDONCA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE718-2006	<i>A situação da criança e do adolescente no Município de Parnamirim</i> SILVANA MARA DE MORAIS DOS SANTOS	EXTERNO	FINALIZADO	
PVE513-2006	<i>ELEMENTOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: Tipologia do Trabalho Voluntário e Rotatividade de Pessoas na Pastoral da Criança</i> WASHINGTON JOSE DE SOUSA	EXTERNO	RENOVADO	
ESCOLA DE MÚSICA				
PIH632-2006	<i>A CRIANÇA E A MÚSICA: AS IMPLICAÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOTIVO INFANTIL ENTRE ZERO E DOIS ANOS</i> DANILO CESAR GUANAIS DE OLIVEIRA	INTERNO	RENOVADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS				
2005				
PVA588-2005	<i>Neofobia alimentar em crianças: uma comparação entre classes sociais</i> FIVIA DE ARAUJO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVA360-2005	<i>Candida albicans isoladas da cavidade bucal de crianças com quadros de imunossupressão internadas no Hospital Infantil Varela Santiago</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD696-2005	<i>A Vigilância Nutricional e o monitoramento de crianças menores de cinco anos em São Paulo do Potengi RN</i> ANA EMILIA LEITE GUEDES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD934-2005	<i>FATORES PROGNÓSTICOS DETERMINANTES PARA O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE CRIANÇAS COM CRISE EPILEPTICA ÚNICA AFEBRIL, CRISE EPILÉPTICA FEBRIL ÚNICA E CRISES FEBRIS MÚLTIPLAS.</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD741-2005	<i>ATIVAÇÃO DE CÉLULAS HEPÁTICAS ESTRELADAS EM HEPATITE AUTO-IMUNE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES</i> JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD752-2005	<i>MANOMETRIA ANORRETAL NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE CRIANÇAS COM CONSTIPAÇÃO CRÔNICA</i> ROSANE COSTA GOMES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD848-2005	<i>CARTOGRAFIA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS E DOENTES DE AIDS NO MUNCÍPIO DE NATAL-RN</i> VERA MARIA DA ROCHA	EXTERNO	FINALIZADO	









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB453-2005	<i>EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA (ICV) DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA PARA A SOBREVIVÊNCIA DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE</i> MARIA CELIA DE CARVALHO FORMIGA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC34-2005	<i>Morte e desenvolvimento humano: o desenvolvimento do conceito de morte em crianças com câncer</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC751-2005	<i>Criança aprende brincando: o lugar do lúdico na educação infantil</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC779-2005	<i>A apreciação musical infantil – aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
PIC953-2005	<i>Mapeamento dos pedidos de atendimento a crianças endereçados ao SEPA nos últimos cinco anos (de 1999 a 2003)</i> SUELY ALENCAR ROCHA DE HOLANDA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE930-2005	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE196-2005	<i>INCIDÊNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROGRAMA SENTINELA - NATAL/RN: 2003-2005</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	JOAO DANTAS PEREIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE211-2005	<i>VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</i> JOAO DANTAS PEREIRA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS				
2004				
PVA418-2004	<i>Neofobia e influências sociais na composição da dieta em sagüis e crianças humanas</i> FIVIA DE ARAUJO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVA360-2004	<i>Candida albicans isoladas da cavidade bucal de crianças com quadros de imunossupressão internadas no Hospital Infantil Varela Santiago</i> MARIA TEREZA BARRETO DE OLIVEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD35-2004	<i>DIAGNÓSTICO DE PARASITAS INTESTINAIS E CORRELAÇÃO COM A SINTOMATOLOGIA APRESENTADA POR CRIANÇAS</i> ANA CLAUDIA GALVAO FREIRE GOUVEIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD696-2004	<i>A Vigilância Nutricional e o monitoramento de crianças menores de cinco anos em São Paulo do Potengi RN</i> ANA EMILIA LEITE GUEDES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD259-2004	<i>Prevalência de hábitos bucais deletérios em crianças de 3 a 5 anos de idade no município de Natal.</i> MARIA ANGELA FERNANDES FERREIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD967-	<i>O tratamento odontológico sob o olhar da criança: um estudo de representação social</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2004	MARIA DO SOCORRO COSTA FEITOSA ALVES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD544-2004	<i>Avaliação do tratamento de crianças com constipação crônica funcional</i> ROSANE COSTA GOMES	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB453-2004	<i>EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA (ICV) DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA PARA A SOBREVIVÊNCIA DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE</i> MARIA CELIA DE CARVALHO FORMIGA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC34-2004	<i>Morte e desenvolvimento humano: o desenvolvimento do conceito de morte em crianças com câncer</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC726-2004	<i>A REPRESENTAÇÃO DE MORTE EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E NÃO HOSPITALIZADAS</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC698-2004	<i>Família e Drogadição Entre Crianças</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	FINALIZADO	
PVC236-2004	<i>Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de agressão física intrafamiliar</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC237-2004	<i>A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE A AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA VITIMIZADA.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	









LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC314-2004	<i>DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PRÁTICAS SOCIAIS EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
PVC320-2004	<i>A construção do gosto musical da criança no consumo de cultura e na cultura de consumo – referências para a constituição da subjetividade infantil.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PIC953-2004	<i>Mapeamento dos pedidos de atendimento a crianças endereçados ao SEPA nos últimos cinco anos (de 1999 a 2003)</i> SUELY ALENCAR ROCHA DE HOLANDA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE930-2004	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE525-2004	<i>O Serviço Social na assistência jurídica na área da criança e do adolescente: demandas e o fazer profissional.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	INTERNO	FINALIZADO	
PVE677-2004	<i>A Vida e o Lixo: o trabalho das crianças, adolescentes e suas famílias.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE BIOCÊNCIAS				
2003				
PVA418-2003	<i>Neofobia e influências sociais na composição da dieta em sagüis e crianças humanas</i> FIVIA DE ARAUJO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS









Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
PVD41-2003	<i>PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA NO SEIO FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA DO CUIDAR</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD696-2003	<i>A Vigilância Nutricional e o monitoramento de crianças menores de cinco anos em São Paulo do Potengi RN</i> ANA EMILIA LEITE GUEDES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD179-2003	<i>Determinação do perfil clínico e epidemiológico de crianças com crises epiléticas e epilepsia atendidas no Hospital de Pediatria da UFRN.</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
PID432-2003	<i>Envolvimento ocular em crianças portadoras de doenças reumáticas</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PID575-2003	<i>Achados oftalmológicos em crianças diabéticas em Hospital Universitário, Natal-RN</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD965-2003	<i>Criptosporidiose em crianças com diarreia</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD809-2003	<i>ESTUDO CLÍNICO, CITOMORFOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DO EPITÉLIO DA MUCOSA DE CRIANÇAS LEUCÊMICAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA E A BOCHECHOS DIÁRIOS COM SOLUÇÃO DE CLOREXIDINA A 0,12%</i> LEÃO PEREIRA PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD739-	<i>Avaliação do Cobre e Peroxidação Lípidica no plasma de Crianças e Adolescentes com Sobrepeso e Obesidade</i>			

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS









Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2003	LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PVD886-2003	<i>Avaliação do teor de proteína, cálcio e sódio ingeridos por crianças e adolescentes com nefrolitíase</i> LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PVD188-2003	<i>CONCENTRAÇÃO DE IgA SÉRICA EM CRIANÇAS ENTEROPARASITADAS</i> VALERIA SORAYA DE FARIAS SALES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD646-2003	<i>Efeitos da deficiência da Vitamina A na Hiperreatividade Brônquica de crianças após Infecção Respiratória Aguda</i> VERA MARIA DANTAS	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB453-2003	<i>EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA (ICV) DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA PARA A SOBREVIVÊNCIA DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE</i> MARIA CELIA DE CARVALHO FORMIGA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC726-2003	<i>A REPRESENTAÇÃO DE MORTE EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E NÃO HOSPITALIZADAS</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	FINALIZADO	
PVC698-2003	<i>Família e Drogadição Entre Crianças</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	FINALIZADO	
PVC439-2003	<i>A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE A AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA VITIMIZADA.</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC768-2003	<i>Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de agressão física intrafamiliar</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC172-2003	<i>INTERFERÊNCIA DE FENÔMENOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS: um estudo da variação das consoantes</i> Não Informado	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVE930-2003	<i>O atendimento à criança de 0 a 6 anos no contexto da Grande Natal na atualidade</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE552-2003	<i>Atendimento à criança de 0 a 6 anos: Construindo um perfil da cidade de</i> GIANE BEZERRA VIEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE525-2003	<i>O Serviço Social na assistência jurídica na área da criança e do adolescente: demandas e o fazer profissional.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	INTERNO	FINALIZADO	
PVE677-2003	<i>A Vida e o Lixo: o trabalho das crianças, adolescentes e suas famílias.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF170-2003	<i>AQUISIÇÃO DA FALA: um estudo longitudinal com crianças de 0:6 a 4:6</i> MARIA ASSUNCAO SILVA MEDEIROS	INTERNO	FINALIZADO	
PVF994-2003	<i>FENÔMENOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS: um estudo da mudança variação das consoantes.</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	MARIA ASSUNCAO SILVA MEDEIROS	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2002				
PID792-2002	<i>Promoção de Saúde da Criança no Seio Familiar: Uma Estratégia do Cuidar</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PVD179-2002	<i>Determinação do perfil clínico e epidemiológico de crianças com crises epiléticas e epilepsia atendidas no Hospital de Pediatria da UFRN.</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
PID432-2002	<i>Envolvimento ocular em crianças portadoras de doenças reumáticas</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PID575-2002	<i>Achados oftalmológicos em crianças diabéticas em Hospital Universitário, Natal-RN</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD674-2002	<i>Doença Periodontal e o nascimento de crianças prematuras de baixo peso: uma possível relação.</i> DELANE MARIA REGO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD965-2002	<i>Criptosporidiose em crianças com diarreia</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD684-2002	<i>AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E MEDIDAS DE APOIO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS INTERNADAS EM ENFERMARIA GERAL DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN - HOSPED</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS










Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD809-2002	<i>ESTUDO CLÍNICO, CITOMORFOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DO EPITÉLIO DA MUCOSA DE CRIANÇAS LEUCÊMICAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA E A BOCHECHOS DIÁRIOS COM SOLUÇÃO DE CLOREXIDINA A 0,12%</i> LEÃO PEREIRA PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
PID25-2002	<i>Promoção de saúde oral em crianças especiais, empregando a técnica restauradora atraumática.</i> LEDA BEZERRA QUINDERE CARDOSO	INTERNO	FINALIZADO	
PID739-2002	<i>Avaliação do Cobre e Peroxidação Lípidica no plasma de Crianças e Adolescentes com Sobrepeso e Obesidade</i> LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PVD886-2002	<i>Avaliação do teor de proteína, cálcio e sódio ingeridos por crianças e adolescentes com nefrolitíase</i> LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PVD157-2002	<i>AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO RIO GRANDE DO NORTE</i> RICARDO OLIVEIRA GUERRA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD796-2002	<i>AVALIAÇÃO DA FORTIFICAÇÃO DO FEIJÃO COM FERRO EM CRIANÇAS DE CRECHE DO MUNICÍPIO DE MACAÍBA</i> ROSANE COSTA GOMES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD188-2002	<i>CONCENTRAÇÃO DE IgA SÉRICA EM CRIANÇAS ENTEROPARASITADAS</i> VALERIA SORAYA DE FARIAS SALES	INTERNO	FINALIZADO	
PVD646-2002	<i>Efeitos da deficiência da Vitamina A na Hiperreatividade Brônquica de crianças após Infecção Respiratória Aguda</i> VERA MARIA DANTAS	EXTERNO	FINALIZADO	

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS

Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PIC521-2002	<i>O outro lado da rua: Um estudo sobre o raciocínio argumentativo de crianças e adolescentes em situação de rua</i> CLARA MARIA MELO DOS SANTOS	INTERNO	FINALIZADO	
PVC97-2002	<i>O Conceito de crianças sobre diferentes gêneros de texto</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
PVC635-2002	<i>Caracterização Psicossocial de Crianças e Adolescentes em situação de rua no município de Natal</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVJ694-2002	<i>AS DIFERENÇAS ESPECIAIS DE CRIANÇAS E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA INFANTIL - PARTE II</i> ADELIA DIEB UBARANA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE677-2002	<i>A Vida e o Lixo: o trabalho das crianças, adolescentes e suas famílias.</i> ANTONIA AGRIPINA ALVES DE MEDEIROS	INTERNO	FINALIZADO	
PVE525-2002	<i>O Serviço Social na assistência jurídica na área da criança e do adolescente: demandas e o fazer profissional.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	EXTERNO	FINALIZADO	
PIE39-2002	<i>PRÁTICAS LÚDICO MOTORAS DA CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR</i> MARIA IRANY KNACKFUSS	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2001				
PID792-	<i>Promoção de Saúde da Criança no Seio Familiar: Uma Estratégia do Cuidar</i>			








LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS





Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2001	AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
PID952-2001	<i>Corpo Substancial e Corpo Relacional: discutindo a aprendizagem motora da criança portadora de Síndrome de Down</i> ANA RAQUEL RODRIGUES LINDQUIST	INTERNO	FINALIZADO	
PID432-2001	<i>Envolvimento ocular em crianças portadoras de doenças reumáticas</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PID575-2001	<i>Achados oftalmológicos em crianças diabéticas em Hospital Universitário, Natal-RN</i> CARLOS ALEXANDRE DE AMORIM GARCIA	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD674-2001	<i>Doença Periodontal e o nascimento de crianças prematuras de baixo peso: uma possível relação.</i> DELANE MARIA REGO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD965-2001	<i>Criptosporidiose em crianças com diarreia</i> EDNA MARQUES DE ARAÚJO SILVA	INTERNO	FINALIZADO	
PVD684-2001	<i>AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E MEDIDAS DE APOIO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS INTERNADAS EM ENFERMARIA GERAL DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN - HOSPED</i> HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO	EXTERNO	FINALIZADO	
PVD809-2001	<i>ESTUDO CLÍNICO, CITOMORFOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DO EPITÉLIO DA MUCOSA DE CRIANÇAS LEUCÊMICAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA E A BOCHECHOS DIÁRIOS COM SOLUÇÃO DE CLOREXIDINA A 0,12%</i> LEÃO PEREIRA PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
PID25-2001	<i>Promoção de saúde oral em crianças especiais, empregando a técnica restauradora atraumática.</i> LEDA BEZERRA QUINDERE CARDOSO	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS






Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVD2-2001	<i>Suplementação Medicamentosa de Zinco em Crianças com Diabetes Mellitus tipo 1</i> LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PID739-2001	<i>Avaliação do Cobre e Peroxidação Lípidica no plasma de Crianças e Adolescentes com Sobrepeso e Obesidade</i> LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA SCHWARZSCHILD	INTERNO	FINALIZADO	
PVD646-2001	<i>Efeitos da deficiência da Vitamina A na Hiperreatividade Brônquica de crianças após Infecção Respiratória Aguda</i> VERA MARIA DANTAS	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PIC521-2001	<i>O outro lado da rua: Um estudo sobre o raciocínio argumentativo de crianças e adolescentes em situação de rua</i> CLARA MARIA MELO DOS SANTOS	INTERNO	FINALIZADO	
PIC20-2001	<i>RISCO, SOFRIMENTO E PRAZER: ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE NATAL.</i> MAGDA DINIZ BEZERRA DIMENSTEIN	INTERNO	FINALIZADO	
PIC808-2001	<i>Crianças e Adolescentes Egressas do Trabalho no Lixo: trajetórias e perspectivas.</i> MAGDA DINIZ BEZERRA DIMENSTEIN	INTERNO	FINALIZADO	
PIC629-2001	<i>Caracterização Psicossocial de crianças e adolescentes em situação de rua no município de Natal RN</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVJ694-	<i>AS DIFERENÇAS ESPECIAIS DE CRIANÇAS E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA INFANTIL - PARTE II</i>			




LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS







Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2001	ADELIA DIEB UBARANA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE677-2001	<i>A Vida e o Lixo: o trabalho das crianças, adolescentes e suas famílias.</i> ANTONIA AGRIPINA ALVES DE MEDEIROS	INTERNO	FINALIZADO	
PVJ686-2001	<i>AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE LINGUAGEM ESCRITA E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS NA ESCOLA INFANTIL - PARTE II</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE525-2001	<i>O Serviço Social na assistência jurídica na área da criança e do adolescente: demandas e o fazer profissional.</i> MARIA CELIA CORREIA NICOLAU	EXTERNO	FINALIZADO	
PIE39-2001	<i>PRÁTICAS LÚDICO MOTORAS DA CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR</i> MARIA IRANY KNACKFUSS	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2000				
PVD515-2000	<i>Estudo das Alterações Clinicopatológicas da Mucosa Oral Protegida pelo Gluconato de Clorexidina a 0,12% em Crianças Leucêmicas Submetidas a Quimioterapia Antineoplásica</i> LEÃO PEREIRA PINTO	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
PVJ361-2000	<i>Diferenças especiais de crianças e trabalho pedagógico na escola infantil</i> ADELIA DIEB UBARANA	INTERNO	FINALIZADO	
PVE345-	<i>Imagens do corpo na inclusão escolar da criança portadora de Síndrome de Down</i>			






LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
2000	ANA RAQUEL RODRIGUES LINDQUIST	INTERNO	FINALIZADO	
PVJ150-2000	<i>As concepções de professoras sobre linguagem escrita e a aquisição da escrita pelas crianças na escola infantil</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE583-2000	<i>Avida e o Lixo: O Trabalho das Crianças, Adolescentes e suas Famílias</i> DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	INTERNO	FINALIZADO	
PVE151-2000	<i>CRIANÇAS COMO ELEMENTOS FACILITADORES DA INCLUSÃO ESCOLAR DE COLEGAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA</i> LUCIA DE ARAUJO RAMOS MARTINS	INTERNO	FINALIZADO	
384 projetos encontrados				








ANEXO VII – Título “Infância”






LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
2014				
PIC11794-2014	<i>A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA CONTEMPORÂNEA</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
INSTITUTO METROPOLE DIGITAL				
PIT10597-2014	<i>Um estudo sobre a prática docente na infância e o laptop educacional: saberes e fazeres dos professores</i> APUENA VIEIRA GOMES	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2013				
PVD9862-2013	<i>GLICOGENOSE HEPÁTICA NA INFÂNCIA: ASPECTOS CLÍNICO-LABORATORIAIS, NUTRICIONAIS, HISTOPATOLÓGICOS E GENÉTICOS</i> JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
PVB9731-2013	<i>Mortalidade infantil e na infância e o Programa de Acesso e Melhoria da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)</i> FLAVIO HENRIQUE MIRANDA DE ARAUJO FREIRE	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
PVN9202-2013	<i>Narrativas infantis. O que contam as crianças sobre as escolas da infância?</i> MARIA DA CONCEICAO FERRER BOTELHO SGADARI PASSEGGI	INTERNO	RENOVADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVN7800-2013	<i>Infância, Contemporaneidade e Educação</i> MARIANGELA MOMO	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
2012				
PVC2930-2012	<i>Educação, Higiene e Governamentalidade: técnicas de dominação e técnicas de si na construção da infância.</i> ANTONIO BASILIO NOVAES THOMAZ DE MENEZES	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2011				
PVD7089-2011	<i>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA</i> AKEMI IWATA MONTEIRO	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC2930-2011	<i>Educação, Higiene e Governamentalidade: técnicas de dominação e técnicas de si na construção da infância.</i> ANTONIO BASILIO NOVAES THOMAZ DE MENEZES	EXTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
PVN7800-2011	<i>Infância, Contemporaneidade e Educação</i> MARIANGELA MOMO	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2010				
PVD5124-2010	<i>Obesidade na Infância: analisando as intervenções educativas, atividades físicas, nutricionais e alimentares de escolares da rede pública de</i>			

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	<i>ensino no município de Natal/RN</i> MAISA PAULINO RODRIGUES	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC2930-2010	<i>Educação, Higiene e Governamentalidade: técnicas de dominação e técnicas de si na construção da infância.</i> ANTONIO BASILIO NOVAES THOMAZ DE MENEZES	INTERNO	RENOVADO	
2009				
PVC2930-2009	<i>Educação, Higiene e Governamentalidade: técnicas de dominação e técnicas de si na construção da infância.</i> ANTONIO BASILIO NOVAES THOMAZ DE MENEZES	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2008				
PVD2129-2008	<i>ANÁLISE ENTRE A ASSOCIAÇÃO DE BAIXO PESO AO NASCER E ASMA NA INFÂNCIA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE</i> GUILHERME AUGUSTO DE FREITAS FREGONEZI	INTERNO	EM EXECUÇÃO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC2237-2008	<i>O estímulo musical no desenvolvimento saudável na primeira infância.</i> EULALIA MARIA CHAVES MAIA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF584-2008	<i>PRESENÇA DA INFÂNCIA NA LITERATURA EM MINHA CASA</i> MARCIA TAVARES SILVA	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
2007				
PVC773-2007	<i>SEXO NÃO É BRINCADEIRA: A VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO DE INFÂNCIA POR CRIANÇAS INSERIDAS NA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF584-2007	<i>PRESENÇA DA INFÂNCIA NA LITERATURA EM MINHA CASA</i> MARCIA TAVARES SILVA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2006				
PID677-2006	<i>AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO COMERCIAL DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA, BICOS, MAMADEIRAS E CHUPETAS</i> MARIA CLEIDE RIBEIRO DANTAS DE CARVALHO	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
PVC773-2006	<i>SEXO NÃO É BRINCADEIRA: A VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO DE INFÂNCIA POR CRIANÇAS INSERIDAS NA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	RENOVADO	
PVC779-2006	<i>A apreciação musical infantil – aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF584-2006	<i>PRESENÇA DA INFÂNCIA NA LITERATURA EM MINHA CASA</i>			

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
	MARCIA TAVARES SILVA	INTERNO	RENOVADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
2005				
PVC460-2005	<i>Políticas para a infância e adolescência: o conselho tutelar</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	FINALIZADO	
PVC779-2005	<i>A apreciação musical infantil – aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	EXTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ				
PVF319-2005	<i>Esculápios Patrióticos: médicos, sanitaristas e a higienização da infância escolar no Rio Grande do Norte (1930-1945)</i> IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
2004				
PVC296-2004	<i>Caracterização da infância e da adolescência e dos serviços disponíveis para essa população em Macaíba/RN</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	EXTERNO	FINALIZADO	
PVC460-2004	<i>Políticas para a infância e adolescência: o conselho tutelar</i> HERCULANO RICARDO CAMPOS	INTERNO	FINALIZADO	
PVC371-2004	<i>INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MAPEANDO BASES DE APOIO FAMILIARES E COMUNITÁRIAS EM NATAL RN</i> MAGDA DINIZ BEZERRA DIMENSTEIN	INTERNO	FINALIZADO	

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA ENCONTRADOS				
Código	Título / Coordenador	Tipo	Situação	
PVC236-2004	<i>Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de agressão física intrafamiliar</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
2003				
PVC371-2003	<i>INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MAPEANDO BASES DE APOIO FAMILIARES E COMUNITÁRIAS EM NATAL RN</i> MAGDA DINIZ BEZERRA DIMENSTEIN	INTERNO	FINALIZADO	
PVC768-2003	<i>Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de agressão física intrafamiliar</i> ROSANGELA FRANCISCHINI	INTERNO	FINALIZADO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
2002				
PID19-2002	<i>MACROCRANIAS NA INFÂNCIA - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA INFANTIL DA UFRN</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
2001				
PID19-2001	<i>MACROCRANIAS NA INFÂNCIA - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA INFANTIL DA UFRN</i> AUREA NOGUEIRA DE MELO	INTERNO	FINALIZADO	
33 projetos encontrados				